FUNDADOR – JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 502

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57 | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A República Dominicana concentra as suas forças armadas na fronteira com o Haiti

Teme-se um choque entre os Exércitos dos dois países

WASHINGTON, 29 — Segundo notícias não confirmadas, as tropas dominicanas estarão a concentrar-se na fronteira com o Haiti, temendo-se a cada momento um choque entre forças armadas de ambos os países, embora a Organização dos Estados Americanos tenha pedido aos governos do Haiti e da Republica Dominicana que se abstenham de qualquer violência.

Soube-se depois que a Republica Dominicana anunciou hoje o estado de alerta nacional e cancelou todas as licenças militares, mandando apresentar imediatamente nas suas bases todos os membros das Forças Armadas. — (A. N. I.).

UMA COMISSÃO DE INQUÉRITO DA O. E. A. VAI ESTUDAR A DISPUTA «IN LOCO»

PARIS, 29 — Uma comissão de inquérito composta por cinco membros da Organização dos Estados Americanos (Estados Unidos, Colômbia, Chile, Salvador e Equador) parte hoje para Port-au-Prince a fim de proceder a exame local das acusações apresentadas pelo Governo da Republica Dominicana contra as autoridades haitianas.

O Conselho da O. E. A. decidiu que, segundo proposta da Costa Rica, aprovada por unanimidade, com duas abstenções (Brasil e Bolívia), se constituísse um organismo consultivo provisório em virtude do Tratado Interamericano de Assistência Mutua do Rio de Janeiro. Na mesma sessão do Conselho, o dele-

(Continua na 11.ª página)

O «senescal» da Ordem dos «Aniseiros do Rei» em Portugal, dr. Cortês Pinto, lê o auto da nomeação do presidente do Conselho Superior, perante os membros deste, que vieram a Lisboa. (Ler notícia na página central)

Atingiu 80 por cento a afluência do eleitorado

no primeiro dia das eleições legislativas italianas

ROMA, 29 — Ao encerrarem-se as assembleias de voto, no fim do primeiro dia das eleições legislativas italianas, a participação do eleitorado elevou-se a cerca de 80 por cento. Em Roma 79,02 dos eleitores depositaram ontem os seus boletins de voto nas urnas. Em Milão o numero de eleitores atingiu a percentagem de 85,8 e em Florença de 85,11. Os primeiros resultados serão comunicados depois do encerramento definitivo das assembleias de voto, ao princípio da tarde de hoje

O primeiro dia das eleições decorreu na maior tranquilidade. Com efeito, á parte as explosões de bombas ocorridas durante a noite nas gares de Milão e de Como, não se assinalou qualquer incidente.

O presidente Segni e sua esposa votaram na Sardenha. Foram vistas nas assembleias de voto numerosas personalidades das artes e das letras, entre as quais se assinalam as actrizes Gina Lollobrigida, Sandra Milo e Silvana Pampanini,

(Continua na ultima página)

Foi comemorado o 15.º aniversário da independência de Israel

TEL-AVIV, 29 — Duzentos e cinquenta mil pessoas assistiram hoje, em Haifa, á parada comemorativa do 15.º aniversário da independência do Estado de Israel, a qual foi a maior demonstração de força a que se assistiu até hoje no país. Helicópteros «Alouette» e «Sikosky», aviões «Fouga Magister», «Meteore», «Ouragan», «Mystere», «Supermustere» e «Vautour» prece-

(Continua na ultima página)

Saudado com fardas de gala e sonoras trombetas um grupo de gentis manequins ingleses lança-se, sorridente e confiante, á conquista de Paris. Na Praça da Concórdia, com a Torre Eiffel ao fundo, preparam-se para apresentar ao publico francês a moda britanica para o próximo Outono-Inverno. Representam a «Organização das Casas de Modas londrinas» que engloba os grandes costureiros ingleses. O «Mercado Comum da Elegancia» não foi, pois, afectado pelo não de Bruxelas... (São estes os manequins que, conforme noticiamos noutro local, apresentaram perante os duques de Windsor, a colecção do «pronto a vestir» britanica)

Diario de Lisbôa HOJE

Suplemento desportivo

24 PÁGINAS

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

XII — A Universidade, o Estado e as ideologias

pelo prof. Orlando Ribeiro

AS Universidades podem ser criadas e mantidas pelo Estado, como uma espécie de serviço publico de instrução superior e de investigação científica ou, com as mesmas funções, constituirem-se e sustentarem-se principalmente pelo apoio de organismos particulares e de grandes doações pessoais. Este tipo generalizou-se nos Estados Unidos, mas existe também em vários países europeus. Compreende-se que as Universidades particulares gozem de uma autonomia total, embora os serviços de educação do respectivo país tenham não só o direito mas o dever de verificar o nível do ensino e o valor real dos graus académicos ou títulos profissionais que qualquer Universidade confere. Nas Universidades do Estado põe-se em causa a

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

TELHADOS DE VIDRO

Dois ministros da Niassalândia estão de visita a Moçambique, a convite do governador-geral da Provincia. Não apenas a Lourenço Marques, mas aos pontos que mais lhes interessa conhecer, a fim de se informarem acerca dos progressos verificados nos últimos anos e «para ver o que de positivo existe e poderá vir a auxiliar a estabelecer as bases para a estruturação administrativa» do seu país.

No banquete que ofereceram a diversas individualidades, e em que foi convidado de honra o governador-geral, o ministro Msonthi manifestou o seu agradecimento às pessoas que contribuiram para o êxito desta visita «prestando amàvelmente todas as indicações e abrindo todas as portas que desejaram ver abertas». Olhando para o futuro — declarou em resumo — queria dizer que os dois povos precisam de aprender a viver juntos e a não ter apreensões acerca de Moçambique. Quanto a viver juntos — acrescentou —, esse hábito já vem de há muitos anos e, por isso, gostaria que nas escolas da Niassalândia se aprendesse português, para melhor poderem estudar a história do seu país através de documentos portugueses. Em resposta, o almirante Sarmento Rodrigues afirmou, por sua vez, dirigindo-se aos seus hóspedes: «Completamente alheados dos problemas internos que dizem respeito apenas às próprias soberanias; confiantes em idêntica isenção por parte dos nossos vizinhos, podem assim encontrar excelentes possibilidades de colaborar em tudo o que seja de real interesse comum». Na véspera, durante o banquete que lhes fora oferecido pelo governador-geral, haviam-se enaltecido já os laços de amizade e as tradições históricas que ligam a Niassalândia a Moçambique. Enquanto o almirante Sarmento Rodrigues manifestava a esperança em que desta visita os ministros da Niassalândia pudessem levar «agradáveis recordações da paz e da harmonia em que se vive e do esforço que empreendemos para acelerar o progresso económico e social», o ministro Cameron declarou-se surpreendido pelo «extraordinàriamente elevado nível de desenvolvimento» que observou em Moçambique e «confiado no bom resultado das conversações em prol do aumento de relações comerciais entre os dois povos». Visitas como esta contribuem, sem dúvida, para estreitar as relações de amizade existentes entre os dois povos vizinhos e para desfazer teias de aranha que continuam a não deixar ver claro os aspectos positivos de uma obra que, apesar de todos os defeitos que lhe possam assacar e de todas as transformações que se impõem, não receia o confronto com tudo quanto puderam levar a cabo nos seus territórios aqueles que nos atiram pedras — e têm telhados de vidro.

Rainhas de beleza da Europa e da Ásia estão em Angola

LUANDA, 29 — Estão nesta cidade, como «embaixatrizes» da moda europeia no continente africano as «Misses» do Japão, da Áustria, da Islandia e da Dinamarca.

As referidas «Misses», visitarão Nova Lisboa, cidade que terá, este ano, a honra da estreia deste espectáculo. Dali, seguirão para o Lobito, onde se exibirão no Estádio «Miranda Guedes».

O «Show», em Luanda, efectuar-se-á no dia 6 do próximo mês, num dos salões do «Hotel Universo», onde se poderão admirar as criações da moda parisiense e a beleza das suas representantes. — (L.)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

RADIODIFUSÃO E ALIANÇA

A amizade e a aliança entre os povos britanico e português têm acompanhado os tempos e tem-se adaptado ás várias épocas. Desde os tempos em que iam caravelas mensageiras levar novas da Península ao duque de Lancaster até ás mensagens da Rádio e ao intercambio de Televisão a amizade acompanha os tempos. Em nossos dias a B. B. C. conquistou todo o publico português naqueles anos de guérra em que as suas emissões eram escutadas em nossas casas quase com devoção. Era realmente a voz dos defensores da civilização a animar o Mundo. Depois as emissões em português suspenderam, em 1957. Recomeçaram ontem e muito podem elas contribuir para a compreensão e amizade, para a efectivação da aliança entre os dois povos.

Na emissão que assinala o recomeço foi transmitida uma mensagem do duque de Wellington, descendente daquele que em Portugal andou a ensaiar as armas e a bater as águias napoleónicas antes de as abater definitivamente em Waterloo. Falou depois «sir» Archibald Clark, embaixador britanico em Lisboa, transmitindo «uma mensagem de confiança e entusiasmo a todos os ouvintes dos programas da BBC, em português». Acrescentou: «Entusiasmo por ver estabelecer-se um vinculo a selar as antigas e tradicionais relações de amizade entre os nossos países confiança em que, deste empreendimento saiam ainda mais reforçados esses laços de amizade».

Disse ainda o sr. embaixador da Grã-Bretanha: «As emissões radiofónicas em língua estrangeira servem sempre um duplo objectivo: facilitando e estimulando uma maior e melhor compreensão entre os povos, familiarizando uns e outros com as maneiras de vêr e de pensar de cada um e com as peculiaridades nacionais que conferem carácter e individualidade a um país, contribuem, de modo indefectível, para o mutuo entendimento e amizade».

As emissões da B. B. C. recomeçaram. Possam elas não desdizer nunca o lema que a consagrou: «A B. B. C. fala e o Mundo acredita».

NAMOROS E FACADAS

Na Calçada dos Barbadinhos houve ontem á noite um sarilho de todo o tamanho. Conversavam o trabalhador Manuel João Baptista Ferreira, de 19 anos, e o soldado Constantino Vilela, de 22. São da mesma terra. Em dada altura falaram dos namoros e pegaram-se deveras. O soldado atirou um soco ao nariz do conterraneo.

Gerou-se confusão, vieram outros populares e o soldado rapa de uma navalha de ponta e mola ameaçando tudo e todos. Dois irmãos, de apelido Pereira, atiraram-se a ele e tiraram-lhe a navalha que se partiu. Depois com a lamina partida e tudo, ainda o esfaquearam, tendo ele recolhido ao Hospital de S. José. Os Pereiras desapareceram e o Manuel Ferreira foi preso.

CARBONIZADA À LAREIRA

Era muito estimada em Valhelhas a sr.ª Maria Bernarda, uma «velhinha encarquilhada e benta», mãe de cinco filhos. Tinha mais de 90 anos. Ontem quem passava em frente de sua casa notou cheiro a esturro. Veio gente, entraram e encontraram-na debruçada sobre a lareira, morta pelo fogo. Deve ter tido uma síncope quando ia preparar a refeição.

●

FACADA E FUGA

Mora na Calçada de Palma de Baixo, 13, cave, a sr.ª D. Amália Rodrigues Gomes, de 40 anos. Ontem estava junto a essa morada quando apareceu um indivíduo que, sem tir-te nem guar-te, lhe vibrou uma facada no peito e se pôs em fuga. A senhora recolheu ao Hospital de Santa Maria Não se conhece o indivíduo nem os motivos que motivaram a agressão. Ciumes? Sabe-se lá!

AGRESSÕES DE DOENTE MENTAL

António Cravo, jornaleiro, de Armamar, tem ataques em que fica inteiramente obnubilado, caindo na noite mental. Devia estar internado, devia... Agora, ergueu a sachola, sem mais nem quê e atirou-o á cabeça do sr. José Pereira da Fonseca que aparou o golpe com o braço, mas recolheu ao Hospital de Lamego. Depois, agrediu a própria mulher, sr.ª Maria Preciosa e a sr.ª Lucília Brás. E continua á mercê de ataques o sr. António Cravo.

LUANDA TRABALHA ACTIVAMENTE NA REMOÇÃO DOS ESCOMBROS DA CATÁSTROFE QUE A ATINGIU

LUANDA, 29. — Esta capital acordou envolvida por um manto de cacimbo, que impedia quase por completo a visão dos contornos da ilha e dos navios ancorados na baía. Parece que as chuvas terminaram, finalmente. Entretanto, e depois de curta pausa desde a meia-noite de ontem, até ás sete horas de hoje, recomeçaram com toda a intensidade os trabalhos de desobstrução das vias publicas e de remoção de escombros, nos quais participam máquinas potentíssimas de todos os serviços publicos e da engenharia militar.

Esta forneceu, também, a maior parte do contingente de tractoristas e motoristas, bem como uma centena de tractores de rodas com os respectivos atrelados.

Com a ajuda da Junta do Povoamento, que colabora no transporte de terras, os trabalhos de recuperação prosseguem com rapidez nunca vista.

Os garagistas, as oficinas e as estações de serviço não têm mãos a medir, perante a afluência de centenas de carros que requerem assistência e reparações de todo o género, por terem ficado soterrados ou submersos.

Entretanto, quase todos os estabelecimentos de Luanda, com excepção dos mais atingidos, reabriram hoje as suas portas. — (A. N. I.).

A RAIVA AMEAÇA A CAPITAL ANGOLANA

LUANDA, 29. — Durante uma conferência de Imprensa o director dos Serviços de Saude da Provincia, focando a ameaça que a raiva faz pesar, neste momento, sobre Luanda, disse aos representantes dos órgãos de informação o seguinte:

«Na saude publica local, há hoje, um problema grave: o da raiva, doença que, uma vez declarada, é sempre fatal. Aos Serviços de Saude não podem ser atribuidas responsabilidades, dado que o veículo transmissor da terrível enfermidade é o cão, e não lhe cabe o «contrôle» da sua vacinação.

No preíodo que vai de fins do ano passado aos primeiros dias de 1963, dispenderam-se em Angola 993 frascos de vacina anti-rábica. Mas morreram, algumas dramáticamente, cinco pessoas atingidas pelo terrível mal». — (L.).

Festival luso-brasileiro na cidade de Beja

Realiza-se no próximo dia 5 de Maio, no Clube Bejense, uma festa de homenagem ao Brasil que está a despertar considerável interesse no Baixo Alentejo.

Nessa festa será convidado de honra o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, assistindo ainda os srs. dr. Alves Pinheiro, delegado do jornal «O Globo», e Carlos de Barros Queirós, director-delegado do jornal «O Mundo Português».

Está constituída uma comissão de honra a que preside o sr. governador civil dela fazendo parte as principais personalidades da vida bejense.

A's 11 horas os convidados serão aguardados na Avenida Miguel Fernandes, seguindo em cortejo até á Camara Municipal onde haverá recepção.

Após um almoço regional, cerca das 16 horas, haverá uma visita aos principais monumentos da cidade e visita á Feira da Primavera.

A's 19 horas no salão nobre do Clube Bejense serão apresentados cumprimentos aos três convidados de honra, seguindo-se um jantar regional, abrilhantado pela Orquestra da Casa Pia de Beja.

A's 22 horas realiza-se a sessão solene, no Clube Bejense e em que o sr. Carlos de Barros Queirós falará sobre a amizade luso-brasileira e apresentará o conferente oficial dr. Alves Pinheiro que versará sob o tema «De Moçambique ao Brasil».

Cerca das 24 horas, grupos corais da região, acompanhando os visitantes, percorrerão algumas ruas da cidade até aos aposentos onde pernoitarão.

Primeira exposição filatélica nacional das Sociedades de Cultura e Recreio

Com o patrocínio de diversos organismos oficiais vai realizar-se, de 25 de Maio próximo a 1 de Junho, nos salões da Casa do Alentejo, a primeira exposição filatélica nacional das Sociedades de Cultura e Recreio.

Para esta interessante iniciativa cultural — organizada pela secção filatélica da Academia de Santo Amaro (ASA) — conta-se com a participação valiosa de nucleos de várias localidades da Metrópole e também das províncias ultramarinas.

Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis)

A Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis) leva a efeito, esta noite, ás 21 horas, no teatro do Palácio Foz, com a colaboração do S. N. I. e do Instituto Alemão, uma sessão de cinema com documentários sobre a Alemanha.

A fim de assegurar a famosa precisão

Junghans

Os relógios-braceletes são cuidadosamente fabricados.
A' vênda nas boas relojoarias e ourivesarias.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Em guarda contra a injustiça» e «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485), *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

ESTEVE EM LISBOA

um dirigente dos escuteiros da República de San Salvador

Veio a Lisboa, para tomar contacto com os dirigentes escutistas portugueses, o sr. Gilberth Gonzalez Olloa, comissário executivo nacional da Associación de Scouts da Republica de San Salvador. Foi convidado de honra no jantar dos Antigos Escuteiros de Portugal, em comemoração do Dia de São Jorge, patrono universal dos escuteiros: visitou Alcobaça, Batalha e Fátima; esteve na sede do 2.º Grupo da Associação dos Escuteiros de Portugal, onde assistiu a exercícios e canções dos escuteiros e recebeu a medalha comemorativa do 50.º aniversário do referido grupo; e, por ultimo, percorreu na mata da Caparica, as instalações do campo-escola dos escuteiros.

O visitante, que, entre nós, colheu as melhores impressões, seguiu para Espanha e, depois das visitas a outros países, assistirá, em Agosto, ao «Jamboree» e á Conferência Mundial, na Grécia.

Corpo Nacional de Escutas

MONTARGIL, 29. —Decorreu em ambiente de festiva confraternização o III Encontro dos Dirigentes das Dioceses do Sul do País do Corpo Nacional de Escutas, ao qual presidiu o assistente nacional rev. João Ferreira. Houve várias sessões de trabalhos e foram estudados temas e problemas de interesse para o movimento escutista.

EM 3 LINHAS

A Liga dos Combatentes será representada na assembleia geral da Fédération Mondiale des Anciens Combattants, em Copenhague, de 6 a 10 de Maio, pelo seu delegado em Antuérpia, sr. dr. Vasco da Fonseca.

///

Foi aprovado o orçamento privativo das forças aéreas de Moçambique, no montante de 110 374 900$.

A TABAQUEIRA

Tem o prazer de anunciar a mudança da sua Sede para a

RUA ALEXANDRE HERCULANO,
N.º 51, 6.º ANDAR
Apartado n.º 2595 — Telefones 686131/32/33/34/35,

onde ficarão instalados todos os seus serviços, a partir do próximo dia 1 de Maio.

A Administração

LIVROS — COMPRO
DA AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR
Qualquer quantidade, mesmo obras incompletas
Resposta a este jornal ao n.º 969

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, ao «Café Sport».

O 2.º Espectáculo do Ballet da Ópera de Nice, em São Carlos

O Ballet da Ópera de Nice, companhia dirigida por Françoise Adret, apresentou ontem, á tarde e á noite, o seu segundo espectáculo da presente temporada de São Carlos. O valioso agrupamento balético, valorizado por solistas de méritos já suficientemente afirmados, deu prova do seu mérito ecléctico, reunindo num mesmo programa bailado romantico e moderno, o que teria entusiasmado um publico mais aberto, mas mesmo assim mereceu francos aplausos e despertou interesse nos sinceros apreciadores de «ballet».

O programa iniciou-se pelo bailado «Pour un Corps de Ballet», magnífica coreografia de Françoise Adret, com musica de Kabalewsky. Nos quatro andamentos, há sugestões de mocidade e alegria; morte e crucificação do homem; revolta dos escravos e, por fim, afirmação da vida e da felicidade humana. Esta peça é, na verdade, uma curiosa experiência de exprimir sentimentos através de uma linguagem «corporal abstracta».

O espectáculo prosseguiu com «Annabel Lee», bailado de Skibine, sobre um poema de Edgar Poe e musica de Byron Schiffman. George Skibine dançou, respectivamente, á tarde e á noite, com Maria Tallchieff e Claire Sombert. Este bailado, já conhecido, foi vibrantemente aclamado, bem como o tenovo o acompanhamento cantado. nor Armando Guerreiro, que fez de

O espectáculo terminou com «Giselle», em que se destacaram, a grande nível, Marjorie Tallchieff e Georges Skibine.

A Orquestra Sinfónica do Porto acompanhou o espectáculo a contento, sob a direcção dos maestros Jean Perisson, em «Giselle», e Jean Lepierre, nos restantes.

ESPECTÁCULOS

de teatro em Montargil

Está a actuar em Montargil o Conjunto Teatral Artístico Familiar Lisbonense, sob a direcção do actor Humberto de Andrade e cujos espectáculos dominicais, no Salão Paroquial, têm constituído grande êxito. A apresentação da peça dramática «A Rosa do Adro», seguida de um acto de variedades teve larga concorrência de publico que aplaudiu calorosamente o trabalho dos artistas.

Teatro no Porto

Ena, tantas ! no Sá da Bandeira

O publico teatreiro desta cidade está em maré de boa sorte, relativamente ao teatro ligeiro nesta época apresentado no Teatro Sá da Bandeira, onde o empresário Rocha Brito sempre atento a bem servir o seu publico, o tem feito a preceito.

Da série de revistas apresentadas, todas elas mereceram bom acolhimento. Outro tanto vem de suceder com esta, em que, segundo os programas, cinquenta mulheres e apenas dois homens infatigávelmente dão boa conta do seu trabalho, que bem se vê, é esforçado.

O publico, apesar da hora tardia a que o espectáculo terminou, retirou satisfeito.

A nota triste deram-na os meninos da chamada «novíssima vaga», que no final do espectáculo se aglomeraram á porta da caixa do teatro. Quem queria transitar por ali e não podia, só tinha este comentário: «Ena, tantos!»...

Mas um só polícia bastou para normalizar o transito...

Autógrafos dos autores

do guião do filme «Pássaros de Asas Cortadas»

Os autores do guião do filme «Pássaro de asas cortadas», Luís Francisco Rebelo, Artur Ramos, Sttau Monteiro e Alexandre O'Neill, estarão presentes na Livraria Portugal, no dia 4, das 17 ás 19 horas, para assinar os exemplares que lhes forem apresentados.

Atrás do reposteiro

- Em continuação do seu V Ciclo de Teatro, o C. I. T. A. C. levará á cena, nos próximos dias 2 e 3 de Maio, a peça «Manufactura Universal de Autómatos S. A. R. L.», de Kaul Chapek.
- Possívelmente, far-se-á com a comédia «Boing-Boing» a estreia da nova companhia constituída pelo empresário Vasco Morgado e que tem como primeiras figuras Berta Loran, Ribeirinho e Humberto Madeira.
- O elenco que interpretará a peça «Nunca se sabe», de Bernard Shaw é constituído pelas actrizes Gina Santos, Alma Flora, Henriqueta Cruz, Catarina Avelar e pelos actores Fernando Gusmão, Paulo Renato, Carlos Walenstein, Costa Ferreira, Alexandre Vieira e António Marques. Como noticiámos, a peça foi adaptada por Francisco Nicholson e será apresentada em «Tempo de Teatro», produção dos actores Alexandre Vieira e Paulo Renato, na R. T. P., em 15 de Maio.
- Antes de fazer a sua apresentação ao publico do Porto, a companhia que está a representar «O milagre de Ana Sullivan» deve realizar uma série de espectáculos pela Provincia.
- Amália Rodrigues cumpre, presentemente, um contrato no Savoy, de Londres, razão por que não poderá estar presente no festival «Boa noite, Lisboa!», que se realiza no próximo sábado, no Império, organizado pela revista «Rádio e Televisão», com o patrocínio da Casa da Imprensa.
- O actor Nicolau Breyner também faz parte do elenco que, no Trindade, apresentará a temporada lírica, durante a qual serão cantadas, como noticiámos, três óperas e uma opereta: «Barbeiro de Sevilha», «Baheme», «Serrana» e «Canção de Amor».

NO MONUMENTAL

Êxito de Florbela Queirós na comédia «Vamos contar mentiras !»

A interpretação de Florbela Queirós, nova «vedeta» do nosso teatro de comédia, como protagonista feminina da orginalíssima peça de Alfonso Paso, em cena no Monumental, constitui o grande acontecimento artístico desta temporada. Lisboa recebeu de braços abertos esta sua nova «estrela». Impecável a sua representação no primeiro acto, que o publico muito apreciou e aplaudiu calorosamente, dando assim o merecido estímulo á excelente, simpática e talentosa artista.

«Vamos contar mentiras!», uma comédia moderna cheia de situações engraçadas, que proporciona ao publico duas horas de permanente gargalhada, tem ainda a presença do inimitável Raul Solnado, numa das maiores criações, em que a mímica do grande actor encontrou um papel á sua altura. No elenco Armando Cortez, Manuel Santos Carvalho, Helena Vieira, a nova Lita Costa, Braga Santos, José Alberto, Palmira Ferreira e Lourdes Cabral. Todas as noites ás 21 e 45, em sessão unica. Para maiores de 12 anos.

NO TRINDADE

Últimas representações de «O milagre da rua»

Terminam amanhã as representações da Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, no Trindade, com a peça de Costa Ferreira, «Milagre da rua», que recebeu os maiores elogios da crítica e do público. Reposta em cena, após onze anos passados, a peça, de sabor bem português, conserva a mesma frescura e a actualidade que fizeram o êxito da sua estreia.

Encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana, assinaladas, também, elogiosamente, pela crítica e aplaudidas pelo público em geral. Os cenários são de Gustavo de Matos Sequeira.

Intérpretes: Alves da Costa, Ro-

(Continua na 5.ª página)

UM FESTIVAL

FOLCLÓRICO EM LISBOA

No anunciado espectáculo folclórico, que se realiza dentro de alguns dias em Lisboa, serão apresentados agrupamentos de todas as províncias portuguesas. Trata-se da «Grande Noite do Folclore», iniciativa do locutor Luís Valentim, para a qual as inscrições dos agrupamentos devem ser enviadas á Travessa do Rosário, 16-2.º A, em Lisboa, ou Rua do Estádio, 134, no Porto.

Entre os «ranchos» inscritos será feita uma selecção para apuramento de um agrupamento de cada província, os quais disputarão variados prémios no referido espectáculo, que constituirá sugestivo encantamento de musicas, danças e cantigas populares.

Palhaços portugueses

no Certame Internacional do Circo no Rio de Janeiro

Os conhecidos «clowns» portugueses Noel, Zezé & C.ª, que se preparam activamente para tomar parte no Certame Internacional de Circo no Rio de Janeiro, actuam em 5 e 6 de Maio nos serões da F.N.A.T. em Santarém e Cascais.

O MELHOR !

chocolate bar TOPE

um lanche saudável, energético e de delicioso paladar com recheio de caramelo (toffee)

UM PRODUTO Favorita

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

O FAMOSO CANTOR NORTE-AMERICANO

LUCIEN FARRAR

E, AINDA O EXIMIO MALABARISTA

PETER WOODROW

BALLET MONTMARTRE

ELEGANCIA E «CHARME» PARISIENSES

No CINEMA, às 21.30: «OS TÁRTAROS»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL. EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

convidam a visitar hoje a

III EXPOSIÇÃO

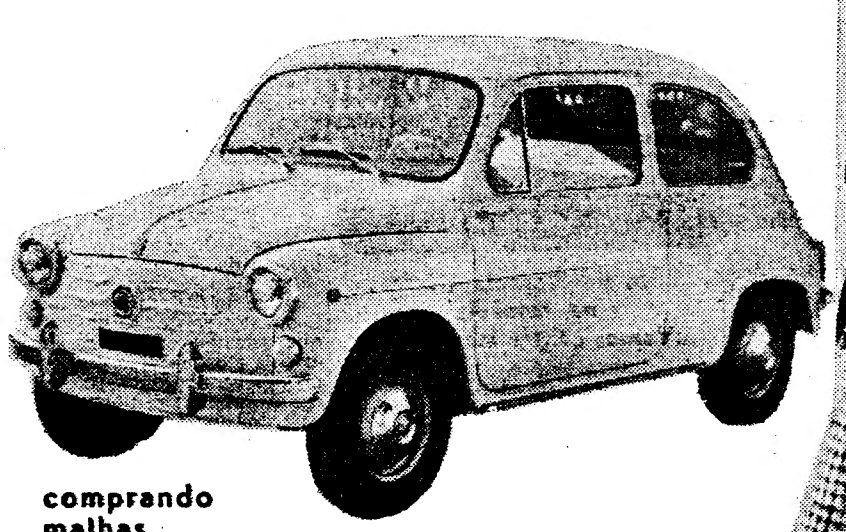
A «Primavera no seu Lar»

NO HOTEL RITZ
das 16 às 24 horas

* * *

mobiliário para
JARDINS, PISCINAS
E TERRAÇOS

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

A 27 DE JUNHO

3.° SORTEIO

3.° FIAT

Temporada popular

de ópera e opereta promovida pela F. N. A. T. no Trindade

A temporada popular de ópera e opereta que a F.N.A.T., em prosseguimento da execução do seu programa de cultura e recreio das classes trabalhadoras, vai promover no Teatro da Trindade, inteiramente a cargo de artistas portugueses, suscita invulgar interesse.

A referida temporada começa no dia 6 de Maio e decorrerá até Julho. No reportório incluem-se óperas de agrado certo e das que o publico mais aprecia: «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Serrana», de Alfredo Keil; «Boémia», de Puccini, e a opereta «Canção de amor», com musica de Schubert, adaptada por H. Berté.

A Orquestra Sinfónica de Lisboa (nucleo de ópera) será dirigida pelos distintos maestros Fernando Cabral e Silva Pereira; o grande artista lírico Tomás Alcaide, que tão alto ergueu o nome de Portugal no estrangeiro, regressa á actividade artística, não como cantor mas como ensaiador e regista; Valério de Rajanto e Carlo Pasquali serão registas também; e os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali encarregam-se de ensaiar o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, que colabora nos espectáculos.

No elenco incluem-se não só alguns dos melhores cantores líricos portugueses, como, também, alguns jovens cantores que têm, agora, pela primeira vez, a sua grande oportunidade. Entre uns e outros salientam-se Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Fernanda Machado, Álvaro Malta, Maria Cristina Castro, Carlos Fonseca, Fernando Serafim, Guilherme Kjolner, Rui Inglês, Carlos Jorge, José António Teixeira, Vasco Gil, João Rosa, Natália Viana, Andrea Gaspar Ana Lagoa, Susana Matos, Maria Antonieta Matos, Carlos Rebocho, João Veloso, etc. Ainda, nas récitas de opereta, grande numero de artistas teatrais.

Na bilheteira do Trindade, já aberta para a venda de bilhetes, a preços acessíveis, prestam as informações.

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h.
VASCO MORGADO
apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

Hoje — Torres Vedras

DAQUI FALA O MORTO!

4.ª Feira em **Setubal**
OS DIREITOS DA MULHER
5.ª Feira em **Palmela**

(12 ANOS)

AVENIDA

HOJE — Às 21 e 45
(12 anos)
13.ª **SEMANA**
Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**
EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço.** e pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

COM TOIROS DOS

IRMÃOS OLIVEIRA

edição CP 519

GREGÓRIO SÁNCHEZ

a maestria de Ortega

CAMPO PEQUENO

5 de MAIO

M/ 6 ANOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 5 1 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, às 20,45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

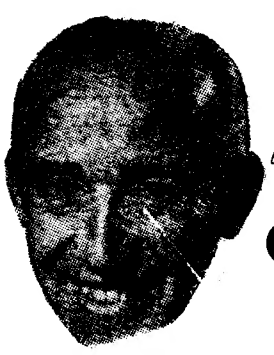
INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

Costinha no «Farmacêutico»

AD M/ 17 ANOS

É UM VERDADEIRO ÊXITO DE ALEGRIA! NO

A B C



SALVADOR

Telef. 366745

A NOVA ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA APRESENTADA POR JOSÉ MIGUEL

IRENE CRUZ

VAMOS À FESTA!

O MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO!!!

3 Sessões — Às 20.45 e 23 horas

M/ 17 anos

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

apresenta no

TIVOLI

a Companhia Grega de Teatro Clássico

PIRAIKON THEATRON

Director: **Dimitrios Rondiris**

NO DIA 6 DE MAIO ás 22 horas:

ELECTRA de Sófocles

NO DIA 7 DE MAIO ás 16 h. (para estudantes) **e ás 22 horas:**

MEDEIA de Eurípedes

Encenações de D. Rondiris — Coreografias de Loukia — Musica de K. Kydomiatis

Elenco:

Xenatis — Veakis — Zerva — Kariofyli — Malanetas — Volanaki — Papadimopoulou — Tsakonas — Goglis — Karakosta — Sifaki — Korobili — Zaka — Paralopoulou — Kyrana — Imbrochori — Platsi — Igomenidou — Kondilis — Nicolopoulou — Pitta e coros

BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ

A Fundação Gulbenkian apresentará também o Teatro Grego no Porto e em Coimbra, respectivamente, nos dias 9 e 11 de Maio

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

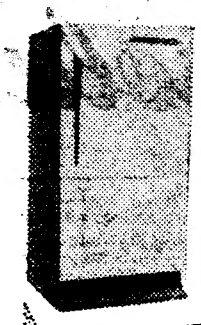
Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro

Embalagem com 6 bolos ... 1$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer

VIVA PORTUGAL

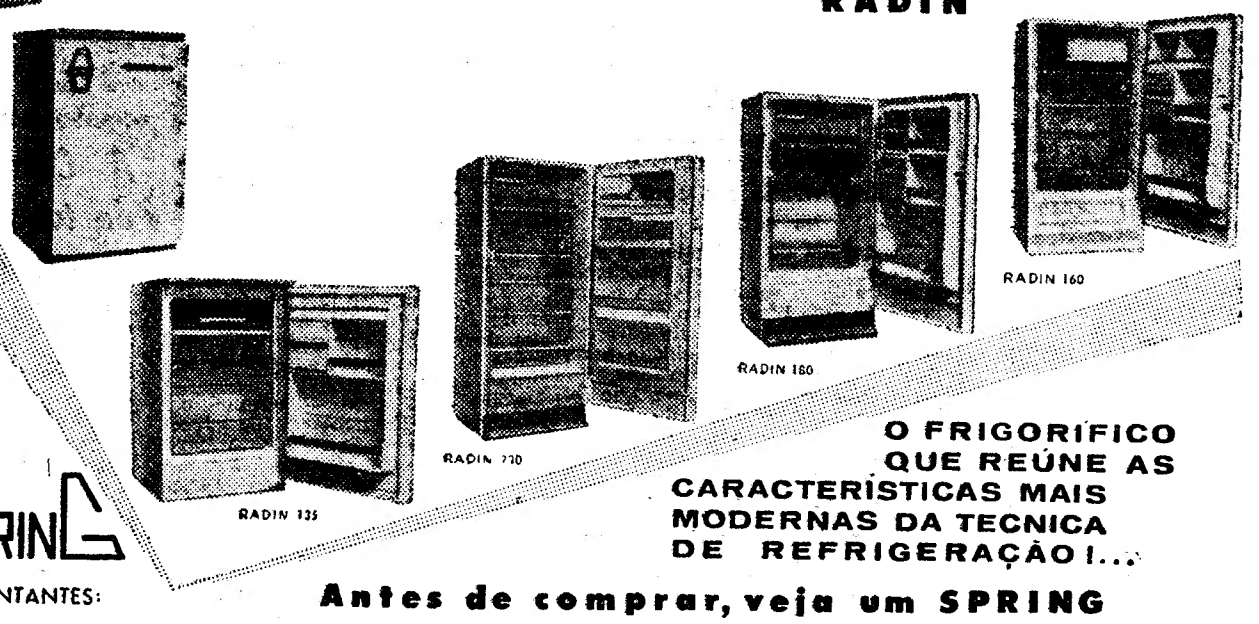
A venda em todos os bons estabelecimentos.



AGORA em Portugal

SPRING

RADIN



SPRING

O FRIGORÍFICO QUE REÚNE AS CARACTERÍSTICAS MAIS MODERNAS DA TECNICA DE REFRIGERAÇÃO!...

REPRESENTANTES:

Antes de comprar, veja um SPRING

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. — Rua Pascoal de Melo, 127, 1.° — LISBOA
No PORTO: RÁDIO ATLÂNTICA — Rua de Santa Catarina, 615, 1.°

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

sina Rego, Virgílio Macieira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira, Nicolau Breyner e Maria José, na protagonista. Perfeita sonoplastia de Castela Esteves.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olympia

Título — «Duelo de traidores».
Produção — Americana.
Intérpretes — John Forbes, Adele Jergens e Glenn Langan.
Argumento — Uma aventura audaz em que a valentia revela a traição.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite em 2.ª SEMANA, o filme recentemente premiado, pela Academia de Hollywood, com o «Óscar» do melhor filme estrangeiro do ano: «OS DOMINGOS DE CYBELE» («Les Dimanches de Ville d'Avray»). Trata-se de uma autentica obra-prima de Serge Bourguignou, feita com uma pureza e uma poesia inigualáveis, assombrosamente interpretada por HARDY KRUGER e NICOLE COURCEL. No papel de «Cybele» destaca-se a talentosa estreante PATRICIA GOZZI.

NACIONAL — HOJE, 21 e 45 — 12/A — SÓ HOJE E AMANHÃ
A PREÇOS POPULARES
DESPEDIDA DE
PARA CADA UM SUA VERDADE
de PIRANDELLO
PREÇOS DESDE 5$00

TEATRO DA TRINDADE
21.45 horas — (F. N. A. T.) — M/ 17 anos
SÓ ATÉ AMANHÃ
C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro apresenta a peça de Costa Ferreira
«MILAGRE DA RUA»
com MARIA JOSÉ na protagonista
Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

Distribuídos em Nova York

os prémios anuais de teatro

NOVA YORK, 29 — Durante o jantar organizado anualmente pela «American Theater Wing», foram anunciados e distribuídos os troféus «Tony», que todos os anos se atribuem a quem mais se distinguiu na temporada precedente. Foram os seguintes os laureados da temporada 1962-63:

Melhor peça dramática — «Who's Afraid of Virginia Woolf?» («Quem tem medo de Virgínia Woolf?», de Edward Albee, já na semana passada considerada a melhor da temporada, pelos críticos de teatro de Nova York).

Melhor peça musical — «A Funny Thing Happened on the Way to the Forum» («Aconteceu uma coisa engraçada no caminho para o Forum»).

Melhores actores dramáticos — Arthur Hill e Uta Hagen, ambos em «Who's Afraid of Virginia Woolf?».

Melhor actriz em comédia musical — Vivien Leigh, em «Tovaritch».

Melhor actor em comédia musical — Zero Mostel, em «A Funny Thing Happened on the Way to the Forum».

Melhores secundários dramáticos — Alan Arkin, em «Enter Laughing», e Sandy Dennis, em «A Thousand Clowns».

Melhores secundários de comédia — David Burns, em «A Funny Thing Happened on the Way to The Forum» e «Anna Quayle, em «Stop the World — I Want to Get Off».

Melhor encenador dramático — Alan Schneider, em «Who's Afraid of Virginia Woolf?»

Melhor encenador de comédia musical — George Abbott (detentor de três «Tonys») em «A Funny Thing Happened on the Way to the Forum».

Melhor cenógrafo — Sean Kenny, em «Oliver».

Melhor guarda-roupa — Anthony Powell, em «School for Scandal».

Melhor coreógrafo — Bob Fosse, detentor de três «Tonys», em «Little Me».

Melhor técnico de cena — Solly Pernick, em «Mr. President».

Melhor autor de comédia musical — Burth Shevelove e Jarry Belbart, em «A Funny Thing Happened on the Way to the Forum».

Melhor partitura — Ionel Bart, em «Oliver».

Melhor director musical — Donald Pippin, em «Oliver».

Foi também atribuído um prémio especial ao compositor Irving Berlin, «pela sua distinta contribuição para o teatro musical durante longos anos». — (A. N. I.).

MORGANA
(a fada loura do Brasil)

A fim de estar presente no Festival «Boa Noite, Lisboa», chegou, hoje, ao princípio da tarde, no «Voo da Amizade», vinda de São Paulo, a artista Morgana, que a crítica do seu país considera «a fada loura do Brasil».

Morgana será a atracção especial daquele espectáculo que se realiza no sábado, ás 23 e 45, no Cinema Império, por iniciativa da revista «Rádio e Televisão» e com o alto patrocínio da Casa da Imprensa e depois actuará durante duas semanas no Casino Estoril.

No aeroporto, a artista brasileira foi aguardada por dirigentes da Casa da Imprensa e da revista promotora do festival.

Morgana, cujo ultimo disco foi lançado no mercado português há três dias, declarou que esta visita a Portugal representava, para ela, uma aspiração de longa data.

O MILAN
SEGUIU PARA DUNDEE A PENSAR NA FINAL

MILÃO, 29 — O campeão italiano, Milan, partiu hoje, por via aérea, para Londres, com destino a Dundee, onde vai disputar a segunda mão das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus».

Os italianos são fortemente favoritos para a passagem á final, tendo o seu secretário-geral, Pipo Viani, declarado: «Prevejo um empate ou uma derrota por pequena margem contra o Dundee. Estou certo de que nos qualificaremos para a final». — (R.)

Número especial
de «O Mundo Português»

O jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, publicou uma edição especial comemorativa do aniversário natalício do sr. dr. Oliveira Salazar. Este numero tem aproximadamente uma centena de páginas.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE — ás 21.30
(Maiores 12 anos)
Grande Festival comemorativo dos 50 anos de Teatro do grande e querido actor Álvaro Pereira, em que tomam parte artistas de Teatro, Fado, Music-hall, Rádio e Televisão.
PREÇOS POPULARES

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) (2.ª semana)
O filme premiado pela Academia como o melhor filme estrangeiro do ano!
OS DOMINGOS DE CYBELE
com Hardy Kruger, Nicole Courcel e Patricia Gozzi

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª semana de um êxito filmado no Japão dos mistérios
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com France Nuyen — Laurence Harvey
Panavision — Technicolor

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme mais notável do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
c/ Américo Coimbra e Norma Benguel

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme empolgante
O ESPADACHIM DE SIENA
com Stewart Granger e Sylva Koscina

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ASSASSINO DA VOZ MEIGA
DUAS PAIXÕES

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de grande emoção e «suspense»
MALEFÍCIOS
com Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
O mais notável filme do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)
«Golden Gate» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com Leonardo Vilar — Glória Menezes — Norma Benguel e Américo Coimbra

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O grande êxito de gargalhada
OS DIREITOS DA MULHER
com Mara Cruz e Javier Armet
A história de uma noite de nupcias em que sucede tudo... menos o que se imagina
(M 17 anos)

CAPITÓLIO
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história de palpitante emoção
NÃO SOU O CRIMINOSO!
com Jayne Mansfield
Em complemento: TERRA BRUTA

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A história de uma aventura grandiosa e densa de imprevisto
5 SEMANAS NUM BALÃO
Segundo a famosa obra de Julio Verne, com Red Buttons, Fabian e Peter Lorre
CINEMASCOPE (M 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (17 anos)
O ULTIMO JULGAMENTO
CASINO DE PARIS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A maior superprodução de todos os tempos
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de espírito e graça
OS 2 FAZ-TUDO
com Darry Cowl e Francis Blanche
Um espectáculo de gargalhada

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beymer

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
MALEFÍCIOS
com Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver

S. JOÃO — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

TERRASSO — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
COM JEITO VAI, COMANDANTE!

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS TÁRTAROS
com Orson Welles

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Cuidado, gentis senhoras!

A arte da doçaria tem entre nós velhas, justas e consagradas tradições e podemos sem receio de desmentido afirmar que é a mais alta glória do engenho culinário português e porventura motivos do nosso orgulho nacional. Não foram os sarrabulhos nem as cabidelas, não foi a caldeirada á fragateira nem o ensopado de borrego, muito menos, as tripas á moda do Porto, nem as mil e uma maneira de preparar o bacalhau, esse fiel amigo, que com efeito granjearam sublime fama e honra aos nossos talentos de cozinheiros. Tudo isto, e o mais que não se refere, comparado com o experimentado gosto da lambarice, temos de convir que são ninharias, coisas insignificantes, e de somenos que nem merecem referência, indignas de figurar seja como for numa página de história. No que leva açucar, é doce como o mel, aí brilharam incontestavelmente os nossos méritos e talentos.

Já os antigos conventos ganharam reputação imorredoira, como máquinas monstruosas, fábricas incríveis de guloseimas, donde saíam as variedades mais prodigiosas de doçaria e confeitaria, concebidas e manipuladas com requintes verdadeiramente celestiais e ao mesmo tempo pantagruélicos, que haviam de imprimir tendências particulares ao paladar nacional e nos criariam hábitos de alimentação de que dificilmente nos poderemos corrigir — hábitos que passaram a fazer parte integrante do nosso carácter e porventura do nosso orgulho de lambareiros. Os toucinhos do ceu, os papos de anjo, os pingos de tocha, os bolinhos com os nomes de todos os santos da corte do céu, em suma, tudo quanto há de doce, eis o que constitui as verdadeiras obras-primas da arte culinária portuguesa.

Sinal desse mesmo pendor do sentido gustativo são hoje, por exemplo, as pastelarias e as casas de chá de Lisboa, com as vitrinas sempre atulhadas do maior sortido destas gulodices, e as mesas á cunha, principalmente de uma freguesia feminina, senhoras, sobretudo senhoras, com modos gentis e amoráveis, as maneiras mais encantadoras, entre as cinco e as sete da tarde, devoram pratadas e pratadas de toda a casta de bolos, bebendo aos prudentes golinhos a sua xicara de chá. É assim que de há muito a lisboeta de certas classes — a lisboeta que frequenta as pastelarias e as casas de chá, e que nos seus afãs de dona da casa apura ao forno a torta de maçã, o pão-de-ló e o pudim de ovo e amêndoa — caiu um estado de degenerescência gorda, que a desfeia irreparavelmente na sua beleza. A doçaria torna-a num serzinho nutrido, a rebentar dentro das cintas e espartilhos, num animalzinho pesado e ofegante, rubicundo e molenga, destituído do melhor e mais fino da graça feminil. Tem medo, sofre, chora, apavora-a a gordura, que a deforma, e os seus terrores levam-na a passar fome ao almoço e ao jantar, a ingurgitar drogas para emagrecer, mas, áquela hora fatídica das cinco, um diabinho traiçoeiro e zombador lá a leva pela mão ao seu mortal prazer...

MANUEL MENDES

MORREU UMA SENHORA EM ÉVORA momentos depois de levar uma injecção

EVORA, 29 — Depois de lhe ter sido aplicada uma injecção de um antibiótico, faleceu subitamente em casa de seu cunhado, sr. Fernando Morais Santos, a sr.ª D. Natalina Augusta Santos Morais, de 47 anos, natural desta cidade.

A extinta era casada com o sr. Joaquim dos Santos Morais, com quem há dois dias regressara de Angola.

O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério dos Remédios.

Encontrado em coma na estrada

Na estrada de Redondo, no sítio da ladeira da Boa Morte, foi encontrado caído e em estado de coma, junto de uma bicicleta, o jornaleiro Jacinto José Graxinha, de 36 anos, solteiro, natural desta cidade e residente no monte da Sonsinha.

Presume-se que a vítima, que foi internada no Hospital da Misericórdia de Evora, tenha sido vítima de queda da bicicleta quando seguia para casa.

Prisão movimentada

Esta madrugada, após uma perseguição movimentada, foi preso nas imediações da Central Eléctrica, o empregado comercial Manuel Assunção Charrinho Reis, de 40 anos, casado, natural de Portalegre, onde reside no Bairro do Bonfim, n.º 9, indivíduo que, num depósito de tabacos daquela cidade onde estava empregado, praticou um desfalque de quarenta mil escudos.

DIÁRIO escolar

UM PARECER da Junta de Educação sobre livros escolares

Foi tornado publico o seguinte parecer da 3.ª secção da Junta Nacional da Educação, homologado pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional:

«Nos termos do artigo 399.º do Estatuto do Ensino Liceal, a 3.ª secção da Junta Nacional da Educação, tendo apreciado os relatórios e réplicas dos autores respeitantes a livros apresentados a concurso conforme aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 178, 3.ª série, de 31 de Julho de 1961, é de parecer que devem ser aprovados em primeiro lugar os que constam da seguinte lista:

«*Para o 1.º ciclo* — «Gramática Portuguesa Elementar», de José Gomes Branco e de Felisberto Martins (Herdeiros); «Ciências Geográfico-Naturais», de Joaquim Faria Correia Monteiro; «Compêndio de Matemática» (para o 1.º ano), de Álvaro Sequeira Ribeiro; «Compêndio de Matemática» (para o 2.º ano), de Álvaro Sequeira Ribeiro».

«*Para o 2.º ciclo* — «Compêndio de Mineralogia e Geologia», de Manuel de Oliveira Faria Figueiredo e Matos; «Compêndio de Desenho», de Maria Helena Pais de Abreu e Francisco Pessegueiro T. S. Miranda».

«*Para o 3.º ciclo* — «Latini Auctores» (para o 7.º ano), de José Nunes de Figueiredo; «Anthologie des Auteurs Français», de António Correia de Oliveira e Joaquim F. Abreu Figanier (Herdeiros); «Compêndio de Química», de Tulio Lopes Tomás e Alice Torres Maia de Magalhães; «Compêndio de Álgebra», de José Sebastião e Silva e José Duarte da Silva Paulo».

A CONTAGEM de todo e qualquer serviço docente

Desde longa data que os professores do ensino secundário, liceal e técnico, apelam constantemente para que todo e qualquer serviço docente seja contado para as suas diuturnidades, muito especialmente todo o serviço, incluindo o eventual, a partir do Exame de Estado.

Podem considerar-se altamente prejudicados todos aqueles professores, actualmente a caminho do termo de serviço por limite de idade, que foram atingidos por uma paralisação total das vagas antes de serem promulgadas as mais recentes reformas que datam afinal já de há alguns anos.

Doutrina irrefutável, a sua certíssima aplicação realizou-se recentemente no Ultramar pela forma exemplar como se pode observar das transcrições dos artigos da lei (dec. 44 777, de 7 de Dezembro de 1962):

«*Art. 4.º* — Para a atribuição do vencimento dos professores do Ultramar, de qualquer grau do ensino, segundo os grupos estabelecidos nas competentes tabelas, é considerado todo o tempo de serviço prestado no ensino oficial, na mesma modalidade, tanto em situação constante nos respectivos quadros, incluindo a de interino, desde que tenha sido classificado de *Bom* ou *Suficiente* quando não houver classificação de *Bom*.

§ 1.º — Aos professores de ensino liceal aproveita o serviço que tiverem prestado no técnico profissional e vice-versa.

§ 2.º — Serão revistos, segundo requerimento dos interessados, os vencimentos dos actuais professores de acordo comum preceituado neste artigo, mas as melhorias da situação resultantes da mesma revisão não terão efeito senão a partir do dia 2 de Janeiro de 1963».

A aplicação deste artigo 4.º, que honra sobremaneira o Ministério do Ultramar, em todo o espaço português é imperativo categórico da nossa política.

Não pode deixar de trazer implicações para o continente a doutrina sábiamente legislada, e progressiva pois abrange num unico sentido todo o ensino secundário, o liceal e o técnico.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O homem que matou Liberty Wallace» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Ódio destruidor» e «Romeu e Julieta» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «A bela Lola» (12 anos).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 82 (Tel. 270121).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Trasladações

de ossadas de antigos combatentes no talhão do cemitério oriental

No talhão privativo no cemitério do Alto de São João far-se-á, de 1 a 29 de Maio, a trasladação dos restos mortais dos antigos combatentes: Afonso Inácio e João António, dia 1; Augusto Francisco Junior e Manuel Fernandes, dia 2; William Lloyd e José António, dia 3; Joaquim Augusto Prata Dias e José Maria Vale de Andrade, dia 7; José Antunes e Miguel Figueira, dia 8; Manuel Rodrigues Pereira e Joaquim dos Santos, dia 9; Guilherme de Carvalho e José Gomes de Almeida, dia 10; Francisco João Dias e António Firmo, dia 14; António Antunes Pina, Mateus Pereira de Castro e António Marques Proença, dia 15; general Daniel Rodrigues de Sousa, dia 16; António do Nascimento e Manuel Ferreira da Silva Couto Junior, dia 17; Francisco Seixas Gomes e João José Martins, dia 21; José dos Santos e João Tomás Gonçalves, dia 22; Beldemar Arnaldo da Silva Teixeira e António Valério Nobre, dia 23; Manuel Coutinho Dias e José Máximo da Silva, dia 24; Aníbal de Mesquita Guimarães e António Pires, dia 28; e Jerónimo Dias de Oliveira, dia 29.

de ossadas de bombeiros voluntários

Vão ser trasladados para o mausoléu, ultimamente inaugurado no cemitério do Alto de São João, as ossadas de antigos bombeiros voluntários, que estão em ossários municipais ou jazigos particulares. As famílias devem dirigir-se com brevidade á Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) — Praça da Alegria, 22, telefone 34261, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas, excepto aos sábados.

Artes plásticas

Cecília de Sousa expõe na Junta de Turismo da Costa do Sol

No próximo dia 4 inaugura-se na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, uma exposição de cerâmica da artista Cecília de Sousa.

Na mesma Junta de Turismo continua aberta a artistas nacionais e estrangeiros a inscrição para apresentarem os seus trabalhos ao VIII Salão da Primavera que se inaugurará no dia 18 de Maio. O prazo para a entrega dos boletins termina no dia 11. A exposição abrangerá obras de escultura, óleo, «gouache», aguarela, pastel, ceramica e desenho.

Exposição de Arte e Cor dos Profissionais Gráficos Portugueses

Na sede do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, continua aberta até 30 do corrente, a inscrição e entrega de trabalhos para a Exposição de Arte e Cor dos Profissionais Gráficos Portugueses a realizar no S. N. I. de 29 de Maio a 7 de Junho.

O juri que procederá á classificação dos trabalhos reune nos primeiros dias de Maio.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

MOTORETA QUE TOMBA — Em Cheleiros, próximo de Mafra, devido a um solavanco, uma motoreta conduzida pelo sr. Agostinho Simões da Silva, que seguia acompanhado por sua mulher sr.ª D. Maria Luísa Vieira da Silva, de 21 anos e por um filho de 6 meses, residentes em S. Sebastião (Colares), tombou na estrada, ficando feridos aquela senhora e o filho. Este ultimo está internado no Hospital de S. José, com contusões na cabeça.

COLHIDA POR UM ELÉCTRICO — Em Alcantara foi hoje colhida por um eléctrico a sr.ª Margarida Campos, de 58 anos, moradora numa barraca, no Largo de Ponte Nova. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido atropelada por um automóvel, há dias, a sr.ª Georgina Gonçalves, de 78 anos, residente na Rua da Nogueira, 43, 3.º, Esq.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol em lã, uma máquina fotográfica, uns óculos graduados, uma mala de viagem com roupas, artigos de costura e dois livros em francês; pequenas esferas em ouro, os bilhetes de identidade dos srs. Luís Moreira Miguel e Daniel Nunes Martins, um passe da C. P., do sr. Manuel da Silva e Sousa; a cédula pessoal do sr. António Ferreira de Abreu, uma carteira em plástico com o bilhete de identidade do sr. Albino da Conceição da Cunha, uma pasta em lona com ferramentas e bacalhau, porta-moedas com dinheiro, uma carteira com o bilhete de identidade da sr.ª D. Nelma dos Santos Runa, um automóvel-brinquedo, um carimbo do Ginásio Clube de Campolide, uma boina espanhola, um saco de plástico com os galões de alferes, um sapatinho de criança, um tampão para roda de automóvel e um tubo de escape, um cadeado com uma corrente, um lençol, uma nota do Banco de Portugal, duas malas de senhora com dinheiro e o bilhete de identidade da sr.ª D. Beatriz Matos, a caderneta militar do sr. Julio Antunes, um sobrescrito com papeis em nome do sr. Acácio Gomes Pinto, uma carteira com documentos do sr. Alípio Pereira Coutinho, uma sombrinha, um casaco em malha, uma escova para encerador, uma embalagem com medicamento, duas botas de criança, um sapato de senhora, uma luva e argolas com chaves.

O PORTO PELO TELEFONE

Criança queimada

PORTO, 29 — Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António o menino Jorge Manuel Pinto dos Santos, de 2 anos, residente com seus pais na Rua de Dionísio dos Santos Silva, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, produzidas por água fervente.

Vingança ruinosa

O sr. Manuel Macia, morador na Rua da Boavista, 830, queixou-se á P. S. P. de que lhe derrubaram uma máquina automática de pesar, existente na Avenida da Boavista, talvez porque, ao pretenderem utilizá-la, ela não funcionasse. Assim causaram-lhe um prejuizo no valor de 5000 escudos.

Centro de Informações

dos Caminhos de Ferro Europeus

Reuniram-se em Lisboa os membros da Direcção do Centro de Informações e Publicidade dos Caminhos de Ferro Europeus, sob a presidência do dr. Max Strauss, secretário-geral dos Caminhos de Ferro Suiços, para sessões de trabalho sobre as relações publicas ferroviárias. Os delegados partiram hoje para uma excursão ao Algarve acompanhados, pelo secretário-geral da C. P., eng. Branco Cabral, que faz parte da direcção do referido Centro desde a sua fundação, há cerca de 15 anos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Máscara de Ferro» (12 anos).

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Ena tantas!» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Requiem por um passado» (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Solimano, o Conquistador» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O medo mata» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A quadrilha da doce vida» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cercados pela Polícia» e «Homens de gelo» (17 anos).

Problemas da Universidade

(Continuação da 1.ª página

sua **autonomia**, umas vezes vigorosamente defendida pelos professores e estudantes, outras deplorávelmente comprometida pela intervenção política. O problema creio que pode pôr-se em termos claros e serenos.

Em países como o nosso, o Estado sustenta as Universidades, que fazem parte do seu apetrechamento intelectual como as estradas do seu apetrechamento material. As estradas servem o transito e os serviços de viação não fazem mais do que aplicar normas de tipo internacional, tais como a largura das faixas de rodagem e a necessidade de assegurar as comunicações entre os principais nucleos povoados. Seria inconcebível, a pretexto de que as estradas são construídas pelo Estado e este tem de prestigiar a sua autoridade, mostrando-a, lançar faixas de rodagem demasiado estreitas, ou luxuosamente largas onde o transito fosse exíguo, ou deixar á margem lugares importantes.

Ora qualquer Universidade, servindo embora as necessidades intelectuais da respectiva comunidade nacional, tem de conformar-se com ideais e com estruturas que são, ou devem ser, universais. A visita a velhas Universidades, como Coimbra, Salamanca, Oxford ou Uppsala, deixa-nos a viva impressão de uma época em que, através de uma língua que todo o erudito manejava — o latim —, a mesma cultura florescia numa grande extensão da Europa. Essa unidade perdeu-se, mas, em compensação, as Universidades existem hoje em todo o Mundo. E existem no que têm de comum: insufladas pela Ciência, elas cultivam e preservam um ideal de compreensão e de tolerancia, de liberdade do ensino e da expressão, de atitude crítica e de devoção á Ciência. O Estado tem de conservar esta flor mimosa da civilização, não a fazendo murchar por qualquer intromissão discricionária ou violenta.

Por várias vezes, em vários países, regimes de tipo fascista ou comunista sobrepuseram os seus intuitos políticos na formação da juventude aos ideais próprios da Universidade. Esta defendeu-se como pôde. Alguns, ás vezes muitos, professores foram imolados nestes altares de bárbaros sacrifícios. Basta recordar Einstein, refugiado nos Estados Unidos, e, como ele, tantos sábios judeus dispersos pelo Mundo, ou Vavilov, desaparecido não se sabe como na imensidão da U. R. S. S. depois de condenadas pelo **partido** as suas ideias «reaccionárias e burguesas» no campo da genética. Mas, nem na Alemanha hitleriana nem na Russia estaliniana acabaram os homens que votaram a vida a servir a Ciência e souberam preservar, no reduto das suas consciências, a suprema liberdade: a do espírito. O homem de estudo que ponha acima do saber qualquer ideal político, ou pense que pode utilizar a Ciência para servi-lo, atraiçoa a sua missão. O professor pode fazer da diversidade de tendências e de soluções políticas matéria de reflexão, mas não deve subordinar-se a nenhuma nem orientar os alunos noutro caminho que não seja o da compreensão crítica e tolerante.

Isto não significa que os professores não tenham de conformar-se com as normas de conduta de qualquer funcionário publico e eles e os estudantes de aceitar a disciplina de qualquer cidadão. Autonomia universitária não pode ser balburdia nem atropelo, mas uma posição ocupada com dignidade e defendida com firmeza. Tempo houve em que a Universidade tinha os seus «privilégios», mas então também os tinham certas classes da Nação. O «foro universitário» seria hoje tão obsoleto como o «foro eclesiástico» ou o «foro de fidalgo», todos abolidos pelo princípio da «igualdade dos cidadãos perante a lei» — uma das grandes aquisições da civilização do Ocidente no plano da vida social.

Portanto, a Universidade não pode ter orientação política, o estudante não deve procurar nela uma formação marxista, ou democrática, ou autoritária. Ela serve a Nação pelos seus ideais de tolerancia, de compreensão, de abertura de espírito. E nos países onde serve qualquer **partido** está pervertida a sua missão essencial. Nos outros, é necessário preservá-la de todas as formas de propaganda e de competição que dividam a juventude e perturbem o ambiente de estudo. Ainda há pouco li, com agrado, á entrada da Faculdade de Ciências de Paris, um aviso do director lembrando aos estudantes que não eram permitidas manifestações políticas.

O facto religioso é de natureza diferente e mais profunda. A política, no sentido elevado de governo dos homens, procura e encontra soluções transitórias, apenas válidas para certas épocas e para determinadas sociedades. Os seus valores são relativos, e só a intolerancia assenta nela certezas e verdades. A religião, sem deixar de ser uma atitude da inteligência, toca alguma coisa de mais íntimo e de mais espontaneo no homem. Basta lembrar o caso de Descartes, um dos mais sólidos pilares do **racionalismo**, que foi um dia ao santuário de Nossa Senhora do Loreto agradecer-lhe as luzes que recebera para as suas cogitações. Os conflitos da fé e da ciência pertencem a uma época em que, de um e de outro lado, houve muito falta de serenidade. Um exemplo.

O problema da origem do homem dentro de uma solução transformista recebeu de dois sacerdotes católicos contribuições decisivas: Teilhard de Chardin e Breuil. O primeiro mostrou como através da «emergência» de formas sucessivas do mesmo «grupo zoológico» se desenvolvia no homem a sua parte mais nobre: o espírito. E, com um arrojo de concepção que não deixou de inquietar as naturezas timoratas (infelizmente tão vulgares na Ciência como na Igreja) lançou a sedutora hipótese de uma evolução humana ainda em processo para formas espiritualmente mais perfeitas. Com Breuil tive a sorte de trabalhar, pesquisando, nas cascalheiras de antigas praias, os mais remotos vestígios da presença humana. E muitas vezes, na intimidade da vida de campo, o vi cumprir, com humildade de singeleza, os preceitos do seu estado.

A fé não se impõe por nenhuma forma de propaganda. Conserva-se ou alcança-se na riqueza da própria vida interior, por processos que, fundamentalmente, não diferem muito de umas religiões para outras. O estudante que frequenta uma Universidade confessional **aceitou** já uma posição. Dentro da aragem de tolerancia que hoje renova em todo o Mundo a atitude religiosa, cabe perfeitamente nela a educação pela Ciência. O que não cabe nos ideais da Universidade é qualquer forma, velada ou patente, de fanatismo.

Simplesmente... Simplesmente, é necessário não esquecer que a nossa comunidade nacional, de que o Ultramar também faz parte, conta no seu seio Judeus, Muçulmanos, Hindus, Budistas e pessoas a quem não tocou nenhuma crença ou que, por convicção intelectual, dela se tenham afastado: e não só a Universidade, mas qualquer ensino, a todos tem de estar aberto.

ORLANDO RIBEIRO

Duas conferências
fazem parte do programa de hoje da «I Semana do Cancro»

No Instituto Português de Oncologia, principia hoje, ás 21 e 30, um ciclo de conferências integrado na «I Semana do Cancro», usando da palavra os srs. profs. Xavier Morato e Toscano Rico. O primeiro abordará a «Ultra estrutura da célula cancerosa»; e o sr. prof. Toscano Rico dissertará sobre «Alguns aspectos farmacológicos da quimioterápia».

Amanhã, á mesma hora, e também naquele instituto, «O problema da localização das metástases neoplásticas», será tratado pelo sr. prof. Jorge S. Horta; e o prof. M. Tubiana, de Paris, falará sobre «Radiothérapie de haute énergie — avantages et problèmes».

É fundamental para a cura o diagnóstico precoce do cancro

Como já se afirmou muitas vezes, é oportuno insistir no facto de que o cancro *é uma doença curável.*

Para que tal se verifique numa elevada percentagem de casos, a Liga Portuguesa contra o Cancro lembra que é fundamental:

- *Um conhecimento cada vez mais actualizado por parte dos médicos, das perspectivas cada vez mais vastas da oncologia, compreendendo os diferentes meios de diagnóstico e tratamento.*
- *Uma propaganda contra o cancro levada a todos os recantos do País, de forma directa e persuasiva, destinada a convencer todas as pessoas, ricas ou pobres, novas ou idosas, a procurar o médico ao mais leve sintoma (sucede muitas vezes que um sintoma, insignificante na opinião do doente, é decisivo já para o médico no diagnóstico precoce).*
- *Dispor dos elementos materiais indispensáveis á observação do diagnóstico e ao tratamento da doença (isto significa instalações adequadas, comportando os mais aperfeiçoados e modernos elementos de diagnóstico do tratamento).*

Uma campanha estruturada há-de forçosamente conduzir ao diagnóstico precoce do cancro e seu tratamento imediato, facto indispensável e necessário a sanar uma elevada percentagem de casos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Sport Lisboa e Benfica, recebemos um ofício de reconhecimento pela colaboração do nosso jornal na prova automobilística Grande «Rallye» do Benfica.

Linha de CASCAIS

Reunião no Estoril
dos presidentes das companhias europeias de navegação aérea

Os presidentes das companhias europeias de navegação aérea reunem-se em assembleia geral, na sexta-feira, no Estoril Palácio Hotel, onde decorrem as sessões de trabalhos.

Haverá um passeio turístico, seguido de almoço, destinado ás esposas dos congressistas; e á noite, no Casino Estoril, a TAP oferece um jantar, seguido de espectáculo de folclore.

Entre as entidades presentes á reunião, incluem-se «Sir» M. Slattery, «Sir» W. Hildred, V. Gore, prof. Bo Bjorkman, K. Nilsson, dr. W. Berchtold, dr. A. von Crayen; J. Roos, Julio Rubio, G. Korhonen, B. Velani, James Gorman, A. Milward, Bongers, V. H. L. Dubourcq e W. Deswarte.

Exposição de bordados
dos Açores

Está patente ao publico, no Hotel Tivoli, uma exposição dos maravilhosos bordados da Casa Regional da Ilha Verde, da Rua Paiva de Andrada, 4 (ao Chiado), juntamente com artísticas pratas da Ourivesaria Mergulhão.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Lágrimas de alegria» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Os tártaros» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Telef. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

BURROUGHS SENSIMATIC

Flexibilidade
Versatilidade
Produtividade

Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de controle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão!

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 · COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Reunião de governadores civis

No Ministério do Interior houve hoje, durante a manhã e a tarde, mais uma das habituais reuniões de trabalho do titular da pasta com os governadores civis dos dezoito distritos do Continente. A foto, obtida antes de se iniciar a reunião, mostra-nos os governadores com o ministro do Interior (X), ladeado á direita e á esquerda pelos srs. dr. Pires de Lima e almirante Henrique Tenreiro, respectivamente, director-geral da Administração Política e Civil e presidente da Junta Central da L. P. Da direita para a esquerda podem ver-se os governadores de Viana do Castelo, Braga, Bragança, Vila Real, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro. Na reunião de hoje, em que foram apreciados importantes assuntos que interessam á vida administrativa e política do País, tomaram também parte os srs. general Barbieri Cardoso, brigadeiro Fernando de Oliveira e coronel António Manuel Baptista, comandantes-gerais da G. N. R. e P. S. P. e presidente da Junta de Emigração. Secretariam os trabalhos o chefe do gabinete e secretários daquele membro do Governo, srs. dr. António Paisana e Almeida Gouveia e sr.ª D. Maria Isabel Newton dos Santos.

Multidões iradas em Itália por causa dos árbitros

NAPOLES, 29 — Morreu um homem e vários polícias e espectadores ficaram feridos durante desordens que ocorreram ontem em consequência de desafios de futebol que se disputaram nesta cidade e em Salerno.

Durante as desordens, foi incendiado um camião da Polícia e os guardas usaram gás lacrimogénio e mangueiras para dispersar as multidões, arremessando pedras, que invadiram os campos de jogos.

A morte registou-se em Salerno. Vários ferimentos graves foram encontrados no corpo.

Ambas as desordens foram provocadas por incidentes idênticos. Nos dois casos, o árbitro negou ao grupo da casa uma grande penalidade, quando as equipas estavam a perder na segunda parte. O Nápoles jogava contra o Modena, num desafio da 1.ª Divisão. Em Salerno, o grupo de 3.ª Divisão Salernitana defrontava a equipa rival de Potenza.

Os árbitros e as equipas visitantes tiveram de refugiar-se nos vestiários, perseguidos por multidões iradas. — (Reuter).

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar passou o dia de hoje na maior intimidade, na Quinta das Ladeiras, em Vimieiro (Santa Comba Dão). O Presidente do Conselho não deu qualquer passeio, nem recebeu quaisquer visitas.

● Ministro de Estado

O sr. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, seguiu hoje para Londres, no avião da TAP, acompanhado dos srs. drs. Ricardo Faria Blanc e Alves Machado, respectivamente, subsecretário de Estado do Tesouro e presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

● Ministro da Justiça

O sr. prof. dr. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, desloca-se á cidade de Évora na segunda quinzena do próximo mês de Maio, a fim de inaugurar o Palácio da Justiça da capital alentejana.

● Ministro da Educação

Os alunos finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa, que recentemente visitaram algumas províncias ultramarinas, foram esta tarde, na companhia do reitor da Universidade, sr. prof. dr. Paulo Cunha, ao Ministério da Educação Nacional, agradecer ao titular da pasta, sr. prof. dr. Galvão Teles, as facilidades concedidas para a sua deslocação.

● União Nacional

Efectua-se no dia 6 de Maio, nos Paços do Concelho de Loures, o acto de posse da nova comissão concelhia de Loures da U.N., a que preside o sr. eng.º Canas da Silva, director da Escola Agrícola da Paiã.

— Foi exonerada, a seu pedido, a comissão concelhia de Torres Vedras da U.N., cujos componentes foram louvados pelos serviços prestados áquele organismo político.

O dr. Soares da Fonseca

fez uma larga exposição na assembleia geral da Colonial

Sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia Colonial de Navegação, para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1962, que acusam um saldo de 14 196 975$09, no qual se incluem 9 000 000$00 para distribuição de dividendo.

O presidente do conselho de administração, sr. dr. Soares da Fonseca, fez uma larga e documentada exposição sobre os factos de maior relevo ocorridos durante o período a que o relatório se refere, abordando especialmente a exploração do paquete «Vera Cruz», em virtude de continuar suspensa, como se sabe, a linha da América do Sul, pelos motivos conhecidos.

A assembleia aprovou, por unanimidade, a orientação seguida pela administração bem como o relatório e as contas.

Os «Aniseiros do

vieram a Li

para uma festa

Resolveram reunir-se, desta via, em Lisboa, alguns membros da confraria dos «Aniseiros do Rei» com os da Comendadoria de «Limou... -Marche-Périgord», confraternização do, ao mesmo tempo, com os seus colegas portugueses.

A Ordem dos «Anisetiers» «Roy» retomou a defesa daquela bebida, tazendo renascer a antiquíssima confraria, registada em 1260 em Chatelet, por Etienne Boileau então preboste de Paris. Agrupava todas as pessoas que faziam comércio e pisavam os grãos de anis por conta dos boticários e alquimistas. O rei Luís deu-lhe privilégio, mas, como tantas confrarias medievais, também aquela desapareceu.

Há anos, porém, um grupo de pessoas dos meios agrícolas, científicos literários e gastronómicos fez renascer a velha confraria, sob o lema: «L'anis de célébre mémoire fait rire, manger e boire».

A comendadoria foi conquistando novos membros, defensores do anis, sem que os mova qualquer intuito comercial. Eles próprios se proclamam «comendadores independentes» a favor da expansão e culto pelo anis». O agrupamento foi-se estendendo progressivamente por toda a França e mesmo no estrangeiro. É evidente que os grandes nomes da industria francesa, compreendendo o interesse da comendadoria, começaram a ajudá-la na sua propaganda.

A finalidade essencial da típica Ordem dos «Aniseiros do Rei» é a divulgação das qualidades do anis e, ainda, o estabelecimento de relações amigáveis entre os seus membros, promovendo festas, conferências, viagens e publicando obras sobre o produto que defendem. A Ordem tem já bastantes membros no nosso País, sendo seu grão-mestre o dr Mário Madeira.

Chegados ontem a Lisboa, os srs. Marcel Ollier, presidente do Grão-Conselho; André Callandreau, e-

...goureiro-...rista mu...nista m...ram-se e ...Turismo ...bros da ...-Marche ...das resp...

As tre...ram á t...ge», uma...gria, nu...ternizaçã...guintes ...Rei» de L...Soares F...sentação ...tava pre...

Duran...auto que ...-Conselh...tidos co...cos trajo...fizeram ...finda a q...tês Pinto ...justificou ...Madeira ...dem, dr. ...Portugal ...da «Jum...confrate...gord e d...grão-mes...mousin-M...que sauc...e Marcel...cativante...çando o ...bolizando ...que há e...e portug...seiros d...

Por fi...naturalm...do anis.

Depois...ternizaçã...e de u...Francês, ...e da con...recebidos...cípio de ...

O Plano Rodoviário da Costa do Sol terá influên... celho de Cascais, devido ás novas vias projectad... ao Guincho, conforme a gravura assinala, em traç... duas, como se vê. O ramo Norte vai até á zona do...

olivetti

Continua o desenvolvimento da sua organização que atingiu em pouco tempo um efectivo de mais de 200 pessoas.

Proporciona uma carreira brilhante e segura aos jovens

de idade não superior a 27 anos que desejem e tenham capacidade para se distinguirem numa actividade particularmente dinamica, moderna e ligada ás estruturas e métodos mais avançados de uma empresa industrial. Cada candidato ao começar a fazer parte da nossa Sociedade, está apto a atingir posições superiores ás iniciais, adquirindo, quer uma maior preparação pessoal, quer uma mais alta qualificação na venda e na técnica distributiva dos produtos. Os candidatos considerados idóneos (HABILITAÇÕES MÍNIMAS: 3.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE), após os colóquios de selecção serão admitidos num curso de primeira formação no centro de especialização da Sociedade. A admissão garante um ordenado mensal fixo ao qual serão adicionados prémios e incentivos proporcionais ao rendimento prestado.

Queiram enviar «curriculum vitae» detalhado á

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.
Secção de Pessoal
Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32
LISBOA

...ros do Rei» ...m a Lisboa ...ta de confraternização

...soureiro-mor; Albert Bataille, camarista mundial, e Robert Miard, cronista mundial da Ordem, reuniram-se esta manhã, num salão do Turismo Francês, com dez membros da comendadoria «Limousin-Marche Périgord», acompanhados das respectivas esposas.

As treze senhoras francesas deram á tradicional festa da Jumelage», uma nota de elegancia e alegria, num ambiente depura confraternização. Participaram nela os seguintes membros dos «Aniseiros do Rei» de Lisboa: dr. Cortês Pinto e sr. Soares Franco e Grasset. Em representação da Embaixada francesa estava presente o sr. Roubaud.

Durante a cerimónia, foi lido o auto que nomeia presidente do Grão-Conselho o sr. Marcel Ollier. Vestidos com característicos e pitorescos trajos, os membros do conselho fizeram a proclamação da praxe, finda a qual falaram os srs.: dr. Cortês Pinto, «senescal» da Ordem, que justificou a ausência do dr. Mário Madeira e saudou os colegas da Ordem, dr. Bouby, que fez o elogio de Portugal e se referiu ao significado da «Jumelage» (festa de amizade e confraternização), falando de Périgord e de Limoges, na qualidade de grão-mestre da comendadoria «Limousin-Marche-Périgord»; Grasset, que saudou os visitantes franceses, e Marcel Ollier, que teve palavras cativantes para o nosso País, abraçando o dr. Cortês Pinto, como simbolizando a amizade e compreensão que há entre os membros franceses e portugueses da Ordem dos «Aniseiros do Rei».

Por fim, foi servido um beberete, naturalmente com refrescos á base do anis.

Depois de um almoço de confraternização num restaurante típico e de um «cocktail» no Turismo Francês, os membros da confraria e da comendadoria francesas serão recebidos pelo presidente do Município de Lisboa.

O plano de urbanização da Quinta da Carreira possibilitará a reestruturação urbanística das povoações de São João e São Pedro do Estoril, ao mesmo tempo que permite a instalação de um importante equipamento urbano dotado de todos os requisitos. A gravura documenta esse relevante empreendimento

Cerca de 20 mil pessoas podem ser instaladas

numa zona a urbanizar no concelho de Cascais

Acentua-se cada vez mais o crescimento urbano e demográfico da Costa do Sol, devido, entre outros factores favoráveis, a proximidade de Lisboa, á facilidade de transportes — honra seja feita á Sociedade Estoril — e aos conhecidos problemas habitacionais existentes na capital. No entanto, o progresso daquela zona baseia-se, também, principalmente pelo que se refere ao concelho de Cascais, no seu clima privilegiado e nas suas praias e belezas paisagísticas, que lhe conferiram, de há muito, a categoria de estancia internacional de veraneio e repouso.

Seja como for, a verdade é que se multiplicou o índice demográfico dos dois concelhos que constituem a Costa do Sol, cada um deles com características diferenciadas, mas ambos a acusar os mesmos problemas denunciados pelo seu inesperado crescimento, um dos quais se relaciona com as deficiências urbanísticas, verificadas aqui e além, e cujas responsabilidades se podem talvez imputar ás construções que, em tempos, se ergueram um pouco ao gosto de cada um numa altura em que não se conheciam, ainda, planos de conjunto.

Deste modo, desenvolveram-se os nucleos populacionais já existentes e assistiu-se ao aparecimento de muitos outros, com a inevitável saturação das actuais vias de comunicação rodoviária, um pouco também ocasionado pelo aumento do parque automóvel nacional e pelo intenso turismo que passou a processar-se naquela aprazível zona. O exemplo mais relevante deve ser o da estrada marginal cuja saturação máxima deve ser atingida em 1970, enquanto, por outro lado, a auto-estrada deverá ser prolongada até ao Guincho.

Impôs-se, assim, aos Municípios de Cascais e de Oeiras a solução dos principais óbices que tolhiam o regular e indispensável desenvolvimento urbanístico dos seus termos, havendo que lançar mão de iniciativas de extraordinária envergadura técnico-financeira, como foi o caso, ainda recente, da rede de esgotos. Mas havia que resolver, também, outras graves e complexas dificuldades, e uma delas consiste, exactamente, na implantação do melhor sistema de estradas.

O Plano Rodoviário da Costa do Sol

Verificou-se, então, uma perfeita conjugação de esforços entre os departamentos interessados, desde as referidas autarquias até á Junta Autónoma de Estradas, o que deu origem á elaboração do Plano Rodoviário da Costa do Sol, já aprovado no ano findo pelo Ministério das Obras Publicas, e a concretizar nos próximos anos.

No concelho de Cascais, está prevista, de harmonia com aquele estudo, a construção da chamada auto-estrada da Costa do Sol, que consiste no prolongamento da auto-estrada de Lisboa, cujo términus actual, como se sabe, se situa nas proximidades do Estádio Nacional. A projectada via, depois de atravessar a região de Oeiras, entra no termo de Cascais, junto ás povoações de Arneiros e de Sassoeiros, próximo de Carcavelos, nucleos pertencentes á freguesia de São Domingos de Rana.

A partir de uma zona relativamente perto da Parede, a auto-estrada bifurca-se: um dos ramos (Sul) vai até ao Estoril; o outro ramo (Norte), que é o mais extenso, sobe de modo a passar ao norte das povoações de Alcabideche e de Alcoitão, para ir terminar na área do Guincho, junto á estrada nacional n.º 91 (de acesso á Malveira da Serra). Além da referida auto-estrada, está prevista uma via de transito pesado, cujo traçado se situa num espaço intermédio, entre a marginal e o ramo Sul daquela grande rodovia, a fim de permitir o desafogo das ligações rodoviárias actuais e da projectada auto-estrada, no que se refere, conforme se acentuou, ao movimento de viaturas de carga.

Grande afluxo populacional

Além das vias delineadas está, ainda, prevista outra estrada, parte da qual já se encontra construída, denominada 2.ª circular de Cascais, que define o perímetro urbano daquela vila e dos Estoris.

Quando o plano rodoviário em estudo estiver concretizado, conta-se com um grande afluxo populacional para o concelho de Cascais, não só de turistas e outros veraneantes mas, também, de uma população fixa, pois todos poderão dispor de ligações mais rápidas até Lisboa. A interligar todas as vias principais projectadas, prevêem-se outras estradas de menor importancia, umas já construídas e outras demarcadas, a fim de se possibilitar um escoamento fácil e eficaz das zonas de transito rápido.

(Continua na 11.ª página)

...do Sol terá influência decisiva no melhor progresso daquela região, principalmente do conjunto das vias projectadas, muito em especial o prolongamento da auto-estrada de Lisboa até ...ra assinala, em traçado mais negro. A referida rodovia, próximo da Parede, bifurca-se em ...te valerá á zona do Guincho, e o ramo Sul ligará com o Estoril (Avenida dos Bombeiros)

A Polícia está a averiguar a lamentável cena de tiros no Cais do Sodré

Esta madrugada, como ainda noticiam os nossos colegas da manhã, pouco depois de ter chegado do Estoril ao Cais do Sodré um comboio com passageiros, ocorreu próximo da Rua do Alecrim uma cena lamentável, cujos responsáveis a P. S. P. certamente apurará, dada a gravidade de que o caso se reveste, pois só por muita sorte não foram mortas duas pessoas.

Em passo vagaroso e a conversar, vinham da estação D. Maria Isabel Mesquita Rolo, de 28 anos, e D. Maria de Fátima Assunção Ramos, respectivamente, esposas dos srs. José da Conceição Rolo e António de Magalhães Ramos, os quais seguiam a pouca distancia, também a conversar.

Em dada altura, dois guardas, á paisana, da P. S. P., ao verem as senhoras, dirigiram-se-lhes e perguntaram-lhes o que andavam ali a fazer áquela hora.

Os maridos apressaram então o passo para se aproximarem mais das consortes e ver de que se tratava, como era natural e legítimo.

Estabeleceu-se diálogo e um dos homens classificou de intromissão a atitude dos dois indivíduos, perguntando-lhes que pretendiam das duas senhoras. Um deles, porém, identificou-se como agente da autoridade, ao que um dos maridos teria respondido que o agente devia ir, sim, mas para uma escola de boa educação, pois se fosse correcto não se teria intrometido com duas senhoras sérias.

Estabeleceu-se discussão e, logo em seguida, começaram a ouvir-se tiros. Uma das balas passou de raspão pela cabeça da sr.ª D. Maria de Fátima Assunção Ramos e outra pela do sr. José Rolo, os quais tiveram de receber tratamento na sala de observações do Hospital de S. José, seguindo depois para as suas respectivas residências.

Antes, porém, fizeram o relato do sucedido ao guarda da P. S. P. em serviço no banco daquele hospital.

O oficial de serviço ao Comando no Governo Civil, sr. tenente Corte Real, informou-nos hoje de que o Comando ia mandar investigar o caso, que deu lugar, como é natural, a comentários desagradáveis pelas pessoas que assistiram á cena, pois os ditos guardas, se tinham quaisquer duvidas, deviam proceder a uma indagação calma e correcta, compreendendo a natural excitação dos maridos das duas referidas senhoras.

Não deixará, portanto, de se averiguar se houve ou não abuso de autoridade.

Os duques de Windsor assistiram em Paris a uma passagem de modelos ingleses do «pronto a vestir»

PARIS, 29. — Sem receio de confronto, a Inglaterra apresentou com orgulho, na própria capital da moda, as suas melhores colecções do «pronto a vestir», numa passagem de modelos que se efectuou num restaurante do Bosque de Bolonha, com a assistência de cerca de 1000 pessoas, entre as quais os duques de Windsor.

Os aplausos ressoaram durante o desfile das 250 criações do programa, exibidas por 24 manequins.

A assistência, em que predominavam representantes da diplomacia e dos estabelecimentos de modas e fabricantes de vestuário em série, acolheu com especial entusiasmo os casacos de lã e de «tweed», os «tailleurs», os trajos le caça e de esqui e as camisolas de caxemira, espécies em que Paris sempre reconheceu a superioridade da Inglaterra.

A iniciativa foi promovida por 28 membros do grupo das casas de modas de Londres. — (A. N. I.).

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOÃO
Av de Paris, 3-A — T. 725600

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex. obter na
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

MORRIS 1/4 TON.

uma nova furgoneta

baseada NO FAMOSO

MORRIS 850

Nunca tão grande espaço para carga se conseguiu num veículo de tão reduzidas dimensões

Ideal para distribuição • Económica • Fácil de arrumar

GARANTIA 1 ANO OU 20.000 KM.

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11 A
Porto — R. Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Bernardo Antunes da Silva

CASTRO DAIRE, 29 — Faleceu na sua residência o sr. dr. Bernardo Antunes da Silva, viuvo, de 75 anos, funcionário judicial, aposentado, pessoa muito conhecida e estimada pelas suas qualidades.

FUNERAIS

D. Gaudência do Espírito Santo Gonçalves Miranda Pires Quintela

BRAGANÇA, 29 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Gaudência do Espírito Santo Gonçalves Miranda Pires Quintela, professora que, durante muitos ano exerceu o ensino e se dedicou ao estudo profundo dos complexos problemas da pedagogia, realizando, ao mesmo tempo, valiosa acção educativa e benemerente. Fora distinguida com o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Publica. Deixou á Camara Municipal um legado para a instituição de um prémio a atribuir anualmente ao aluno mais pobre que obtenha distinção no exame da quarta classe.

A bondosa senhora contava 86 anos, era viuva do dr. António Augusto Pires Quintela, que foi reitor e professor do Liceu de Bragança; e cunhada dos srs. prof. dr. Paulo Quintela, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, fundador e director artístico do T. E. U. C., e dr João Granjo Pires Quintela, administrador do distrito de Nampula, (Moçambique), e das sr.as D Maria da Conceição Pires Quintela, D. Ana da Ressurreição Pires Quintela e D. Amélia dos Santos Pires Quintela Moreno, professoras aposentadas, e D. Maria Antónia Pires Quintela Ferreira, residente no Porto.

Alfredo João Afonso

BRAGANÇA, 29 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Alfredo João Afonso, cujo falecimento, na sua residência, em Fonte-Arcada, limite da vizinha povoação de Vila Nova, freguesia de Donai, nos suburbios desta cidade, foi muito sentido. Contava 80 anos, era natural de Bragança, aspirante administrativo, aposentado, da província de Angola, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Afonso, pai das meninas Natália e Natércia Afonso, estudantes, e irmão do falecido major Rogério Afonso.

SUFRAGIOS

Prof. José Beleza dos Santos

Mandada dizer pela Sociedade Anónima Concessionária da Refinaria de Petróleos em Portugal — Sacor — foi hoje rezada missa por almta do sr. prof. dr. José Beleza dos Santos, que foi presidente do conselho de administração daquela empresa e faleceu há precisamente um ano. A missa foi celebrada pelo rev. dr. Candelaria, no altar-mor da igreja da Encarnação

Jorge Simões

Por determinação da família e sufragando a alma do nosso camarada na Imprensa Jorge Simões, foi hoje rezada missa na igreja de S. Domingos. A cerimónia principiou ás 9 e 30 e a ela assistiram, além da família, colegas e amigos do extinto.

Dr. Lívio Lopes Ferreira

Na igreja de Santa Catarina celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa de sufrágio, do trigésimo dia, por alma do sr. prof. dr. José Beleza director das Termas de Monfortinho, que foi trucidado por um comboio na estação de Castelo Branco, quando ali se despedia de sua esposa.

A missa é mandada dizer pela viuva, sr.ª D. Gabriela Pereira de Almeida Lopes Ferreira, e mais família.

Foi preso em Évora

um larápio de borregos

ÉVORA, 29. — Por se tornar suspeito, foi detido de madrugada por uma patrulha da G. N. R., António Roque Godinho, de 49 anos, solteiro jornaleiro, natural de Reguengos de Monsaraz e morador em Évora, no Bairro do Gancho. Interrogado, confessou ter tomado parte nos seguintes furtos de borregos: na Herdade das Castiçadas, 5; Herdade do Esbarrendadouro, 6; e Herdade dos Almendres, 5.

Nos furtos participaram José Augusto e João da Silva, o «Beja», ambos tocadores de gado e sem residência certa. Os animais foram vendidos a um tal Sousa, que parece ser negociante de gados e residir nos arredores de Alhos Vedros.

O Roque Godinho foi remetido ao poder judicial.

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

Arrendamento das habitações situadas nos blocos do Centro Comercial em Nova Oeiras

1 habitação	Tipo	I: sala comum, quarto, cozinha, despensa e casa de banho
7 habitações	»	II: sala comum, 2 quartos, cozinha, despensa e casa de banho
2 »	»	III: sala de estar, sala comer, quarto, cozinha, despensa e casa de banho
4 »	»	IV: sala comum, 3 quartos, quarto empregada com casa de banho, cozinha, despensa e casa de banho
6 »	»	V: (2 pisos): vestíbulo, sala estar, sala comer, cozinha, despensa, casa de banho, 3 quartos, quarto empregada com casa de banho e casa de banho
3 »	»	VI: (2 pisos): sala comer, sala estar, escritório, cozinha, copa, despensa, casa de banho, 4 quartos, quarto empregada com casa de banho e casa de banho

Até ao dia 10 de Maio aceitam-se propostas de arrendamento para o seu aluguer, podendo as casas ser vistas todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da NOVA OEIRAS, em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 às 12 e das 16 às 18 horas (sábados apenas da parte da manhã).

A Sociedade Nova Oeiras, Ld.ª, reserva o direito de preferir a proposta que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não aceitar qualquer proposta.

PLAINAS
GARLOPAS
SERRAS
TUPIAS
FURADORAS
COMBINADAS
E
UNIVERSAIS

End. Teleg. SELFACTING
Telefone: 66 18 29

AD. M. ELIAS

(HERDEIROS)

CASA FUNDADA EM 1913
L. CONDE BARÃO, 37
LISBOA - 2

Judeus e nazis envolveram-se em luta nos E. U. A.

LOS ANGELES, 29 — Foram presos a noite passada quatro nembros do partido nazi norte-americano, depois de uma luta em frente de uma sala onde decorria uma reunião promovida pela Associação Sionista norte-americana.

A Polícia diz que a luta se estabeleceu entre nazis fardados de caqui, com braçadeiras com a cruz suástica, e pessoas que assistiam á reunião. Ficaram feridas sete pessoas, incluindo três policias. Os nazis presos foram incriminados de suspeita de assalto.

O dr. Max Nussbaun, presidente da Associação Sionista, declarou nessa reunião que Israel se encontrava em perigo devido aos «desígnios maléficos» da Republica Árabe Unida, auxiliada por cientistas alemães. «Tem de se pôr fim á loucura hitleriana que lavra nas margens do Nilo». E o dr. Nussbaun acrescentou: «Dinheiro norte-americano está a ser utilizado pelo Egipto para comprar armamento a países comunistas e para contratar cientistas nazis». — (R.).

A Terra é cercada por uma camada de hélio rarefeito

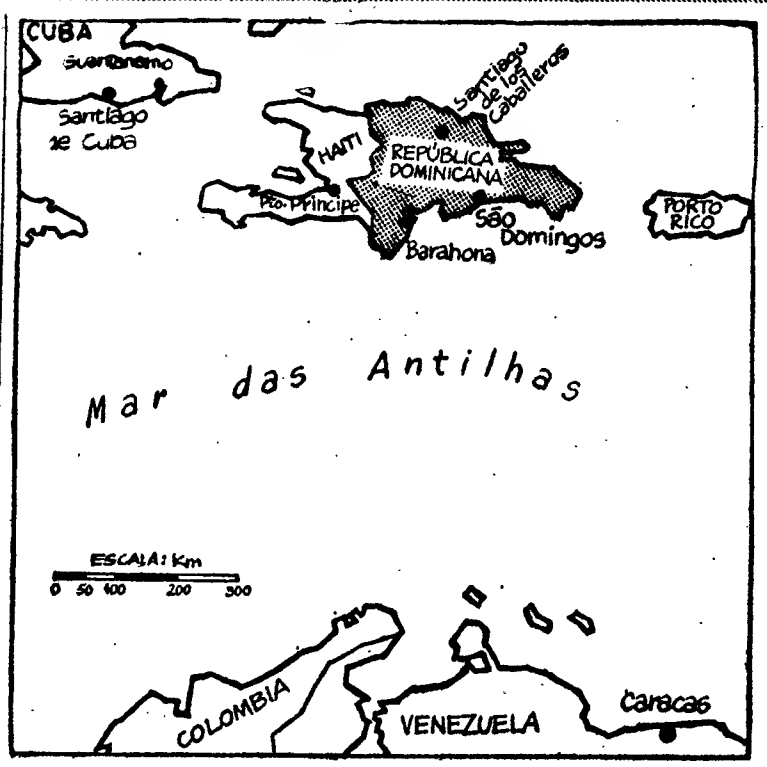
— revelou o satélite «Explorador XVII»

WASHINGTON, 29. — O satélite «Explorador», lançado no passado dia 2, permitiu já apurar que a Terra está cercada por uma camada de hélio rarefeito que se estende entre os 240 e os 920 quilómetros de altitude.

O hélio é um gás com uma densidade muito baixa, logo a seguir ao hidrogénio, pelo que todo o hélio que sai dos poços de gás natural na Terra sobe até ás camadas mais rarefeitas da atmosfera.

Segundo dizem os cientistas, o satélite «Explorador XVII», é um dos que mais informações tem fornecido sobre os gases que cercam a Terra, comunicando a que pressão, temperatura e densidade molecular se encontram.

O satélite também confirmou indicações, dadas anteriormente, de que a temperatura dos electrões a grande altitude varia consideràvelmente entre o dia e a noite, sendo a temperatura de dia cerca de três vezes e meia mais elevada. — (A. N. I.).



Os acontecimentos registados na capital do Haiti, que originaram os enérgicos protestos da Republica Dominacana, são suscetpíveis de agravar a situação e a instabilidade política neste país, vizinho de Cuba, onde se têm verificado vários distiurbios após a tomada de posse do novo presidente da Republica, Juan Bosch

AMBIENTE DE TENSÃO ENTRE O HAITI E S. DOMINGOS

(Continuação da 1.ª página)

gado do Haiti, Fern Baguidi, anunciou que o seu Governo havia cortado as relações diplomáticas com o da Republica Dominicana.

A iniciativa da Costa Rica baseou-se na gravidade das acusações dominicanas contra o Haiti, expostas na sessão do conselho da O. E. A., ontem á tarde, e segundo as quais as forças haitianas ocuparam a sua embaixada em Port-au-Prince, autorizaram membros da família Trujillo (antigo ditador dominicano) a entrar no Haiti com o propósito de organizar o assassínio do presidente de São Domingos, Juan Bosch, e facilitam a penetração comunista no continente americano. A Republica Dominicana enviou ao Haiti uma nota em que exige a evacuação da sua embaixada no prazo de 24 horas.

WASHINGTON NÃO PÕE EM DÚVIDA AS ACUSAÇÕES DOMINICANAS

Tais acusações, qualificadas de «fantasiosas», foram rejeitadas pelo delegado haitiano no Conselho da O. E. A. que, por sua vez, acusou a Republicana Dominicana de preparar, de longa data, uma guerra contra o Haiti, a fim de desviar as atenções das suas dificuldades internas. Negou categóricamente que tenha havido «violação da chancelaria e da residência da embaixada dominicana em Port-au-Prince».

Embora haja poucas notícias provenientes do Haiti, parece não se pôr em duvida, em Washington, a realidade da ocupação da embaixada dominicana. As forças haitianas teriam prendido várias pessoas, nomeadamente diplomatas dominicanos e refugiados políticos haitianos. Esta operação estaria relacionada com as consequências da política de desmantelamento do Exército, praticada há anos pelo presidente Duvalier, assim como pelo descontentamento provocado pelo processo anticonstitucional que utilizou para a renovação por seis anos do seu mandato que devia expirar em 15 do próximo mês. — (F. P.).

O debate na O. E. A. acerca da disputa entre os Governos do Haiti e da República Dominicana

WASHINGTON, 29 — Terminada ontem a votação acerca da disputa entre o Haiti e S. Domingos, o conselho da O. E. A. constitui-se em organismo consultivo provisório e aprovou imediatamente a moção apresentada pelo embaixador da Colômbia sobre a criação de uma comissão de inquérito de cinco membros que irá ao local examinar as acusações da Republica Dominicana contra o Haiti, expostas no decorrer da reunião extraordinária do Conselho da O. E. A., na tarde de ontem.

O debate que precedeu a votação sobre a convocação do orgánismo consultivo provisório seguiu-se a uma intervenção do representante do Haiti, o embaixador F. Baguidi, que anunciou ter o seu Governo cortado relações diplomáticas e consulares com a Republica Dominicana.

O representante do Haiti repudiou de novo as «inverosímeis acusações» lançadas contra o seu Governo pela Republica Dominicana e afirma que «o tom e o carácter de ultimato» da nota dominicana «constituem uma séria ameaça para a paz nas Caraíbas, onde existe há vários ános uma situação verdadeiramente explosiva».

Baguidi pediu, então, por sua vez a convocação de uma reunião ministerial que seria convocada em aplicação da Carta da O. E. A.

EM S. DOMINGOS, HÁ UM CLIMA DE APERFEIÇOAMENTO DEMOCRÁTICO

O representante do Haiti negou depois categóricamente, que tenha havido violação da chancelaria e da residência da Embaixada dominicana em Port-au-Prince. Uma tal acção, declarou, teria ocasionado motins sangrentos, dado que os «desertores do Exército haitiano» refugiados nessa Embaixada detêm armas e munições, contrárianente ás normas do direito de asilo.

O representante do Haiti reiterou, também, a acusação de que as queixas apresentadas pela Republica Dominicana contra o seu país tinham por finalidade afastar a atenção de uma situação interna, «que se complica todos os dias, como o provam as greves e as prisões arbitrárias», e bem assim para «oferecer um derivativo ao poderoso aparelho militar ligado á Republica Dominicana pela ditadura».

Esta ultima acusação foi imediatamente repelida pelo representante dominicano, embaixador Arturo Calventi. Qualificando essas acusações de «absurdas», afirmou que o povo dominicano em massa, assim como os partidos políticos dão o mais sólido apoio ao Governo de Juan Bosch. «Reina na Republica Dominicana um ambiente de aperfeiçoamento democrático que merece a admiração do continente» — acrescentou Calventi.

Os representantes do Brasil e da Bolívia, que se abstiveram no decorrer da votação do conselho da O E. A., deram, todavia, a entender a possibilidade de em breve comunicarem um voto favorável ao Conselho. Assim, o pedido da Costa Rica seria aprovado por unanimidade, dado que as delegações da Republica Dominicana e do Haiti, na sua qualidade de partes na causa, não podem votar. — (F. P.).

Apelo de Juan Bosch ao povo dominicano

KEY WEST (Florida), 29 — O presidente Juan Bosch da Republica Dominicana, num discurso pela rádio, pediu, a noite passada, ao seu povo para se abster de «atacar ou maltratar naturais do Haiti, que se encontram na Republica Dominicana sob a protecção do nosso país», embora a dignidade da sua pátria tivesse sido ultrajada de «uma maneira intolerável».

No seu discurso, escutado nesta cidade, Bosch disse ainda que o seu país não estava em disputa com o povo do Haiti, mas unicamente com o seu Governo.

O presidente Bosch afirmou, também, que foram destacados guardas para a embaixada do Haiti na Republica Dominicana, a fim de impedir represálias por parte de cidadãos irados. O chefe do Estado dominicano acrescentou: «Sómente um Governo selvagem e criminoso é capaz de violar uma embaixada estrangeira». — (R.).

ZONA A URBANIZAR NO CONCELHO DE CASCAIS

(Continuação da página central)

bem como dos sectores de transito médio e baixo, que se podem localizar (estes ultimos) nos nucleos habitacionais.

A efectivação deste formidável projecto de expansão rodoviária, que se aguarda com a maior expectativa, virá permitir um decisivo progresso da área urbana de Cascais, sob todos os angulos por que possa ser encarado. Principalmente o turismo será uma das actividades mais beneficiadas, pela explanação de uma mais eficiente infra-estrutura: a montagem de novas unidades hoteleiras e a demarcação de alguns parques de campismo e de estacionamento de viaturas (por ora inexistentes) e a melhor localização de vários miradoiros.

Porque os planeamentos técnicos já se encontram concluídos, é de admitir que, após a execução dos indispensáveis estudos económicos (expropriações de terrenos e outras exigências), se iniciem as obras previstas, as quais se prolongarão por vários anos.

FEIRAS e MERCADOS

No Bombarral

BOMBARRAL, 29. — Realiza-se nesta vila, depois de amanhã, a Feira Anual 1.º de Maio, que este ano perfaz 35 anos de existência. Devido á sua antiguidade e grande concorrência de público e criadores de gado, esta feira proporciona sempre boas transacções.

CAÍU O «RECORD» mundial do decatle

PARIS, 29 — Cronologia do «record» do Mundo do decatlo melhorado ontem por C. K. Yang, em Walnut (Califórnia), com 9121 pontos. Bob Mathias (E. U.) ,25 e 26 de Julho de 1952, em Helsinquia: 7887 pontos; Rafer Johnson (E. U.), 10 e 11 de Junho de 1955, em Kingsburg (Califórnia), 7985 pontos; Vassili Kusznetzov (U.R.S.S.), 17 e 18 de Maio de 1958, em Krasnodar (Ucrania) do Sul) 8014 pontos; Rafer Johnson (E. U.), 27 e 28-7-1958, em Moscovo, 8302 pontos; Vassili Kusznetzov (U.R.S.S.), 16 e 17-5-1959, em Moscovo, 8375 pontos; Rafer Johnson (E. U.), 8 e 9-7-1960, em Eugenie (E. U.), 8683 pontos; C. K. Yang (Formosa), 9121 pontos, nos dias 27 e 28 de Abril, em Walnut (Califórnia) — (France Presse).

Plano de urbanização da Quinta da Carreira

Tendo como base essas importantes e decisivas obras de fomento rodoviário, a importar no dispêndio de algumas centenas de milhares de contos, é que a Camara de Cascais pôde, depois, lançar-se no estudo dos necessários planos parciais de urbanização, o primeiro dos quais, já aprovado superiormente, compreende a zona entre São João e São Pedro do Estoril, em que se integram os terrenos da chamada Quinta da Carreira. Naquele sector, enquadrado pela estrada rápida que passará a sul do Murtal e a norte de São Pedro, existe um grande espaço livre marginal ainda não ocupado, capaz de permitir a montagem do equipamento urbano previsto. Nesse novo nucleo habitacional, a ligar melhor as povoações de São João e São Pedro, será erguido um estabelecimento oficial de ensino secundário, provàvelmente um liceu, justificada aspiração dos povos de Cascais, que dispõem, por enquanto, do liceu de Oeiras, já superlotado, além dos inconvenientes da distancia a que fica e das despesas de deslocação a que obriga.

Ali se construirão, também, uma igreja e respectivo centro paroquial e um parque desportivo, dispondo-se os centros cívicos e comerciais a distancias equidistantes de toda a área a urbanizar. Os estudos de pormenor decorrem com intensidade, prevendo-se a sua execução prática durante o próximo ano.

Gestão Previsional e Controlada das Empresas

O curso sobre «Gestão Previsional e Controlada das Empresas», regido pelo sr. Guy Bouchet, e promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, principia esta noite, ás 21 horas, no Instituto Superior Técnico.

84 hectares a urbanizar

O espaço que vai passar a ser urbano dispõe de 84 hectares, e nele está prevista a instalação de dezasseis a vinte mil habitantes, em células diferenciadas. Estão calculados edifícios de um e dois pisos, de três e quatro, e algumas torres de seis a oito andares.

Uma das causas preponderantes da execução do referido plano parcial de urbanização, ou melhor dizendo, de reestruturação urbanística das povoações de São Pedro e de São João, deve-se á existência dos terrenos disponíveis da Quinta da Carreira, a nascente de São João, bem como ás diligências havidas entre o Município e os proprietários daquela propriedade rustica, factor preponderante na orientação dada áquele estudo. A sua situação e vasta extensão, e o bom acordo havido entre as duas partes interessadas, permitiram o arranjo dos terrenos necessários ao estabelecimento oficial de ensino secundário e o futuro centro cívico e comercial, incluindo o mercado municipal, que servirá toda aquela zona. Foi ainda considerada, nos mesmos terrenos, a construção da igreja e correspondente anexos paroquiais, e de um parque de jogos. Pode, pois, dizer-se que a estruturação das novas áreas habitacionais foi cuidadosamente elaborada, de modo a possibilitar-se a sua integração organica e real nos vizinhos nucleos existentes, e procurando que essa vizinhança não venha a traduzir-se numa justaposição, mas sim, numa integração constituindo um todo.

CARIMBOS
Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

PRODUTOS DE PESCA

★ **A Republica Federal Alemã importou, durante 1961, um total de 655 800 toneladas de produtos de pesca, tornando-se com isto a segunda nação importadora de produtos pesqueiros, sòmente ultrapassada pelos E. U. A.**

BANANAS

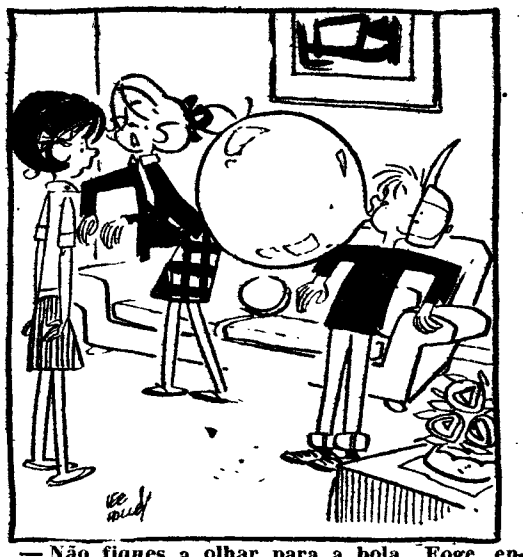
★ **Uma sociedade angolana intitulada «Agrobana» está interessada numa plantação de bananais de qualidades seleccionadas numa área de 15 000 hectares situada a uns 30 quilómetros do Lobito. A produção obtida será não só destinada para exportação em grande escala para os mercados consumidores europeus de frutos em verde, como também para a produção em grandes quantidades, de farinha, pasta e banana desidratada e possivelmente num futuro próximo, á obtenção de fibras vegetais a partir dos troncos das próprias bananeiras. Pressupõe-se que o movimento das exportações para os mercados europeus ao fim de três anos atingirá o nível da ordem dos 200 mil contos.**

BRASÍLIA EM FESTA

★ **O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Reinaldo de Carvalho Filho, determinou que seja dado todo o apoio ás comemorações do 3.º aniversário de Brasília. Assim, serão utilizados diversos aviões, inclusive para o transporte de sete toneladas de material, e também para levar as trinta e oito figuras de um «ballet» russo.**

A França ensina... a arte bélica

Não é apenas na expansão de cultura literária ou artística que a França marca uma posição de relevo. É também na carreira das armas, pois aumenta regularmente o numero dos estrangeiros que frequentam as escolas militares francesas. Este ano matricularam-se ali 1600 alunos de vários países (900 de nações africanas e de Madagascar). Cerca de 50 % são oficiais ou aspirantes. Marrocos, o Senegal, Madagascar e o Cambodja utilizaram o maior numero de vagas disponíveis e os pedidos de inscrições são tantos, que o ministro do Exército francês pensa em aumentar as instalações das escolas militares, para poder corresponder a esse interesse crescente.



— Não fiques a olhar para a bola. Foge enquanto é tempo!

Vida religiosa

Festa Cristã do Trabalho

As direcções diocesanas da Acção Católica Operária promovem a comemoração da Festa Cristã do Trabalho, com o seguinte programa:

Amanhã, pelas 22 e 30, velada operária na igreja de S. Domingos; no dia 1 de Maio, pelas 0 horas, missa da festa liturgica de S. José Operário, na igreja de S. Domingos; e pelas 21 e 30, sessão comemorativa da Festa Cristã do Trabalho, no salão paroquial da igreja de S. João de Brito.

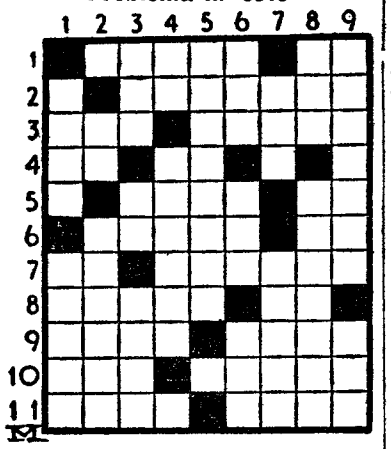
Um menor de 9 anos salvou outro de morrer afogado

O ministro da Marinha assinou uma portaria mandando conceder diploma de louvor do Instituto de Socorros a Náufragos ao menor de 9 anos Salvador Napoleão Gonçalves da Cunha, que conseguiu, sózinho, salvar de morrer afogado, outro menor que caira de uma embarcação na doca de Viana do Castelo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3013



HORIZONTAIS: 1 — Sem cauda. Preposição. 2 — Do Afeganistão. 3 — Partido. Arrancar. 4 — Pronome reflexo. Frequentar. 5 — Substancia que tinge de azul. Peça (abrev.). 6 — Alegação, por parte de um suspeito de crime, de que se encontrava noutro lugar na ocasião em que foi praticado. Batráquio. 7—Alto ai! (inv.). Pretendes. 8 — Dissolve. Prefixo que designa modo, causa, estado. 9 — Seguiria. Sufixo diminutivo (pl.). 10 — Haver. Fortuna. 11 — Enfuna-se. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Macio. Acrescenta. 2 — Preposição. Disparem. 3 — Negativa. O mais. Idiota (pop.). 4 — Interjeição que designa satisfação. Injusta. 5 — Corresponde. 6 — Procedi. Ligue. Uma das ilhas Cíclades. 7 — Argola. Atrás. 8 — Eia! Nota préviamente. 9 — Sejas digno de. Ente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3012

HORIZONTAIS: 1 — Itaca. Asa. 2 — Nele. Edaz. 3 — QUEM. Sebe. 4 — Usa. Atrás. 5 — Saio. 6 — Ri. ESCUTA. 7 — Id. Soa. 8 — DE. Tambor. 9 — SI. Rui. 10 — Raivejava. 11 — Arma. Ases.

VERTICAIS: 1 — Inquiridora. 2 — Teus. Idc. Ar. 3 — Aleas. Sim. 4 — Cem. Estiva. 5 — Assoa. 6 — Estacam. Já. 7 — Aderiu. Brás. 8 — Sabaot. OUVE. 9 — Azes. Arrias. (Provérbio: QUEM ESCUTA, DE SI OUVE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5058

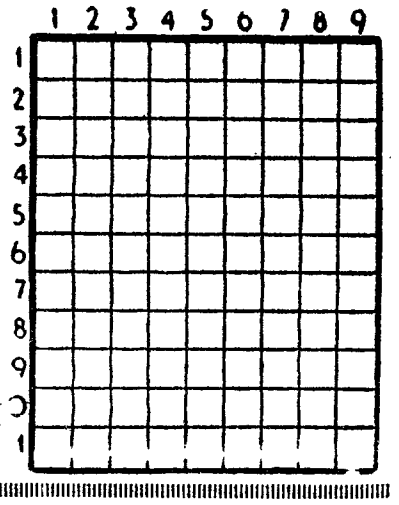
HORIZONTAIS: 1 — Registo de sessão. Freguesia do concelho de Braga. 2 — Vão para fora. Qualquer parte do esqueleto. 3 — Intimo. Vaso para vinho. 4 — Medida de superfície. Agora. 5 — Colocará. Cinchos. 6 — Provenho de. 7 — Empregariam. 8 — Prefixo de privação. Título de nobreza em Portugal. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 9 —Cidade da Grécia. Qualquer porção de uma curva. 10 — Rio da Alemanha. Apelido. 11 — Quatro vogais iguais. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Leva á sirga. 2 — Cidade do Egipto. Ligada. 3 — Receares. Mãe de Rómulo e Remo. 4 — Patrão. Freguesia do concelho de Oeiras. 5 — Argola. 6 — Rato. Desenvolvida. 7 — Desmorona-se. Troças. 8 — Planta vivaz e medicinal. Raparigas. 9 — O lado do vento. Empunhei. Costure.

Solução do problema n.º 5057

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Luso. 2 — Rampola. 3 — Salto. 4 — Ir. Vi. 5 — Cava. Raia. 6 — Antes. Arem. 7 — Al. Cr. 8 — Ardia. 9 — Os. Sem. Mi. 10 — Boa. Pôr. 11 — Alcandora.

VERTICAIS: 1 — Liça. Soba. 2 — Ir. Rata. Sol. 3 — Mas. Vela. AC. 4 — Amaras. Rs. 5 — Pl. Odeon. 6 — Lotara. Im. 7 — Ulo. Arca. Pó. 8 — Sa. Vier. Mor. 9 — Riam. Mira.



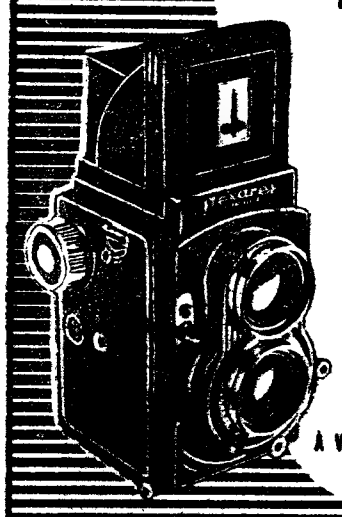
A NOVA FLEXARET

me opta

AUTOMÁTICA

modelo VI

Para o fotógrafo profissional e o amador muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500 DE SEGUNDO

SINCRONIZADA "X" e "M"

MONTAGEM DE BAIONETA PARA FILTROS E PARASOL

2 FORMATOS NA MESMA MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.

E A SEMPRE IMCOMPARÁVEL OBJECTIVA "BELAR" 3,5 DE ADMIRÁVEL RECORTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua de Conceição, 46-1.º - Telef. 31545 (4 linhas) - LISBOA

VINTE MILHÕES DE HOMENS PREFEREM JÁ A PHILISHAVE

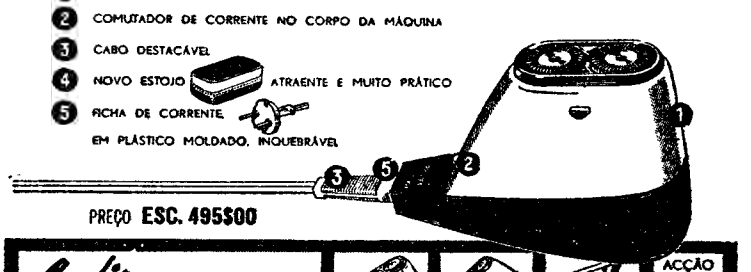
APESAR DESTE ÊXITO MUNDIAL, A PHILIPS NÃO PÁRA AS SUAS PESQUISAS LABORATORIAIS, NO SENTIDO DE INTRODUZIR NOVAS FACILIDADES NO INCÓMODO TRABALHO DO BARBEAR QUOTIDIANO

PHILIPS

a nova PHILISHAVE 120 S

APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA PHILIPS

1 LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
2 COMUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
3 CABO DESTACÁVEL
4 NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
5 FICHA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL



PREÇO ESC. 495$00

Confie A SUA BARBA A PHILISHAVE

ACÇÃO ROTATIVA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

481

A ESTRANHA CONFISSÃO

por JACK WEBB

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

A noite avançava, insípida, naquela sexta-feira em que estava de serviço. O tenente Edmond Andrews assentou com cuidado os calcanhares sobre a esquina da secretária do oficial de dia, abriu novo maço de cigarros, e lançou um olhar distraído á janela.

Que rica vida! Passar a noite a pé e dormir de dia! Mas eram os ossos do ofício e ainda pior quando se é o unico tenente-detective solteiro em toda a secção da Divisão de Homicídios.

Andrews escorregou um pouco mais na cadeira e ponderou no facto com amargura. Conquanto novo, já ia para a meia idade, ainda que isso dificilmente se notasse no seu cabelo escuro e cortado rente, nos olhos intensos e sagazes e nos ombros paradoxalmente estreitos. Só umas pequenas rugas aos cantos dos lábios e aflorando os extremos das sobrancelhas revelavam ser ele um homem já suficientemente vivido para ter opiniões sólidas. Não que tivesse muita satisfação nisso, não!

Na outra sala, contígua ao gabinete, mais três detectives jogavam ás cartas. Que á partida faltava entusiasmo, era patente, não só pelo silêncio aborrecido dos jogadores mas ainda pela pobreza das paradas. As paradas eram paus de fósforo. Na primeira noite em que Andrews ficara de serviço, tinham-se arriscado algumas moedas de cobre e até mesmo, ocasionalmente, um ou outro quarto de dólar. Mas isso só acontecera uma vez.

Nova era surgira. E a vigília nocturna da Divisão de Homicídios tornara-se quase tão popular como um extermínio de pombos.

Ás nove e um quarto o telefone tocou. Andrews tirou os tacões da secretária e estendeu a mão para o aparelho

— Homicídios. Tenente Andrews.

— Sargento Haggerty, meu tenente. Posto da Décima Quinta. Estou no N.º 1917 de Trowbridge Lane. Tenho aqui um para si.

— Um quê? — O tenente Andrews esmagou o cigarro no cinzeiro de bronze do capitão e garatujou a morada.

— Um morto. Parece suicídio.

— E porque é que parece suicídio? — perguntou Andrews de má vontade.

2

— Tem uma pistola na mão e um buraco na cabeça. Que mais é preciso, meu tenente?

— Não toque em nada até nós chegarmos.

— E que faço á moça?

— Qual moça?

— A moça que deu com o corpo. Chama-se Bonnie Sarzabal.

— Ela está aí?

— Está no quarto com o Algemas. Ficou meio *avariada* com a descoberta.

— Pois deixa-a lá ficar na companhia do Algemas. O morto tem nome?

— Chama-se Warren. James Warren. Ela trata-o por Jimmy.

Andrews anotou o nome por baixo da morada.

— Dentro de vinte minutos estaremos aí.

A casa ficava ao topo de uma escadaria que subia pela encosta da colina por entre renques de carvalhos.

E tal como Andrews ouvira Jensen declarar a Wells, quando subiam as escadas, era um sítio ideal para um assassínio

O sargento Haggerty aguardava-os á porta.

O cadáver de um homem ainda novo jazia de borco sobre um tapete esbranquiçado, junto a uma prancha de desenho, ao fundo da sala Empunhava, na mão direita, um revólver niquelado. Vestia uma camisa de praia cor de terra, calças de flanela cinzenta e calçava sapatos de lona azul com solas de crepe. O vestir natural num homem que tem uma prancha de desenho na sala da frente.

Haggerty falava enquanto Andrews passeava o olhar em torno da sala.

— Recebemos a chamada ás oito e quarenta e dois. O telefonema foi daqui. O telefone está no quarto de cama. A moça diz que tinha um encontro com o fulano. Bateu á porta, e não obtendo resposta, entrou. Ela é artista e diz que trazia consigo aquele rolo de papéis que está ali, em cima do sofá. Diz também que de vez em quando trabalhava para Warren.

— Trabalhava para ele?

— Sim. Pelo aspecto desta «barraca», isto pode surpreendê-lo, meu tenente, mas o caso é que o

3

morto era sócio da cunhada num negócio de anuncios a «néon» e, segundo diz a moça, o negócio marchava ás mil maravilhas.

O tenente Andrews atravessou a sala e ajoelhou-se ao lado dos restos mortais de James Warren. Não havia motivos para duvidar de suicídio.

— Você soube da arma, sargento?

— Sim. Tudo legal.

Andrews levantou-se e passeou pela sala.

— A rapariga. Como disse que ela se chama?

— Bonita Sarzabal. Mas é conhecida por Bonnie.

Tudo naquela sala parecia no seu lugar, se é que se podia esperar que na desordem cada coisa tivesse o seu lugar. Havia um livro sobre a cadeira. O tenente relanceou um olhar pelo título, «As Vozes do Silêncio». Por pouco, o detective não se riu. Justamente o que presentemente ele andava a investigar naquela sala.

Contornou o corpo e aproximou-se da prancheta de desenho.

— Você teria falado de uma missiva, caso ele a tivesse deixado.

Haggerty riu-se.

— Seguindo as ordens que me deu, meu tenente, tratei de não mexer em nada. Missiva, não vi nenhuma.

Andrews analisou o desenho esboçado no papel pregado á prancheta. Dois pássaros tubulares com bicos enormes pendurados sobre uma série de letras tubulares. «O Aviário de Pete». Por baixo desse nome, vários riscos e curvas davam a entender que o desenhador se preparava para fazer mais letras, talvez algum *slogan*. Uma coisa estranha, reflectiu Andrews, partir deste mundo deixando uma obra por terminar.

— Jensen — disse — Começa por aquela secretária junto á porta Tu. Wells, pela casa de banho e depois passa á cozinha.

Resolvera adiar tanto quanto possível a sua conversa com a rapariga. Queria primeiro «conhecer» a casa e o jovem que nela vivera e morrera. Só depois disso se achou pronto para ver a primeira testemunha.

Percorreu um pequeno corredor e empurrou uma porta entreaberta. Um guarda sentado numa

4

cadeira junto á janela, levantou-se como uma mola e pôs-se em sentido. Andrews acenou a cabeça e o guarda saiu.

A rapariga tinha o rosto enterrado no travesseiro da cama semidesfeita. Os cabelos eram lisos, curtos e negros de azeviche, e o braço era bem delineado. A outra mão, junto ao rosto oculto na almofada, segurava um lencinho aparentemente encharcado em lágrimas. Trazia uma blusa preta, uma saia de padrão futurista e sandálias pretas.

Enquanto a olhava, os ombros da rapariga foram de novo atacados de uma crise convulsiva, e ao mesmo tempo, o rosto enterrou-se ainda mais no travesseiro.

Andrews desviou o olhar da jovem e examinou o quarto onde se encontrava. Denotava a mesma desordem descuidada da sala da frente, e era por assim dizer de uma austeridade quase espartana. Mobilava-o uma cama, uma cómoda, uma mesinha de cabeceira com o respectivo candeeiro, uma unica cadeira onde o guarda momentos antes estivera sentado... e aquele quadro!

Andrews virou-se de costas para a rapariga e concentrou as atenções sobre o quadro. Um homem capaz de viver na companhia de semelhante quadro, ser a ultima coisa a ver ao deitar-se e a primeira ao acordar, era um homem vivendo num mundo de pesadelos. Seria aquele óleo a voz do silêncio que daria resposta ao rapaz estendido de borco na outra sala?

Não se conteve que não perguntasse a meia voz:

— Que diabo quererá isto representar? — Não voltou a cabeça enquanto falava.

E, pela primeira vez, ouviu a voz dura de Bonnie Sarzabal.

— O senhor não o compreende, pois não? Pudera! Não passa de um polícia.

— Se o compreendesse, não teria perguntado.

— É o célebre quadro de El Greco. «Toledo». Isto é, trata-se de uma cópia pintada por mim para Jimmy. Ele adorava esse quadro. Jimmy estava nesse tempo na tropa. Pintei-o em dois anos, nos momentos livres. Havia raparigas que faziam coisas de malha para mandar aos namorados. Eu fiz isto.

5

— Você pinta bem. Nunca vi coisa como esta, mas não há duvida que você é artista.

— Que percebe o senhor de pintura?

Andrews virou-se, de mãos ainda enfiadas nos bolsos, a cabeça e os ombros atirados para a frente, e encarou a rapariga. Se bem que tivesse os olhos inchados, via-se que eram negros e bonitos. Andrews ficou agradávelmente surpreendido ao notar que o rosto também era bonito e atraente. Só então se recordou que ela lhe fizera uma pergunta.

— Tudo quanto sei a respeito de uma pintura — disse ele — é que ou ela me faz sentir qualquer coisa ou não me causa impressão alguma O quadro que tenho nas costas não pertence á segunda categoria. Sente-se, por exemplo, a aproximação de uma tempestade, que transforma a atmosfera do próprio quarto. Depois, temos aquela cidade ao longe. Brancas torres, muros brancos, lembrando um cemitério. A minha primeira impressão foi a de ter á minha frente uma cidade morta como ossos ressequidos e lavados pela chuva. Depois, reparei melhor. A cidade não estava tão morta como parecera. Adivinha-se nela um movimento que eu não podia ver. Nem queria Coisas que rastejavam ou esvoaçavam numa outra dimensão. — Calou-se, embaraçado, e esfregou a nuca. — Respondi á sua pergunta. Agora, receio bem que você tenha que responder a outras que lhe quero fazer. Gostaria que me relatasse as circunstancias em que descobriu o corpo do seu amigo

A rapariga sentou-se na cama e recuou até poder encostar-se á cabeceira da cama.

— Quer queira quer não, terei que falar no assunto. Como tive que falar aos polícias quando eles chegaram... — Fez uma pausa e depois continuou: — O senhor é um *alho*, não é verdade? O rapazinho esperto, culto e psicólogo. Toda essa política a respeito do quadro, de me deixar sózinha para que eu desabafasse sózinha...

— Sou acima de tudo um detective — respondeu Andrews desobrolho carregado. — Mas passemos ao assunto que interessa *miss* Sarzabal.

(Continua)

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis

E DORMIRÁ TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telefs. 47496 - 42527

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Rua de Santa Marta, 32 — Lisboa

CONCURSO PARA FORNECIMENTO E MONTAGEM DE CONDICIONAMENTO DE AR

(INSTALAÇÃO TIPO CENTRAL)

Faz-se publico que, até ás 17 horas do dia 9 de Maio de 1963, se encontra aberto concurso para o fornecimento e montagem de uma instalação de condicionamento de ar, no edifício da nova sede desta Caixa.

As condições encontram-se patentes na Rua de Santa Marta, n.º 32.

A DIRECÇÃO,

cerveja CUCA

um prazer que pede BIS

JÁ PODE TÊ-LA EM SUA CASA,
PEDI-LA NO SEU BAR,
SABOREÁ-LA NO SEU PASSEIO.

SOC. CENTRAL DE CERVEJAS

OIÇA O FOLHETIM RADIOFÓNICO «AMA ROSA»

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS 16.45 h. — ASSOCIADOS DE LISBOA 7.30 - 9.30 - 23.15 - 1.15 h.
RÁDIO RENASCENÇA. . 20.00 h. — EMISSORES DO NORTE REUNIDOS. . . . 10.00 h.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 29 de Abril de 1933, publicava:

«Ern Ludwig realizou uma conferência no Ateneu de Madrid e descreveu assim o panorama europeu: «Na Europa deram-se duas transformações de capital importancia: a primeira foi a redução de distancias, graças a Trindade do telefone, do avião e da T.S.F.; a segunda consiste no facto de ter deixado de ser o centro do Universo. A ameaça vem do Ocidente e do Oriente e, em face dela, a Europa tem de se unir ou morrer. Antes da guerra havia vinte e quatro Estados; hoje há trinta e quatro. É a luta entre trinta e quatro nacionalismos. Formidáveis barreiras aduaneiras e industriais ilógicas oferecem o espectáculo de uma nova Idade Média.»

«Os grupos antieuropeus perseguem o cidadão da Europa. Em 1914, Krupp e Schneider comprometem-se a não se hostilizar entre si; é o tratado mais imoral e grotesco da História. Enquanto milhares de alemães, franceses e ingleses vendia a industria inglesa níquel para a Alemanha, esta vendia maquetas á França, e esta ultima, ainda, vendia o que podia, a amigos e inimigos.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no Trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Novidades musicais da Alemanha; 20: Valsas, de Johann Strauss, pela Orquestra de André Kostelanetz: «Vida de Artista», «Valsa da Primavera» e «Valsa do Imperador»; 20 e 15: Jornal Sonoro; 20 e 35: As Nossas Canções: «Algarve, Noiva do Sul», de Ferrer Trindade e Luís Horta, por Luís Guilherme; «Balada da Arrábida», de A. Machado e I. Pessoa, por Maria Pereira; «Sempre Tu e Eu», de Manuel Paião e Eduarda Damas, por Paula Ribas; «Vocês Sabem Lá», de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, por Tony de Matos; «O Amor É Isto», de João Nobre, por Mariette Pessanha; «Canção do Relógio», de Luís Cajão, por Francisco José; «Não posso mais», de João Aleixo e Silva Matos, por Madalena Iglésias; «Xicuembo», de Artur Fonseca, por João Maria Tudela; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que Quer Ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 14.º episódio do folhetim «Um Amor para além da Morte»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Campeonato da Europa em Hóquei em Patins: Portugal-Suíça; no final A Verdade é só Uma (Rádio Moscovo não fala verdade) — Noticiário — Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura — Canta o baixo Cesare Siepi; 18 e 20: Ciclo «A Sonata op. 8», de Kodaly, pelo violoncelista Janos Starker; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, op. 10, em fá maior, de Schostakovitsch, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Markevitch; «Concerto n.º 2, op 19, em si bemol maior», de Beethoven, pelo pianista Backaus e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Clemens Krauss; 20: Noticiário; 20 e 15: Missa «La Bataille», de Clement Janequin, pelos Cantores Tradicionais de Paris, dirigidos por Marc-Honnegger; 20 e 37: Musica de tecla, de Mozart, pelo pianista Walter Giesking; 20 e 55: «Duas Sonatas», de Telemenn, pelo Trio Barroco de Viena, 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e em que colabora a pianista Nelia Maissa; «Concerto ao Gosto Teatral», de F. Couperin, pela orquestra; «Concerto n.º 3», de Bela Bartok, para piano e orquestra; 22 e 3: «Capricho n.º 17, em mi bemol maior», de Paganini, pelo violinista David Oistrakh; 22 e 7: Segunda parte do concerto sinfónico: «Canterejo e Dançará» da suite de bailados de Cláudio Carneiro; «Sinfonia n. 3, em lá menor, op. 56 — Escocesa», de Mendelssohn, para orquestra; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; ás 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 30: Os Grandes Esquecidos; 22: Variedades; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — A's 8 e 20 (3,44 m); 20 e 42 (3,53 m).
Dia 30 — Às 9 e 22 — (3,23 m); 21 e 50 (3,38 m).
Dia 1 — Às 10 e 46 (3,16 m); 23 e 08 (3,36 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — A's 1 e 29 (1,26 m); 13 e 48 (1,53 m).
Dia 30 — Às 2 e 39 (1,51 m); 15 horas (1,77 m).
Dia 1 — Às 4 e 12 (1,65 m); 16 e 39 (1,85 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A s 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
COLISEU — A's 21 e 30 — Sarau do actor Alvaro Pereira.

CINEMAS

EDEN — «Os dois faz-tudo».
POLITEAMA — «Cinco semanas em Balão».
OLIMPIA — Duelo de traidores.
CAPITÓLIO — «Não sou um criminoso».
RESTELO — «O espadachim de Siena».
CHIADO TERRASSE — «Uma rapariga nos teus braços»
LYS — «Dinheiro e só dinheiro».
PROMOTORA — «Um americano em Paris».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Milagre da rua»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 — «Vamos á festa!».

CINEMAS

TIVOLI—«Os domingos de Cybele»
S. LUÍS — «Malefícios».
IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Samiko»
S JORGE — «Sodoma e Gomorra»
ODÉON — «Os direitos da mulher».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «O pagador de promessas»
ALVALADE — «Malefícios».
ROMA — «O pagador de promessas»
ROYAL — «O ultimo julgamento».

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 37: «Falando de Musica», um programa com a colaboração do duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; 19 e 55: «Let's Learn English», (aprenda inglês pela televisão) 20 e 20: Culinária; 20 e 50: «Loretta Young, Show», 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Cinema 63»; 22 e 55: «Clube de Artistas», com Gina Maria, António Tonicha, Casimiro Chagas e Paulo Jorge. Orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20: «O Chicote», episódio de aventuras; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura e telejornal — edição da tarde; ás 19 e 37: «Os 10 Terríveis»; ás 19 e 45: «Onde a Ciência Começa» — programa de divulgação científica, pelo dr. Ramiro da Fonseca; ás 20: «Terça-feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas. Realização de Félix Ferreira; ás 20 e 25: «Anguló Recto» — programa de informação e divulgação culturais; ás 20 e 50: «O Manda-Chuva» — desenhos animados; ás 21 e 20: Telejornal — edição da noite; ás 21 e 50: Boletim meteorológico; ás 21 e 55: «Sétima Arte» — programa de Fernando Garcia: «O Senhor Pipelet», com Michel Simon, Etchnika Choreau, Gaby Moray e Noel Roquevert; ás 23 e 45: Telejornal — Ultimas notícias; ás 23 e 50: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

SALÃO LISBOA — «Os 7 ladrões».
CAMPOLIDE — «Duas mulheres... dois destinos».
JARDIM — «Os braços da noite».
ARCO-IRIS — «A besta magnífica».
IDEAL — O assasino da voz meiga».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz. 20-C-D (633248).
ALCANTARA — **A César**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREEIRO — **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. S Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salsa**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P. Francisco de Morais 1 (771469).
ESTEFANIA — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—**Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — **Pinheiro**, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Conceição**, Calç de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores, 82 (842725).
SANTO AMARO—**Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901).

BOLSA DE LISBOA

Efec	Compra	Venda	Fundos do Estado
647$00	—	647$00	Cons 2 3/4 % I 10 ..
685$00	—	685$00	Cons 3 % I 10 .....
—	—	796$00	Cons 3 1/2 % I 10 ..
—	—	1.850$00	Centenários 4 % 1940 .
—	1.012$00	1.015$00	Obg Fes.2 1/2 % 1942
—	1.012$00	—	Obg Fes.2 1/2 % 1943
—	1.012$00	—	Obg Fes.2 1/2 % 1944
—	—	—	Externo 1 série .....
—	1.200$00	1.250$00	Ext 1 série car ....
—	—	—	Externo 2 série .....
1.190$00	—	—	Ext 2 série car .....
—	1.350$00	1.360$00	Externo 3 série .....
—	1.350$00	—	Ext 3. série car. .....
—	220$00	—	Caut 3 série s/j. .....
			Obrigações
—	503$00	—	Águas Lisboa 5 % ....
102$50	102$00	—	Norte de Portugal 5 %
—	930$00	—	Gás Elect 3 3/4 %
—	—	958$00	Gás Elect 4 % .....
990$00	982$00	—	Gás Elect 4 1/2 % ..
—	1.005$00	—	Gás Elect - % .....
—	88$00	—	U E P 3 3/4 % .....
—	91$00	92$00	U E P 4 % 1945 .....
—	—	—	U E P. 4 % 1948 ....
—	—	—	U E P 4 1/2 % ....
99$00	99$00	99$50	U E P 5 % 1951
—	—	—	U E P 5 % 1952 ....
998$00	998$00	1.000$00	U E do Douro .....
—	997$00	—	H E. S. Est. 5 % ...
1.013$00	1.013$00	1.014$00	H E P 4 1/2 % .....
—	—	973$00	Metropolitano .....
			Acções
			Bancos
—	—	650$00	Alentejo .....
—	—	—	Angola .....
—	—	—	Espírito Santo .....
1.890$00	—	1.900$00	Lisboa & Açores .....
—	—	1.750$00	Portugal .....
1.101$00	1.100$00	1.105$00	Ultramarino .....
48$00	47$00	50$00	Agricultura .....
			Seguros
—	—	—	Fidelidade .....
280$00	—	—	Mundial .....
—	—	—	Sagres .....
—	—	—	Tagus .....
—	1.000$00	—	Soberana .....
			C.ª Ultramarinas
—	565$00	580$00	Ag. Cassequel .....
120$00	—	130$00	Ag das Neves .....
—	85$00	—	Agric Colonial .....
—	605$00	—	Açucar de Angola .....
—	97$00	—	Boror .....
20$00	—	30$00	Cabinda .....
—	980$00	1.100$00	Cadá .....
78$00	78$00	80$00	Colonial do Buzi .....
—	250$00	—	Ilha do Principe .....
—	850$00	1.000$00	Incomati .....
39$00	38$00	40$00	Moçambique .....
—	48$50	49$50	Zambézia .....
—	415$00	425$00	Diamantes .....
—	326$00	335$00	Lobito .....

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	580$00	600$00
Nacional Navegação ...	640$00	635$00	—
Colonial Navegação ...	520$00	505$00	525$00
Port de Celulose	3.220$00	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	765$00	785$00
Port. de Tabacos	229$00	228$00	229$00
Tabacos de Portugal ..	—	460$00	470$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1938.....	—	—	—
Elect. das Beiras	1.700$00	1.695$00	1.705$00
Gás e Electricidade ...	296$50	296$00	296$50
H Alto Alentejo	153$00	153$00	153$50
H. E. Cávado s/d	—	1.060$00	1.080$00
H E Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	—	1.190$00	1.210$00
União Electrica Port.	147$50	147$00	148$00
H E do Douro	1.075$00	1.070$00	1.080$00
H E Portuguesa	—	75$00	—
H E S Estrela 5 % ..	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul		
Alemanha	38$75	39$50
América:	7$07	7$27
Dólares de 1 a 2		
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$60
Argentina	28$50	28$80
Austria	$18	$22
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$56,2	$58,2
Canadá	$03.9	$04,8
Congo	26$25	26$75
Dinamarca	$07	$11
Espanha	4$05	4$25
França (N Franco) ...	$47,2	$48.2
Holanda	5$77	5$92
Inglaterra	7$85	8$10
Itália	79$50	81$00
Marrocos	$04,55	$04 6
Noruega	5$25	5$55
Suécia	3$90	4$10
Suíça	5$40	5$70
Ouro:	6$58	6$73
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

I. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

Relógios de ouro 2.ª mão

Universal de S.ª c/ brilhantes e diamantes ...	4.500$00
Relide marquise de S.ª...	1.150$00
Omega pulso de homem	2.000$00
Ebel calendário pulso de homem	2.200$00

Provenientes de penhores, com garantia. Vende:
OURIVESARIA SEABRA
Rua Conde Redondo, 89

Fidel Castro permanecerá na União Soviética durante cerca de um mês

MOSCOVO, 29 — Fidel Castro e Kruchtchev encontraram-se esta manhã no Kremlin, no gabinete de trabalho do chefe soviético. Rádio Moscovo interrompeu os seus programas para dar esta notícia, anunciando que o encontro se verificara ás 10 horas locais.

Fidel Castro chegou ontem a esta capital, por via aérea, vindo de Murmansk, e ocupou o lugar de honra no mausoléu de Lenine durante um comício efectuado na Praça Vermelha. Os jornais soviéticos de hoje dão enorme relevo a tôdas as notícias referentes á visita de Fidel Castro.

A conferência entre Kruchtchev e Fidel Castro durou duas horas, segundo uma informação da agência Tass.

Terminada a conferência, Fidel Castro foi apresentar cumprimentos ao presidente da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Leonidas Brezhnev.

Fontes chegadas á Embaixada cubana disseram que Fidel Castro durante cerca de um mês, o que quer dizer que o dirigente cubano estará presente quando a Comissão Central do Partido Comunista soviético se reunir em sessão plenária no próximo dia 28, para discutir assuntos ideológicos.

É também possível que durante a estada de Fidel Castro chegue a Moscovo uma delegação chinesa para discutir as divergências ideológicas entre os dois países, divergências que se manifestaram muito agudamente quando da crise cubana. Os russos sugeriram que os chineses enviassem uma delegação a esta capital, por volta de 15 do próximo mês, mas ainda não foi publicada qualquer resposta a esta sugestão.

Musica latino-americana é transmitida contínuamente por altifalantes na Embaixada de Cuba, enquanto equipas de trabalhadores procedem a preparativos para as duas «fiestas» que ali se efectuarão em honra de Fidel Castro. — (A.N.I. e R.)

PARTIRAM PARA OS E.U.A. 800 EMIGRADOS CUBANOS

HAVANA, 29 — O cargueiro norte-americano «American Surveyor» partiu ontem de regresso aos Estados Unidos com 800 emigrados cubanos.

O navio chegou a Cuba há dias com um carregamento de remédios e outros artigos entregues ao Governo cubano como parte do resgate dos 1113 prisioneiros que tomaram parte na malograda invasão da Baía dos Porcos, em 1961.

Ontem seguiram de avião para Miami mais 103 exilados cubanos. — (A.N.I.)

SEIS TOTALISTAS

do Totobola desta semana

Apesar dos resultados dos jogos de futebol de ontem não terem trazido grandes surpresas, o certo é que não foi muito elevado o numero de concorrentes que acertou em pleno. Assim, houve apenas seis totalistas, quatro do continente e dois de Angola.

Cada um dos concorrentes que teve a dita de acertar nos 13 resultados receberá cerca de 200 contos, mais exactamente 197 208$00. Em 12 resultados acertaram 135 concorrentes, 21 dos quais são de Angola. Cada um deles ganhou 8 762$00, um apreciável «prémio de consolação».

Melhorou o estado de José Júlio

SEVILHA, 29. — Segundo as informações obtidas esta manhã, registaram-se melhoras no estado geral do matador de toiros português José Julio, ontem gravemente colhido na «Maestranza» desta cidade. — (A. N. I.).

O dr. António Cabral

no Congresso de Cinologia de Bogotá

BOGOTÁ, 29. — Encontra-se em Bogotá o dr. António Cabral, presidente da Federação Internacional de Cinologia, que vai participar no congresso da especialidade, que se realiza de 3 a 6 de Maio, nesta cidade. A Imprensa tem-se referido á chegada do dr. António Cabral, a quem considera «como das mais salientes personagens em matéria de cinologia, de reconhecido prestígio não só em Portugal como em toda a Europa e na América Latina».

Aproveitando a realização do Congresso de Cinologia, vai realizar-se, nesta cidade, a primeira exposição canina internacional, á qual concorrem vários países da América do Norte e da América do Sul. Entre as taças oferecidas conta-se a «Taça Embaixada de Portugal», destinada ao melhor exemplar de raças de origem portuguesa, como é o caso, designadamente, dos «Perdigueiros», dos «Labrador» e dos «Boxer». — (A.N.I.)

As eleições italianas

(Continuação da 1.ª página)

os actores Alberto Moravia e o pintor Giorgio de Chirico.

Embora a tranquilidade fosse absoluta no domínio político, registaram-se, todavia, alguns incidentes relacionados com as eleições: perto de Arezzo, uma senhora de 75 anos morreu fulminada por uma crise cardíaca quando entregava o seu boletim de voto. Perto de Verona, um eleitor de 70 anos morreu nas mesmas condições. Finalmente, na região de Turim, uma senhora de 65 anos foi atropelada e morreu quando ia votar.

Alguns eleitores apresentaram-se em situações mais ou menos pitorescas: em Trento, por exemplo, dois casais dirigiram-se ás assembleias de voto mal acabavam de casar. Em Cremona três eleitores vieram do estrangeiro para exercer o seu direito: um do Chile, outro de Bangkok e o terceiro da Roménia.

Registou-se ainda um caso de loucura em Génova, onde um eleitor, que apresentava sinais de doença mental, tentou voltar a urna. Foi, depois, hospitalizado.

A consulta eleitoral prosseguiu ás sete horas de hoje em todo o território italiano. Terminarão ás 14 horas. — (F. P.).

Tem quatro anos e sabe três idiomas

CHAPELTOWN (Irlanda), 29. — Mary Gilchrist, apesar de ter apenas quatro anos, é uma leitora insaciável em três idiomas — inglês, francês e gaélico — que traduz e retroverte com desembaraço.

O «génio de cabelos de oiro», como a chamam na sua terra natal, Couty Down, de que é o orgulho e o enlevo, lê todas as noites, depois de se deitar, durante três horas, além de jornais e revistas, enciclopédias e livros para crianças mais adiantadas. — (A.N.I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Nasser visitará a Argélia e Marrocos

CAIRO, 29 — O presidente Nasser partirá amanhã para Argel em visita oficial — ao que anunciam de boa fonte. Fará a viagem pelo mar, sendo esperado na capital argelina no próximo dia 3. Depois da visita á Argélia, o chefe de Estado da R. A. U. irá a Marrocos para assistir á reunião do organismo político dos países do grupo de Casablanca. — (F. P.).

● Conversações sobre o Laos

LONDRES, 29 — O subsecretário de Estado norte-americano para os Negócios Políticos, Averell Harriman conferenciou hoje com o primeiro-ministro Harold Macmillan acerca dos esforços ocidentais para preservar a paz no Laos. — (A. N. I.).

● Missão militar africana na R. A. U.

CAIRO, 29 — Chegou esta manhã uma delegação militar argelina de nove membros para se juntar á missão do Comando Africano Conjunto que se encontra nesta capital — anunciou a agência Médio Oriente. Os outros 17 oficiais que compõem a missão — que visitará diversos centros de treino militar do país — chegaram ontem do Ghana, de Marrocos e do Mali. — (F. P.).

CERCA DE 13 POR CENTO DO ORÇAMENTO MILITAR DA FRANÇA É GASTO COM A FORÇA NUCLEAR

— declara Pierre Messmer num artigo

PARIS, 29 — Num importante artigo de Pierre Messmer, ministro das Forças Armadas — a publicar no numero de Maio — da «Revista da Defesa Nacional», o ministro faz uma súmula da «política militar da França com vista ao futuro».

De acordo com os pontos principais deste artigo:

— Os efectivos clássicos serão reduzidos (600 mil homens nas três armas, em tempo de paz e um milhão em tempo de guerra), mas os quadros de profissão não serão alterados.

— Os «Mirage IV», veículos da bomba «A» terão a velocidade de «Mach 2». Voarão a 2500 km sem abastecimento em vooo, ou 4800 km, com abastecimento em voo. Os primeiros «Mirage IV» tornam-se operacionais em fins deste ano.

— A partir de 1968-1970 aparecem os engenhos autoguiados franceses com alcance de 3000 km. Aparecerá também a bomba «H» francesa.

— A plataforma de lançamento destes engenhos com cabeça termo-nuclear será o submarino nuclear. O primeiro destes submarinos torna-se operacional em 1969. Seguir-se-ão mais três cada um deles receberá 16 engenhos.

— Os objectivos das forças nucleares francesas não podem deixar de ser demográficos (as cidades), o que envolve seria gravidade de decisões quanto ao emprego dessa força, os quais serão unicamente da competência do chefe do Estado francês.

— Estão prontos sistemas automáticos de alarme (para a defesa da França) e de segurança (a fim de uma paralisação da bomba no interior dos aviões em voo).

NOVO ARGUMENTO A FAVOR DA ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO POR SUFRÁGIO DIRECTO

Em 1870 as forças de intervenção clássicas francesas, rápidamente disponíveis na Europa e fora da Europa compreenderão:

— 150 mil homeis, 3000 veículos de transporte blindados, 25 mil camiões e automóveis e 350 helicópteros. Compreendem desde já uma esquadrilha de reconhecimento de Aviação, duas esquadrilhas de caça, duas brigadas de engenhos «Nike» e ainda as forças francesas na Alemanha (duas divisões do Exército e um corpo aéreo táctico) postas á disposição da N. A. T. O., que não serão aumentadas.

— A força nuclear francesa representa menos de 13 por cento do orçamento militar, mas atingirá 25 por cento deste orçamento perto de 1970 (o orçamento militar francês deste ano é de 18 500 milhões de francos) cinquenta por cento deste orçamento serão, até 1970, ligados ao armamento geral (atómico e clássico).

A política militar francesa oferece um argumento mais a favor da eleição do presidente da República por sufrágio universal, dada a gravidade das decisões a adoptar em matéria atómica. — (F. P.).

O aniversário do Estado de Israel

(Continuação da 1.ª página)

diam as «vedetas» do dia: 28 «Mirage», que o publico israelita ainda não conhecia.

A seguir, desfilaram as forças blindadas: enquanto os tanques «Sherman», «Amx13» e «Centurion» passavam na avenida entre o Monte Carmelo e o mar, a Esquadra israelita alinhava em formação de batalha, em frente do porto. Depois, foi a artilharia motorizada e os foguetões antitanques, montados em «jeeps». O publico entusiasmado, aclamou milhares de soldados, homens e mulheres.

O luto nacional pelo presidente Ben Zvi havia sido interrompido durante a parada. Na tribuna oficial via-se uma poltrona vazia, envolta em crepes pretos, no lugar de honra. Entre os circunstantes, figuravam representantes dos Governos da Costa do Marfim e do Tanganica e uma delegação senatorial francesa, delegações latino-americanas, todo o corpo diplomático e representantes das comunidades judaicas do Mundo inteiro. — (F. P.).

● Agravou-se o estado de Jean Cocteau

PARIS, 29 — O professor Soulie foi chamado para observar Jean Cocteau, cujo estado de saude se agravou ontem de manhã. Depois de tratado, o ilustre académico passou bem o dia e a noite. Todavia, estão constantemente junto dele duas enfermeiras. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores; o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 17°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 17°; Lisboa, 15°; Funchal, 18°; Sagres, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: atmosfera, 16°,6; e água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,7; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,3; mínima, 12°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação de bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco.

NOVIDADES LITERÁRIAS

MARCORÉ

de

ANTÓNIO OLAVO PEREIRA

PRÉMIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

A TERRA PROMETIDA

Um romance cheio de força e vibração, em que a harmonia do estilo e o perfeito recorte psicológico das personagens consagraram este autor entre os melhores escritores brasileiros de hoje

35$00 — Col. Livros do Brasil

de

ERNESTO CONTRERAS

PRÉMIO ATENEO ARENYENSE

O CASO DO RELÓGIO ENTERRADO

A Espanha dos nossos dias reflecte-se neste admirável romance que veio consagrar um jovem autor.

12$50 — Col. Miniatura

de

ERLE STANLEY GARDNER

Perry Mason e della Street enfrentam e resolvem mais um intricado enigma num dos melhores romances deste famoso autor policial.

12$50 — Col. Vampiro

LIVROS DO BRASIL — RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

Não diga ROULOTTE

Diga «Caravana FLECHA»

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

14-A, Rua Pedro Nunes, 14-B — Lisboa — Telef. 44026

INSTITUTO PARTICULAR DE SAUDE

Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — LISBOA — Tels. 728182 e 728183

SERVIÇOS MÉDICOS

Consultas de todas as especialidades. Análises Clínicas, Radiografias, Electrocardiografia, Fisioterapia e Transfusões — Preços de Policlínica

Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio

150 escudos para 3.200 Contos!

na LOTARIA ESPECIAL DE MAIO

a Extracção é na próxima Sexta-feira

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

O BENFICA... QUASE CAMPEÃO

Pedro Gomes, com toda a energia, desvia a bola do alcance dos adversários

TUDO FOI MAU no jogo do Restelo

Não fora o embate entre os dois «históricos» do futebol português e o jogo do Estádio do Restelo, entre o Belenenses, há dez domingos sem perder, e o F. C. Porto, ainda á espera de uma oportunidade, pouco possível é certo, mas possível, o encontro, diziamos, teria também foros de sensacional.

Mesmo assim, com a atenção de grande numero de adeptos do futebol virada para Alvalade, o estádio registou boa enchente a significar grande interesse.

Infelizmente, o futebol desenvolvido não correspondeu a essa expectativa e ficou constituindo até pelos «casos» que apresentou um encontro para esquecer.

Em jogo jogado, os donos do terreno, durante grande parte do encontro, revelaram-se mais clarividentes e também mais teimosos. O facto deve-se em boa porção ao acerto do seu trio de meio campo — Adelino, Palico e Abdul — que pode gizar os melhores lances. Contudo, esse bom jogo foi em parte anulado por alguns erros cometidos pela sua defesa, a lançar a equipa num estado de intranquilidade quase permanente e pela inoperancia do seu trio mais avançado (Estêvão, Yauca e Garcia) cedo transformado em duo por se ter

(Continua na página central)

Em excelente atitude, o guardião do Porto, Américo, vai captar uma bola alta

Quando um jogo grande não dá um grande jogo...

Teve meia hora de jogo o encontro de Alvalade. Durante esse período, houve despique, interesse e dúvidas. Depois, tudo uma grande penalidade levou...

As equipas começaram o desafio em toada de tenteio, cheias de cautelas, como quem estuda o adversário antes de meter-se em aventuras. Dessa prudência, manifestada a cada passo e a cada passe, saiu, nos minutos iniciais, um futebol indeciso e indefinido.

Coube ao Sporting abrir as hostilidades, mas sem consequências no marcador. Figueiredo desperdiçou o primeiro ensejo de golo merecedor de consideração, por precipitação ou deslumbramento (ou pelos dois motivos) e a jogada chamou a atenção do Benfica.

Velozes, os «encarnados» ensaiaram uns lances variados e incisivos, de difícil anulação por parte dos seus opositores. J. Augusto deambulava e Eusébio, a correr como um gamo, fugia sem grande dificuldades á mais teórica do que prática marcação directa de J. Carlos.

E assim apareceu o primeiro tento da partida. Infiltração de Eusébio em terrenos que um recuo astucioso de J. Augusto deixara livres, a defesa do Sporting a acorrer ao local do perigo e passe do interior a Augusto Silva, desmarcado, para este rematar na passada.

O golo abalou o grupo sportinguista, tanto mais que os visitantes acentuaram a confiança e a serenidade que já vinham a alardear. Tão importante como o avanço numérico passou a ser a vantagem psicológica, advinda do facto de estar na posição de vencedor, que o Benfica usufruiu a partir desse momento. O tento obtido como que lhe deu razão para seguir acreditando em si.

Esclareçamos, porém, que se o golo do Benfica atingiu, na verdade, o animo dos donos do campo, não lhes tirou, contudo, a determinação com que haviam entrado em campo. Por isso, a igualdade foi buscada com o mesmo empenho com que tinha sido procurado o tento inicial. Mas a sorte não esteve com os «deões» quando Morais fugiu a Angelo (perro de movimentos e sem pernas para acompanhar o extremo) e centrou para a cabeça de Figueiredo. Este

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Dureza e velocidade características dominantes da Volta à Espanha em bicicleta

que se inicia depois de amanhã

por Fernando Soromenho

nosso enviado especial

GIJON, 29 — Mais uma presença portuguesa na Volta a Espanha, a 6.ª vez no plano de selecções. Considerando a representação clubista, esta será a 8.ª vez.

Entrou já nos nossos hábitos a mais importante competição velocipédica do país vizinho, embora as classificações lá conseguidas pelos nossos compatriotas — exceptuando o 4.º lugar de Ribeiro da Silva, em 1957, e o 6.º de João Rebelo, em 1945 — não justifiquem o interesse e assiduidade todos os anos manifestados entre nós. Esclarece-se que, em 1960, o director-geral dos Desportos, atentando o mau momento que a

(Continua na ultima página)

Um espectacular falhanço de Osvaldo Silva, frente ás redes de Costa Pereira

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Jogo de consagração para o Varzim

Os poveiros não esqueceram o carácter decisivo do seu encontro com o Marinhense e por isso mesmo forçaram a resolução da contenda desde início.

Com um futebol mais prático e incisivo, os locais adquiriram a vantagem de três golos no espaço de meia hora e daí por diante, embora não tivessem adormecido, passaram, no entanto, a jogar mais tranquilamente.

O Marinhense, com um sistema de passes repetidos, só raramente deu a sensação de perigo.

A vontade do Vianense derrotou o Covilhã

Teve aspectos desagradáveis a luta entre vianenses e serranos, esmaltada de quezílias e com expulsões que prejudicaram o rendimento das equipas.

Os minhotos, mais entusiastas e animados por vontade desesperada de se afastarem da sua difícil situação na tabela, foram mais insistentes no ataque, conquistando o triunfo no último quarto de hora, enquanto os covilhanenses se desorientavam e desarticulavam.

O Castelo Branco salvou-se contra o Braga

Os albicastrenses encararam o encontro com o Braga em plena consciência das responsabilidades e assim se compreendeu a sua reacção quando os visitantes abriram o activo.

Ao jogo mais estruturado da equipa da capital do Minho, os locais passaram a responder em toada rápida e objectiva, crescendo na medida em que o resultado tomava feição favorável aos seus objectivos, não obstante a réplica do Braga haver dado animação á partida até final.

Os avançados do Beira-Mar comprometeram

A ineficácia dos avançados do Beira Mar comprometeu a sua equipa e o próprio jogo, perante o Boavista. A falta de autoridade da arbitragem contribuiu também para tornar o encontro assaz desagradável.

Os «axadrezados» bateram-se por um bom resultado e mereceram-no, não obstante a toada extremamente enérgica que impuseram.

Com períodos de acentuado domínio, os aveirenses podiam ter feito melhor resultado, mas os seus dianteiros foram de tal modo confrangedores a finalizar que só nos derradeiros minutos e de grande penalidade é que lograram escapar á derrota.

O Espinho traduziu vitoriosamente o seu domínio

Foi movimentada e agradável de seguir a partida entre espinhenses e oliveirenses.

Os locais, com maior desembaraço nas jogadas, acercaram-se com mais frequência da baliza adversária, mas a boa disposição da defesa visitante tornou difícil a decisão, que só veio a verificar-se a dez minutos do fim.

O Salgueiros venceu a oposição dos beirões

Não atingiu grande nível o jogo entre salgueiristas e visienses.

O Salgueiros exerceu acentuada pressão sobre os visitantes, mas estes, com um sistema nitidamente defensivo, retardaram o mais possível o funcionamento do marcador.

Em geral em [illegible] foi o produto da ofensiva salgueirista, enquanto a defesa portuense só teve de anular alguns contra-ataques esporádicos dos beirões, sem grande perigo.

A replica do Leça embaraçou a Sanjoanense

Sempre entusiastas e combativos, os leceiros ofereceram rija réplica em S. João da Madeira, tornando por largo tempo incerta a vitória dos locais.

O excessivo pessoalismo dos dianteiros sanjoanenses contribuiu também para facilitar a defesa do Leça. Só a 7 minutos do termo da partida é que o desfecho tomou aspecto definitivo, com o segundo golo dos visitados, premiando a sua maior, embora mal ordenada, insistência.

ZONA SUL

O empate foi o melhor castigo para as duas equipas em Marvila

Sem quaisquer aspirações quanto ao primeiro lugar, mas também livres de apreensões quanto aos ultimos, Oriental e Torriense fizeram ontem uma partida em traje de passeio, apenas para cumprirem o calendário e gastar os 90 minutos regulamentares o mais despreocupadamente possível. Deste estado de espírito resultou um encontro sem qualquer interesse.

O resultado final (empate a um golo) resultou no melhor castigo para as duas turmas, pois pelo que fizeram dentro do terreno, parece-nos que nenhum deles merecia o triunfo. Os torrienses foram, durante a primeira parte, o «onze» mais esclarecido e aquele que pretendeu dar melhor rumo ao seu jogo, mas a ineficácia dos seus dianteiros não permitiu que, ao intervalo, adrejassem vantagem.

Já na 2.ª parte, os donos do campo, sem que o seu futebol chegasse ao medíocre, conseguiram, no entanto, um ligeiríssimo ascendente e foram, por isso, mais perigosos nos seus ataques, pondo por várias vezes á prova o reduto defensivo dos visitantes. Adiantaram-se no marcador aos 3 minutos mas os forasteiros, 17 minutos depois, fizeram o seu tento e com ele o resultado final.

Ficou a impressão de que o Torriense possui melhor matéria-prima para futuro, pois tem rapazes com futuro promissor como sejam os defesas Abílio e Humberto, o médio Campos, cada vez a dar mais nas vistas, e á frente Serafim, Rodrigues e Narciso são igualmente elementos com boas possibilidades. Quanto ao Oriental, o clube tem de cuidar muito a sério na sua equipa, pois ontem apenas nos agradaram, e não durante todo o encontro, Silva Costa, Cordeiro, José António e Faustino.

Rogério Melo Paiva dirigiu o prélio com autoridade, não criando casos, sendo, aliás, muito bem acompanhado pelos seus auxiliares.

RUI DIAS

Tudo correu bem ao Seixal na sua deslocação a Peniche

Este jogo despertou muito interesse e arrastou grande falange de apoio do grupo do Seixal, o que deu desusado movimento a esta vila.

Duas desatenções da defesa local logo no início do jogo proporcionaram aos visitantes dois golos, verdadeiramente inesperados mas que tiveram o condão de romper de vez com o entusiasmo do grupo local.

Pouco favorecidos pela sorte e por outro lado altamente beneficiados pelo árbitro, o grupo visitante chegou fácilmente aos 3-0, antes do intervalo.

Na 2.ª parte, o Peniche passou a dispor melhor do jogo e foi a ele que pertenceram as melhores jogadas que, no entanto, nunca finalizaram, umas vezes por imperícia dos seus atacantes, outras por julgamentos errados do árbitro que esteve verdadeiramente desastrado.

Com mais dois golos nesta 2.ª parte, o Seixal viu assim assegurada a sua posição de «guia» num jogo em que tudo lhe correu bem, não correspondendo, porém, o resultado ao jogo realizado.

Do Peniche, apenas Lídio e Tito estiveram bem. No Seixal, Barroqueiro, Aniceto, Simões e Serra Coelho foram os melhores.

Da arbitragem já se disse o suficiente, francamente má.

JOÃO CONCEIÇÃO

Empate justo entre o Luso e o Sacavenense

O jogo Luso-Sacavenense, dois clubes já sem ambições, foi, apesar disso, disputado com muito ardor.

No primeiro tempo, o domínio pertenceu aos «barreirenses», aos quais os visitantes opuseram uma táctica claramente defensiva, explorando de quando em vez contra-ataques, mas sem êxito, nem mesmo quando já estavam a perder por 1-0 os sacavenenses se decidiram a atacar em forma, parecendo resolvidos a esperar o segundo tempo, pelo desgaste do adversário, para então imporem uma manobra resoluta.

Realmente, na segunda parte, o Luso foi menos activo e deixou perceber que o esforço inicial não podia ter continuidade. O Sacavenense dominou por isso nos últimos quarenta e cinco minutos e obteve o empate sem surpresa. Teve a vitória á vista em lances que o árbitro anulou, nem sempre com boa visão. As oportunidades goradas seguiram-se á expulsão de Presumido, do Luso, quando este, numèricamente inferiorizado por esse motivo, já se revelava menos capaz de manter bom ritmo.

Pelo que ambas as equipas renderam — o Luso no primeiro tempo e o Sacavenense no segundo —, o empate está certo.

Nos locais, Batata e Faneca foram os mais activos, especialmente o primeiro, com grande poder de antecipação; entre os visitantes, Licos, Inácio e Mega estiveram em bom plano, mas só no segundo tempo, em que procuraram com êxito o golo.

O árbitro, José Pinto da Costa, de Santarém, impôs a sua autoridade, mas foi infeliz no julgamento de «foras de jogo» em que o mais prejudicado foi o Sacavenense, e pareceu rigoroso ao expulsar Presumido.

J. F.

Sem rematadores não é possivel a vitória

Jogo á base de energia o de Faro, com bom engodo pela baliza, mas seu êxito no remate em que os donos da casa deixaram perder variadíssimas oportunidades de fazer oscilar o marcador.

Actuando em conjunto, com Julio e Vinagre a sobressairem-se, o Farense não teve, contudo, quem fizesse o mais fácil: rematar com acerto e precisão.

Perante um Alhandra rápido e ríspido jogando tanto ao ataque como á defesa, impondo virilidade na luta, os locais procuraram responder e, com entusiasmo, pudemos asisstir a uma boa partida. A bem organizada defesa visitante não deu tréguas aos dianteiros algarvios, os quais falharam estrondosamente no capítulo remate. De contrário, a vitória seria sua por larga margem de tentos. Em contra-ataques rápidos, raras vezes criaram situação de perigo para Rodrigues que se mostrou seguro e muito acertado. Também o guardião visitante actuou de modo que merece aplausos, assim como Julião, Cartaxo e Humberto.

Boa arbitragem do sr. Samuel de Abreu, de Lisboa

PEDRO MARTINS

O guarda-redes do Montijo intercepta a pontapé um remate de um avançado do Cova da Piedade

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Oliveirense	2-1 (0-5)
Salgueiros-Acad. Viseu ...	2-0 (1-0)
Vianense-Spt. Covilhã	2-1 (1-3)
Varzim-Marinhense	3-0 (1-1)
C. Branco-Spt. Braga ...	3-1 (1-3)
Beira-Mar-Boavista	1-1 (3-1)
Sanjoanense-Leça F. C. .	2-0 (2-0)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
VARZIM ...	24	17	4	3	64-22	38
Sp. Covilhã	24	14	5	5	47-22	33
Sp. Braga ..	24	14	4	6	51-37	32
Beira-Mar ..	24	11	8	5	38-30	30
Oliveirense .	24	12	5	7	50-31	29
Leça	24	9	6	9	34-34	24
Marinhense .	24	8	6	10	37-38	22
Sanjoanense.	24	7	7	10	33-51	21
Sp. Espinho	24	7	6	11	27-37	20
Boavista	24	8	3	13	36-47	19
C. Branco ..	24	6	7	11	27-33	19
Salgueiros ..	24	8	2	14	41-50	18
Vianense ...	24	5	6	13	30-55	16
Ac. Viseu ...	24	4	7	13	26-48	15

Factos salientes

A supremacia nítida das equipas visitadas, que somaram 13 pontos contra 1 dos visitantes. Destes o mais afortunado foi o Boavista — único que não perdeu. A vitória do Varzim, por sér a mais folgada. O triunfo vianense que «atirou» com os visienses para o último lugar e, ao mesmo tempo, ajudou os poveiros a ficarem virtuais vencedores da Zona Norte.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 25.ª e penultima jornada oferece os seguintes desafios: Sporting de Espinho-Leça (1-1), Oliveirense-Salgueiros (1-2), Académico de Viseu-Vianense (1-2), Sporting da Covilhã-Varzim (0-3), Marinhense-Castelo Branco (1-1), Sporting de Braga-Beira-Mar (0-1) e Boavista-Sanjoanense (6-3).

ZONA SUL

Resultados

C. Piedade-Montijo	3-2 (0-2)
Silves-Lusitano V. R. ...	1-5 (0-3)
Spt. Farense-Alhandra ..	0-0 (1-1)
Desp. Peniche-Seixal	0-5 (0-4)
Luso-Sacavenense	1-1 (2-3)
Portaleg.-Portimonense ..	3-1 (1-4)
Oriental-Torriense	1-1 (0-0)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SEIXAL ...	24	14	6	4	57-33	34
Alhandra ..	24	12	7	5	52-31	31
C. Piedade	24	11	8	5	34-23	30
Sacavenense	24	10	7	7	37-30	27
Torriense ..	24	10	6	8	49-37	26
Portimonense	23	11	3	10	40-36	25
Luso	24	8	9	7	34-36	25
Montijo	24	10	4	10	42-42	24
Farense	24	9	6	9	32-33	24
Oriental	24	8	7	9	26-29	23
Peniche	24	7	6	11	33-44	20
Lusitano	24	9	1	14	43-47	19
Portalegrense	24	8	3	13	33-63	19
Silves	24	3	3	18	23-51	9

Factos salientes

As vitórias do Seixal e do Lusitano V. R. as unicas alcançadas por visitantes — a primeira a mais desnivelada, a justificar a posição dos seixalenses. A circunstancia de nenhuma das equipas da A. F. L. ter perdido... nem ganho e a sua posição privilegiada na tabela — três nos cinco primeiros lugares. A consolidação da vantagem do Seixal.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 25.ª e penultima jornada oferece os seguintes desafios: Cova da Piedade-Torriense (0-0), Montijo-Silves (1-2), Lusitano-Sporting Farense (2-3), Alhandra-Peniche (4-1), Seixal-Luso (2-1), Sacavenense-Portalegrense (1-1) e Portimonense-Oriental (1-2).

Vitória certa do Portalegrense

A partida entre alentejanos e algarvios foi de fraco nível técnico, pois de futebol pouco se viu, principalmente por banda dos locais, que apenas dominaram nos primeiros 15 minutos.

Os visitantes, que não constituíram uma equipa superior, revelaram um bom esquema de jogo, preocupando-se em jogar a bola rente ao solo e de uns para os outros, pecando em demasiado pelo excesso de passes, principalmente na zona de remate.

Apesar da tarde pouco esclarecida dos portalegrenses, a vantagem de golos está certa e a vitória assenta bem ao Portalegrense, porque aproveitou com êxito as oportunidades que se lhe depararam pelo jogo adiante.

Há a salientar, neste jogo, a correcção de ambas as equipas, facto agradável para quem presenciou a partida. No Portalegrense, salientamos Augusto, Agostinho e Cesário; no Portimonense, Lino, Jorge e Adventino.

A arbitragem esteve bem.

CARLOS TRAGOIL

Má arbitragem — mau jogo — boa vitória do Cova da Piedade

O jogo disputado na Cova da Piedade, em que se defrontaram o clube local e o Montijo, era como que uma leve esperança para a turma de Ibañez, já que os visitantes classificados ao meio da tabela, iriam jogar unicamente para cumprir o calendário.

Ao entusiasmo inicial dos donos do campo opôs o Montijo um jogo calmo, repousante, sem pressas, e comandados pelo seu treinador-jogador Rui Silva, que foi durante toda a primeira parte como que um «ariete» apontado ás redes confiadas á guarda de Serrano, culminando a sua actuação com a obtenção de um golo de belo efeito.

O resultado de 2-1, que se verificava ao intervalo, favorável ao Montijo, era o justo prémio para o trabalho desenvolvido pela melhor equipa.

No segundo tempo, o querer do Cova da Piedade foi mais forte, pondo na luta um espírito de sacrifício digno de registo, conseguiram tomar o comando do jogo e apoiados pelos seus médios, que até então nunca se tinham encontrado, asediaram frequentemente as balizas de Redol, que foi impotente para deter as bolas que por duas vezes tocaram as malhas, ditando a derrota da sua equipa.

O ambiente escaldante terá por certo tido influência no trabalho do sr. Saldanha Ribeiro, que produziu um péssimo trabalho.

Na apreciação dos jogadores, salientamos: no Montijo, Faustino,

(Continua na 7.ª página)

Atletismo

Excelentes resultados nos Campeonatos Regionais de Aspirantes

O comportamento dos atletas mais jovens da modalidade, impressionou, na verdade, aqueles que se dedicam ao estudo e análise destes problemas. A par deste facto, podemos dizer que, como espectáculo, o torneio regional de aspirantes, conquistou o lugar que lhe competia no conceito da programação da época que, como se sabe, ainda vai no princípio.

A organização que esteve a cargo da Associação — caso curioso, ultimo acto dos dirigentes que foram rendidos e que, oficialmente, deixam na próxima quarta-feira as suas funções — não desmereceu dado a sequência com que se desenrolaram as provas.

Benfiquistas, sportinguistas, universitários e os representantes da Académica de Santarém e do Carcavelos, portaram-se muito bem, não só sob o ponto de vista técnico (o que é de admirar e felicitar), mas também, no despique, ultrapassando em muito o que se esperava.

Pena foi que os concorrentes, além de lutarem contra a fita métrica ou o cronómetro, tivessem, igualmente, pela frente, ou «inimigo» — o vento fortíssimo que os prejudicou muitíssimo. Veja-se, por exemplo, os casos de alguns concursos e corridas, nos quais as marcas registadas deixaram antever possíveis «records».

Em relação ao ano passado os «encarnados» não só mantiveram a sua posição predominante, como, também, deram um passo firme na posição que desejam conquistar e pela qual lutam com denodo e perseverança.

Os universitários, que noutras épocas foram os senhores absolutos na categoria, passaram, assim, a contar com um adversário de fibra — o Benfica e, vamos lá, com outro que espreita, também, o momento para galgar a barreira — o Sporting.

Dos restantes clubes há uma palavra a dizer dos ««estudantes» de Santarém e para os representantes do Carcavelos, duas agremiações inexcedíveis na propaganda da modalidade e que têm dado forte contributo ao atletismo português, principalmente, nas categorias mais juvenis. A sua presença nestes «regionais» de 1963 ficou assinalada com lugares de relevo para os seus representantes, tanto nas especialidades dos concursos, como nas corridas ou estafetas. Um exemplo a seguir por outros, que tem algumas responsabilidades nestas questões do atletismo nacional.

Um pormenor ficou patente neste embate entre aspirantes — os vencidos obrigaram os vencedores a procurarem no seu «eu» as reservas físicas necessárias para não sairem derrotados. Desta maneira ficaram-nos no olhar os despiques excelentes dos 250 metros, vara, dardo, 700 metros, 83 barreiras, comprimento e 80 metros, e, ainda, o mérito e a lealdade dos vencidos que, nalguns casos, foram tão bons como os campeões.

Vimos, finalmente, que as futuras «vedetas» do atletismo português não deixaram os seus créditos por mãos alheias. As suas proezas e cometimentos deram nas vistas. Apenas um pormenor que não queremos deixar em branco. Há que rever fórmulas ou processos (dentro dos regulamentos) para tirar a monotonia verificada, sobretudo, nos concursos. Isto é, a subida das «fasquias», deve-se processar por numeros métricos dos já então estafados «redondos». Assim, em vez, por exemplo, na altura, de 1,60 m porque não 1,63, 1,66 ou 1,71 m. (Vejamos o caso de Julio Fernandes, do Sporting, com o seu novo «record» absoluto na altura). Nada nos impede de sermos dirigentes ou atletas do «nosso tempo». O progresso, assim, o reclama.

Para a história da competição anotemos os nomes dos seguintes atletas, aqueles que nos pareceram em condições de ir muito mais além. No «quadro» do Benfica: João Antunes (80 m); Mário Xavier (peso e disco); Pinto Bastos (comprimento); Pedro Melo (700 m); Cesário Feliciano (83 m bar.) João Carapinha (altura) J. Santos, J. Alves, J. Pires (4×80 m); Manuel Rodrigues (250 m) e José Taful (dardo). No conjunto sportinguista: Joaquim Jorge (vara) — o unico novo recordista na categoria; Carlos Lopes (vara); Luís Costa (vara) — produtos da famosa escola de Pedro de Almeida; Cesário Grave (1500 m); Francisco Matos (80 m); António Fortunato (700 m); Gil Filipe (700 m); José Alexandre (peso); Jorge Horta (250 m) e José Benavente (250 m).

Entre os universitários temos que apontar: Rogério Jesus (1500 m); Joaquim Fortunato (80 m); José Rodrigues (comprimento); Augusto Gromincho (83 m bar.); António Carradinha (83 m bar.) Jorge Lopes (altura) e João Mamede (2500 m). Na Académica de Santarém os melhores foram: Nelson Rodrigues e António Sousa (disco); José Leite (peso) e João André (altura). Na equipa do Carcavelos aponte-se: António Novoa (1500 m) e Tomás Alves (dardo).

De registar, a ausência da equipa ou de alguns atletas do Belenenses.

QUEM SÃO os campeões regionais de aspirantes (1963)

80 M. — J. Fortunato (U), 9,4 s. (9,4)
250 M — J. Horta (Sp.), 30,7 s. (29,8)
700 M — P. Melo (Bf.), 1,46,8 (1,43,6)
1.500 M — R. Jesus (U), 4,21,8 (4,15,2)
83 BARR. — C. Feliciano (Bf.), 12,3 (11,8)
PESO — N. Rodrigues (A. S.), 13,50 (14,55)
DISCO — M. Xavier (Bf.), 43,44 m (42,15)
DARDO — J. Taful (Bf.), 40,07 m (43,56)
ALTURA — J. Carapinha (Bf.), 1,70 m (1,65)
COMP.° — J. Rodrigues (U.), 6,24 m (6,42)
VARA — J. Lopes (Sp.), 3,50 m (R. N.), 3,00 m.
4×80 M — Benfica, 37,1 s (37,3 s.)
4×250 M — Sporting, 2 m 3,8 s (2,2,4).
4×700 M — Benfica, 7 m 15,1 s (7,24,9).
Entre parêntesis os tempos e marcas de 1962.

O dr. Armando Rocha louvado pelo Ministério da Educação Naciona

Pelo ministro da Educação Nacional foi dado publico testemunho de louvor ao dr. Armando Rocha, ora no desempenho das funções de director-geral dos Desportos, pela notável acção desenvolvida como membro da comissão encarregada da reunião do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário, realizada recentemente em Lisboa, bem como pelo espírito de colaboração, interesse e sacrifício de que deu provas na elaboração do «dossier» da candidatura de Portugal á organização da Universíada de 1965.

SARAU GINÁSTICO do Campolide Atlético Clube

Integrado no programa comemorativo do seu 49.° aniversário, o Campolide Atlético Clube leva a efeito, no dia 1 de Junho, um sarau ginástico para apresentação das suas classes.

DE NOVO NAS PROVAS EXTRAS OS «RECORDS» DA VARA (JUNIORES) E DA ALTURA (SENIORES)

Juntamente com os «Regionais» de aspirantes disputaram-se algumas provas extras das quais há que referir, sem duvida, os «records», agora obtidos, no salto com vara (juniores) e no salto em altura (seniores). Autores: José Piedade (Bf.) e Julio Fernandes (Sp.) — ambos já detentores daqueles «records». O primeiro desde 7-7-1961 e o segundo de 12-10-1962. Estes os expoentes máximos da «operação-senior», que se realizou no Vale do Jamor.

Depois, pouco, para aquilo que temos direito a aspirar, como espectador e adepto. Assim, não passaram sem apontamento critico a fragilidade da marca de Hélio de Andrade, na altura (1,75); o mesmo para Vilar Santos; o tempo vulgar de Manuel de Almeida, nos 3000 m. obstáculos; e a fraca actuação de Aldegalega, na mesma especialidade; a mediocridade dos 800 metros (1,57,7) — Miguel Jesus, Joaquim Ferreira e Neves da Silva; a farsa dos 4X100 metros e dos 400 metros, competições pedidas pelo Benfica, que não fez alinhar nenhum dos seus corredores; e os 4 m. 8,4 s. de C. Tavares, na milha.

Um aplauso para M. Goulão (disco) e Pedro de Almeida (vara). Nesta especialidade Manuel dos Santos, voltou a revelar o seu «descontrôle» — não se classificou. E é tudo.

«RECORDS» DO FIM DE SEMANA

Altura — J. Fernandes (Sp.), 1,95 m.
Vara — J. Piedade (Bf.), 3,66 m.
Vara — J. Lopes (Sp.). 3,50 metros.
O primeiro é absoluto e os restantes das categorias de juniores e aspirantes.

Um atleta do Sporting cortando a meta em vencedor numa das provas de ontem

COMO ALINHOU O FEIJENOORD no jogo de ontem

HAIA — Foi a seguinte a constituição da equipa do Feijenoord, que ontem empatou por 1-1 com a do A. D. O., para o «Nacional» da Holanda: Pieters Graafland; Kerkum e Veldhoen; Kreyermaat, Kraay e Klaassens; Bergholtz, Bennnaars, Kruiver, Bouwmeester e Moulijn. Ao jogo assistiram cerca de 24 mil pessoas. — (A. N. I.).

CAMPEONATO EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS

Verdadeiramente dramático o jogo Portugal-Itália

ganho pelos campeões do Mundo com extrema dificuldade

Pairou e durou muito tempo a emoção no Pavilhão do Palácio de Cristal na noite de ontem. Houve, já nos ultimos minutos do desafio Portugal-Itália, angustia e desespero vividos por igual fora e dentro do ringue.

Os transalpinos venciam por 2-1 e mantinham-se na sua toada paciente, calma, desalentadora, congelando a posse da bola, negando-a a um adversário que se batia por cla em todos os recantos da pista.

Mais uma vez a Itália constituiu um pesadelo. Teve a felicidade de marcar primeiro e, quando assim sucede, o seu célebre «quadrado» entra em função e a bola vai para «stick» em «stick», em pura demonstração de jogo negativo.

Evidentemente que a nossa equipa, a perder ao intervalo por 1-0, nunca esteve dentro das suas reais possibilidades. Aina fizera o primeiro golo dos transalpinos num dos raros ataques realizados, em recarga a uma defesa de Moreira. Os portugueses, após o intervalo, estabeleceram o empate, também em recarga vitoriosa de Adrião depois do «penalty» por ele igualmente apontado. Os campeões mundiais pareciam encaminhados para o triunfo, mas, pouco depois, a Itália fez o 2.° tento num lance quase tirado a papel químico do primeiro. O drama intensificava-se. De um lado uma equipa a bater-se com desespero, enquanto em redor do ringue não paravam em redor mentos de um publico com os nervos arrasados; do outro um grupo tenaz a cobrir a sua baliza. Urgeiro, a 10 minutos do fim, fez o empate e os italianos continuaram, pacientes, na sua toada lenta, de passes pela certa.

Mas o querer dos portugueses foi mais forte e, aos 15 minutos, de novo Urgeiro, muito sereno, realizou o 3.° tento, que seria o da vitória, lance que gerou a maior ovação de todas quantas foram ouvidas até hoje no majestoso recinto.

A vitória de Portugal não teve discussão. Pertenceu á equipa que teve sempre o domínio do jogo, que criou lances em série de golo, mas que teve contra ela a sorte e uma actuação espantosa de energia de um adversário que, em determinado momento, chegou a dar a impressão de que arriscava a vida num jogo de hóquei.

Na turma nacional, inteiriça no querer, só Urgeiro e Livramento, seguidos de Vaz Guedes, estiveram dentro da verdade do seu jogo.

Os holandeses impressionaram

Havia natural expectativa pela estreia dos holandeses. Em anteriores competições tinham revelado muitas qualidades, entre as quais existiam mocidade e uma tendência para o jogo simples, para enfeites, objectivo. Denunciaram agora as mesmas virtudes, ás quais se juntou um poder de remate extremamente perigoso. Os belgas fecharam bem a sua defesa, cultivaram um contra-ataque nada insistente, mas não evitaram uma derrota expressiva: 5-2.

Foram mais felizes os britânicos

Os ingleses, que de tarde haviam vencido a França com extrema dificuldade, bateram a Alemanha um tanto imprevistamente. Os germanicos não foram inferiores, mas pecaram por sacrificar lances em tentativas de remate de longe, alguns de angulos incriveis. Além disso, terão acusado o esforço violento de três jogos no espaço de 24 horas. A partida foi de fraco nível técnico, com choques frequentes, numa toada áspera que tirou beleza ao jogo. A vitória (2-0) britanica aceita-se apenas por ter resultado de um melhor aproveitamento de lances de golo.

Os helvéticos triunfaram sem inquietações

O encontro Suíça-França foi fraco em demasia. Os suíços revelaram recursos e uma formação muito equilibrada, mas os franceses, mesmo amparados pelo publico, foram frágeis e denunciaram apenas muita vontade de acertar, mas... «desacertaram» quase sempre. Os helvéticos ganharam naturalmente por 4-1.

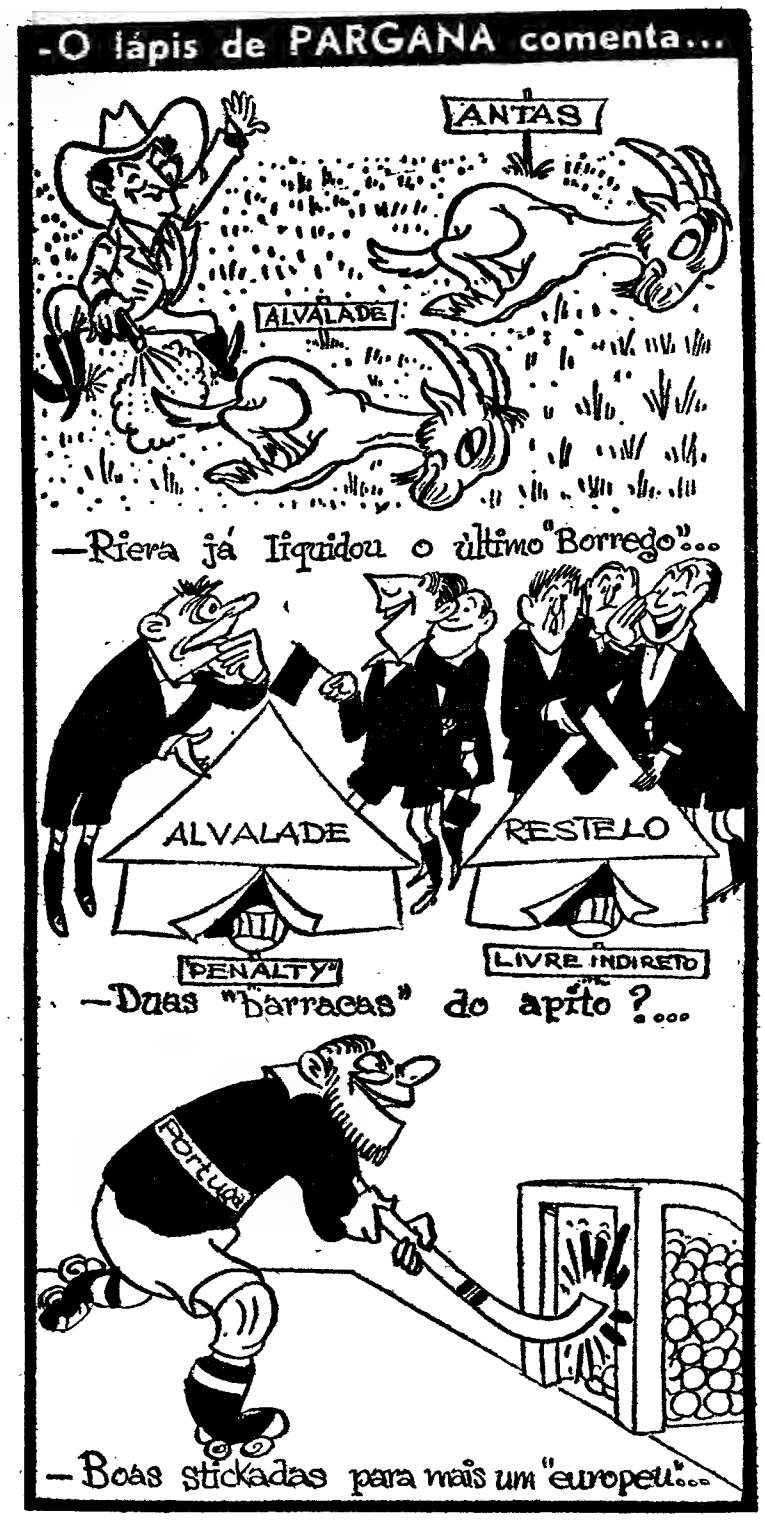
A jornada desta noite

Os jogos desta noite parecem destinados a fornecer vencedores antecipados: Holanda-França, Espanha-Bélgica, Portugal-Suíça e Itália-Alemanha.

As equipas indicadas em primeiro lugar são nitidamente favoritas.

R. C.

O lápis de PARGANA comenta...



O trio de arbitragem em conferência durante o «sururu» do jogo Belenenses-Porto

O encontro do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

agravado uma antiga lesão ao argentino Garcia. O facto, porém, não invalida a afirmação anterior, porquanto Yauca, especialmente, dispôs de algumas oportunidades que noutras alturas jamais teria estragado.

O Porto que, pelo que deixamos antever, não foi muito feliz em jogo jogado, teve na segurança defensiva, muito embora Américo tivesse sido culpado do tento sofrido, e no labor dos seus atacantes, aqui em menos percentagem, acrescente-se as suas melhores virtudes. E não sabemos até o que teria acontecido se, logo no início do jogo, Azumir tem convertido em golo uma oportunidade de que dispôs e que acabou por perder inglòriamente com um remate á trave. A equipa poderia ter-se encontrado na mesma medida em que o Belenenses poderia descoroçoar. Tal não aconteceu e os portistas só vieram a conseguir o empate a poucos minutos do final, num lance que pelas consequências e atitudes tomadas pelos intervenientes da luta será falado por muito tempo.

Recordemos o lance. Hernani na marcação de um livre obteve um golo que José Pereira contestou vivamente. O juiz, porém, considerou-o válido, muito embora um dos seus auxiliares tivesse dado a indicação de qualquer irregularidade.

Confusão tremenda no rectangulo com o árbitro sem conseguir impor a sua autoridade e os jogadores lisboetas a pretenderem a intervenção do juiz de linha. Após sete minutos de interrupção e uma conferência do trio de arbitragem o jogo recomeçou com a bola no centro do terreno.

Em boa verdade não nos apercebemos de qualquer falta aquando da marcação do livre. O facto, porém, não impede que lamentemos a pouca autoridade do árbitro ante a exuberancia dos protestos dos jogadores belenenses e a sua teimosia em não ouvir o seu auxiliar (fê-lo tardiamente e já com o jogo estragado e o futebol desprestigiado).

Para além deste caso, muito discutível, outros houve que mereceram igualmente viva discordancia, como foram um derrube de Yauca na grande área do Porto e um tento de Estêvão invalidado ao Belenenses por fora de jogo do mesmo Yauca.

Ainda que com todos os condicionalismos que uma partida de futebol sempre sugere afigura-se-nos que o resultado final, o empate, está certo, ainda que um triunfo tangencial do Belenenses também fosse de admitir, quanto não seja pelo maior numero de casos havidos em seu desfavor.

Para a história fica, porém, apenas o resultado, a celeuma levantada pelo tento de Hernani e a certeza de que qualquer dos conjuntos pode fazer muito melhor.

Sem entrar em grandes referências individuais, nem elas, de resto se justificavam, podemos apontar os nomes de Arcanjo, Paula e Hernani, a espaços, entre os portistas, e de Alberto Luís, Adelino, Vicente e Palico, entre os lisboetas, como os homens de mais certa actuação.

Do árbitro Renato Santos apenas se poderá dizer que foi infeliz e que a sua infelicidade prejudicou mais acentuadamente o Belenenses.

NUNO MOTA

O medo guardou a vinha no Leixões-Atlético

Não há duvida que em muitas ocasiões o medo é que guarda a vinha...

Essa foi a impressão que nos ficou ontem do encontro de Matosinhos, onde, os locais mais uma vez, estiveram longe de satisfazer o seu publico, jogando sem fulgor e sobretudo sem desenho certo nas jogadas de ataque.

Sempre mais consistentes como equipa, os matosinhenses não souberam, positivamente, utilizar essa superioridade, dominando sem impor-se e atacando sem clarividência e sem remate. Os dianteiros do Leixões, não foram além de um golo, esse mesmo tirado a ferros, na sequência de um livre, em recarga á defesa de Bandola.

Verdade seja que, neste aspecto, os culpados do insucesso não lhes couberam em exclusivo, pois a defesa de Alcantara muito expedita, principalmente o seu guardião, com duas ou três intervenções de rara oportunidade, tiveram um valioso quinhão de mérito próprio. Onde, porém, os visitantes se notabilizaram, por forma a tornar justissimo o ponto conquistado, foi no espírito de luta que os animou a todos.

Corajoso Atlético! Os jogadores da Tapadinha formaram, de facto, um conjunto vivo, batalhador e simpático que procurou, a todo o transe, obter algum proveito do seu esforço ao longo de todo o encontro.

De entrada os alcantarenses pareceram debater-se entre duas alternativas, ou, antes, dois prementes objectivos: dedicarem-se á guarda da sua baliza, visando uma igualdade ou forçarem o ataque na mira de surpreender o adversário e ganhar avanço, o que seria precioso. Prevaleceu a primeira ideia, como medida de prudência, e ao passo que a rectaguarda se reforçava com o recuo do interior Miranda para quinto defesa, as tentativas de ataque do Atlético ficaram reduzidas á acção de franco atiradores, a que se dedicaram C. Gomes e Diamantino, com Angeja mais atrasado.

Quando o Leixões, ao cabo de 72 minutos logrou colocar-se em vencedor, a equipa de Alcantara virou de jpronto o seu sinal, passando com significativa facilidade á ofensiva e não tardando em estabelecer o empate.

Com o Leixões a jogar mal, a indicação retirada desse período de predomínio alcantarense foi a de que talvez o Atlético pudesse ir mais longe se tivesse tido mais audácia e maiores ambições.

Foi o medo, como dissemos a princípio, o guardador da vinha e isso não se compreende muito bem não só, repete-se, por que a má tarde dos locais se tornava alentadora para os visitantes, como até por que estes deveriam ter notado e explorado a perturbação que o perigoso Carlos Gomes causava na defesa contrária, dando aquele mais apoio.

Não o fizeram quando, afinal, havia ainda a considerar a difícil situação do Atlético na tabela, só por si bem aconselhadora de tudo por tudo...

ALBERTO LOBO

Aos setubalenses deparou-se-lhes vida fácil em Vila da Feira

O Feirense, no seu campo, não lutou com a habitual vivacidade desta vez contra o Vitória de Setubal — e o facto surpreendeu tanto o publico como os visitantes. Os feirenses estão desde há tempos condenados á baixa de Divisão, mas isso não os tem impedido de replicar sempre com brio, e ás vezes até de maneira agradável, diante de equipas consideradas muito mais bem apetrechadas. Pois ontem a descrença e o desinteresse assentaram arraiais na equipa de Vila da Feira, motivo por que aos sadinos se deparou tarefa mais fácil do que supunham. Rui Maia, o habitual orientador da linha dianteira do «team» local, teve uma tarde de desacerto. E o setubalense Alfredo travou persistente luta com o dianteiro adversário mais perigoso no remate: Brandão, uma luta que constituiu, por sinal, o grande atractivo do prélio.

Os setubalenses triunfaram por 2-0, com inteiro merecimento. Desfrutaram de superioridade em todos os capítulos do jogo.

Todavia, em certos contra-ataques os feirenses mostraram-se perigosos. Mas quando isso sucedeu, o «keeper» sadino, Mourinho, portou-se á altura das circunstancias.

E mais nada se nos oferece dizer sobre um desafio que teve escassos motivos de interesse. — *E. R.*

A CHECOSLOVÁQUIA em crise no futebol

SÓFIA — A Checoslováquia, que se classificou em 2.º lugar, depois do Brasil, no Campeonato do Mundo, em 1962, sofreu a segunda derrota em quatro dias ao ser batida pela Bulgária, por 1-0, golo marcado na primeira parte.

Na quarta-feira, a Checoslováquia foi derrotada em Viena pela Áustria por 3-1. — (Reuter).

Lusitano e Académica igualados em golos e domínio

Três golos em cada baliza foi o resultado do encontro entre as turmas do Lusitano, de Évora, e da Académica, de Coimbra.

Pode concluir-se, portanto, que o despique foi bem disputado e teve como aliciante especial ser marcada meia duzia de golos, factor que reveste de um especial interesse as partidas de futebol, muito especialmente para o sector do publico apaixonado pelo Desporto-Rei, que vibra emocionalmente com a marcação de tentos.

Quer isto dizer que o encontro mereceu nota alta? Sim, até certo ponto, porque além da marcação dos golos, o prélio entre eborenses e estudantes foi esmaltado, ainda, por períodos de jogo de magnífico e espectacular recorte técnico, pormenor importante em que os visitantes se superiorizaram aos visitados. Muito particularmente a meio do campo, onde os seus lances adquiriram maior perfeição esquemática fabricando, até, algumas jogadas que atingiram o nível do brilho.

Os eborenses, entretanto, com jogadas menos bonitas, mas mais práticas, puderam equilibrar o domínio da partida, tanto no campo territorial, como no marcador e, assim, ao fim dos 90 minutos, o empate aceita-se como naturalíssimo, embora nos derradeiros minutos a partida, os locais estivessem á beira da vitória.

No capitulo individual, salientaram-se nos estudantes, Assis, um pequeno-gigante, que se portou como o melhor elemento no terreno; Gaio, que assinou dois golos da sua equipa; Abreu, Torres e Piscas, este dobrando muito bem o seu companheiro Torres. Rocha, magoado quase no início do encontro, não pôde atingir grande brilho. Maló esteve sobre o fraco, nas bolas altas.

Nos eborenses, Vicente foi a sua pedra mais regular, logo seguido por Caraça, o mais perigoso dianteiro dos locais e que igualou Gaio na marcação de golos Sosa e Vítor Silva, a espaços, tiveram lampejos de intuição e discernimento dos lances.

O sr. Hermínio Soares, de Lisboa, fez uma aceitável condução da partida.

CÉSAR DE CARVALHO

A vitória da C. U. F.
também não estaria mal

Nem a circunstancia de jogar em casa deu ao Vitória alento e convicção para vencer o encontro.

A C. U. F., que jogava com grande necessidade de marcar pontos, lançou-se num jogo cauteloso, mas sempre ofensivo, colocou na frente o interior em linha com o avançado-centro. Vieira Dias completava, a meio campo, o trabalho dos dois médios e, atrás, a defesa reforçada com Mário João, actuando de forma a não comprometer as aspirações da equipa.

Do outro lado, a defesa esteve quase sempre certa e a linha média, em que Caiçara foi integrado, não conseguia com Romeu a organização eficiente do jogo. Resultou daí que a C. U. F. foi sempre mais equipa, por mais ligada em todos os seus sectores, enquanto que, no Guimarães, Lua, desamparado e mal servido, se via batido com frequência por Palma.

Na primeira metade da partida ainda os visitados conseguiram equilibrar o jogo, respondendo ao futebol mais vistoso e repousado dos barreirenses, com uma toada de velocidade e de solicitações aos extremos, Armando e Testas, que poucas vezes, diga-se, concretizaram com perigo os seus lançamentos. Marcou a C. U. F. e deu-se a reacção natural e esperada dos vimaranenses, mas estes continuavam, embora esforçados, a não renderem o que lhes é habitual e o que está ao seu alcance. Ainda antes do descanso o Vitória igualou e aceitava-se o resultado pela teimosa e perseverante acção dos seus atacantes.

Cremos que o que mais complicou o sistema do Vitória foi a colocação de Vieira Dias, jogador de boas qualidades técnicas e de difícil marcação, esteve sempre activo, aparecendo em todos os locais em que era necessária a presença de um jogador que por selto e atrevido tirava rendimento da liberdade que gozava. E no de marcação? Talvez, não!

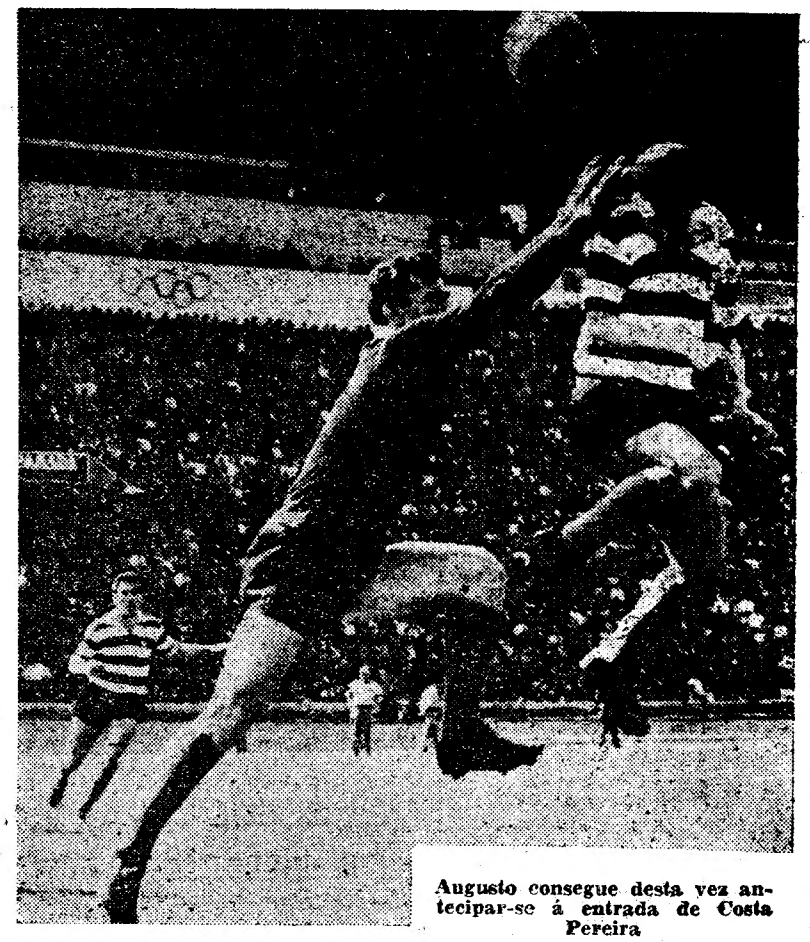
O médio Pinto, a quem cabia a cobertura de Vieira Dias, também tinha necessidade de liberdade e não podia marcar e organizar simultaneamente. A diferença estava em que enquanto tiravam partido do seu mais influente jogador e aproveitavam as suas jogadas, Pinto, embora esclarecido e com óptimos apontamentos, não encontrava quem completasse a sua acção.

A C. U. F. voltou a marcar e parecia ter conseguido o melhor resultado, mas um lance infeliz de Mário João, permitiu que os minhotos igualassem no minuto final.

Os acontecimentos têm que aceitar-se, tal como decorrem. O empate surgiu e os pontos dividiram-se, mas da análise global teremos que concluir que a C. U. F. merecia mais a vitória tangencial, do que o Guimarães, a igualdade.

Dos jogadores que mais se evidenciaram, já falámos no decurso deste comentário e da arbitragem apenas diremos: muito bem.

COELHO ALVES



Augusto consegue desta vez antecipar-se à entrada de Costa Pereira

As nossas estrelas

★ ★ ★

Assis (Académica) e **Ludovico** (Barreirense).

★ ★

Cruz e Eusébio (Benfica), **Gaio** (Académica), **Vicente** (Lusitano), **Carlos Gomes e Bandola** (Atlético), **Silveira** (Guimarães), **Abalroado, Palma, Mário João e Vieira Dias** (C. U. F.), **Filhó** (Olhanense), **Isidro e Bandeira** (Barreirense), **Adelino e Vicente** (Belenenses), e **Hernani** (F. C. Porto).

★

Simões, Raul e Humberto (Benfica), **Mendes e Osvaldo Silva** (Sporting), **Marçal, Ribeiro, Gomes • Raul** (Leixões), **Campos e Gancho** (Olhanense), **Miranda, Orlando e Diamantino** (Atlético), **Torres** (Académica), **Piscas e Caraça** (Lusitano), **Roldão e Lua** (Guimarães), **José Maria e Ferreira Pinto** (C. U. F.), **Brandão** (Feirense) e **Alfredo** (Vit. Setubal), **Paula** (F. C. Porto) e **Alberto Luís** (Belenenses).

A vitória do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

correspondeu, mas a barra negou o ponto aos «verdes». Pouco depois, Osvaldo lançou magistralmente o seu avançado-centro, para este, a jogar bem de cabeça mas exageradamente mal com os pés, desaproveitar a magnífica oportunidade.

Até que sucedeu o imprevisto: Lucio e J. Augusto entraram a uma bola, num lance ocorrido na grande área do Sporting. O jogador do Benfica levantou o pé, ao mesmo tempo que Lucio levava a bola em seu poder. Apitou o árbitro e julgámos que seria marcado um livre contra os «encarnados», por jogo perigoso do seu dianteiro. Entretanto, o fiscal de linha levantara a bandeira e, por sua indicação, o esférico foi para a marca de grande penalidade, de onde saiu, chutada por Eusébio, para o fundo das redes de Carvalho.

Gerou-se enorme e confusa celeuma. Não vimos Lucio, de costas para nós, cometer qualquer falta. Teria sido «mão» do luso-brasileiro? Essa, realmente, a unica explicação que pode justificar a aplicação do castigo máximo.

O conjunto sportinguista acusou o golpe em cheio, como se recebesse uma afronta, o segundo ponto do «comandante». Daí para diante, os visitados desapareceram como opositor de temer e como candidatos ao triunfo. A sorte do desafio estava lançada.

Até ao intervalo, o Benfica tomou conta das operações, ante um Sporting aturdido e perturbado. Em boa forma, com tudo a correr pelo melhor, com convicção e firmeza, os «encarnados» sentiram-se à vontade para continuar e, mais ainda, insistir, no seu futebol ligado, onde a inspira individual de Eusébio e Simões mereciam notas de destaque. O moçambicano, decidido a entrar na zona de tiro, averbou até um internamento que terminou com um desvio apurado de Carvalho, que levou o couro ao poste antes de sair do rectangulo.

Com a lucidez própria de quem está na mó de cima, a trabalhar o esférico e a penetrar nos intervalos que a incerta colocação da defesa «leonina» proporcionava, o sector avançado dos «europeus» levou o panico ao reduto de Carvalho.

O intervalo não foi bastante para cortar o ritmo dos acontecimentos, pois o desafio recomeçou com as características do tempo anterior. Deste modo, o aparecimento do terceiro tento não traiu a lógica.

A certeza do triunfo levou o Benfica a abrandar, na intenção de «arrefecer» o jogo, de agravar o estado de espírito dos contrários, longe do «onze» do princípio do prélio. Mesmo assim, Augusto Silva chutou uma bola contra um dos postes, em jogada muito perigosa.

Apesar de tudo, o Sporting atacou, em força, em massa, mas, claramente, distante de acreditar numa recuperação. Obteve um golo, no qual Morais voltou a explorar a sua maior rapidez em confronto com Angelo, mas o desafio entrara nos minutos finais e o tento não trouxe ao «team» o estímulo que certamente acarretaria com mais tempo de jogo pela frente.

Se, abstraindo dos factores emocionais que influiram no rendimento dos «onzes», nos reportarmos ao que ambos fizeram durante o jogo, concluiremos que o Benfica ganhou justamente.

No «contrôle» de bola, na certeza dos passes e no sentido de antecipação, os «encarnados» foram superiores.

Ao Sporting terá faltado sorte e melhor forma em alguns dos seus jogadores. A turma «leonina» não pôde competir em velocidade e condição física — e não foi capaz de reagir ao curso adverso da partida.

E o jogo grande da jornada acabou ante uma assistência decepcionada, com o aborrecimento natural de quem vê frustradas as suas esperanças de presenciar um grande jogo.

Cruz e Eusébio foram as figuras principais do Benfica, seguidos de Simões, Humberto e Raul. Mendes e Osvaldo sobressaíram no Sporting, com Pedro Gomes na sua peugada.

Virgílio Baptista esteve certo até ao segundo golo. Depois, não se encontrou mais.

FRANCISCO CAMILO

No encontro do Barreiro
«dez» valeram mais que «onze»

«Há males que vêm por bem»... O eufemismo da expressão adaptada ao jogo Barreirense-Olhanense traduz, aliás, em síntese perfeita, o que, de verdade, se passou no campo «D. Manuel de Melo», através de uma transformação progressiva de movimentos que, como era natural, estabeleceram relação entre a excentricidade de um eclipse total do Barreirense no primeiro tempo e o desembaraço mais ou menos engenhoso que se verificou na segunda fase da partida, quando o Barreirense ficou reduzido a dez unidades por expulsão de Pimenta.

Com efeito, nos primeiros quarenta e cinco minutos, o onze da zona fabril, não conseguiu comunicar ao jogo uma feição de conjunto que exprimisse, exactamente, a possibilidade de deglutinar fácilmente a turma de Olhão, sem ter de recorrer a constante mastigação dos lances ofensivos que não raro se liquefaziam em toda a extensão da zona limite da grande área dos algarvios onde a livre circulação dos barreirenses estava condicionada mais por carência de sentido de objectividade do que propriamente dito por determinação dos defensores do Olhanense, sentido de oposição que na verdade foi muito relativo mas que, no entanto, foi por de mais suficiente para obrigar os atacantes do Barreiro a renunciar ao remate directo e intencional, sem carácter definitivo, que se espelhava na exígua vantagem dos barreirenses, ao intervalo.

A expulsão do defesa esquerdo do Barreirense, nos primeiros minutos do reatamento — ao contrário do que seria lógico esperar-se — deu ao onze da outra margem do Tejo a possibilidade de, finalmente, se reabilitar e de se tornar mais distinta a acção dos seus avançados que, até então, não tinham passado de meras figuras secundárias subordinadas a um sistema de jogo destituído de profundidade.

Isidro, que se conservara na obscuridade passou a ser um «quebra-cabeças» para a defesa dos algarvios que, incompreensivelmente, se tornou vazia e sem ornatos, principalmente, quando Ludovino começou a aparecer como instrumento perfurante e de grande destreza. Os três tentos da sua autoria dizem tudo...

O Olhanense, que só deu uma pálida ideia do seu valor, no primeiro quarto de hora, tornou-se pelo tempo adiante, uma equipa imóvel, privada de meios para exercer uma acção de oposição constante, sem forças, até, para tirar partido da inferioridade numérica do adversário, causa mais que suficiente para intentar, num impulso natural, privar os barreirenses do triunfo fácil, e que, como já frizámos, só se situou no plano do difícil até ao momento em que o «xadrez» do Barreiro foi alterado pela força das circunstancias... e daí «Há males que vêm por bem»!

No Barreiro, Bandeira, Isidro e Ludovico, os mais esforçados; no Olhanense Filhó, Campos e Gancho os mais certos.

António Calheiros apitou a tudo e por tudo. Todavia, nem todas as faltas foram interpretadas dentro dos rigores da lei.

PEDRO CARVALHO

Simões e J. Carlos lutam pela posse da bola

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»
10 de Maio, ás 12 horas

Directo para **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega em Lisboa até 7 de Maio.

«PÁTRIA»
11 de Maio, ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL,** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Maio.

«LUANDA»
15 de Maio

Com escala por **LEIXÕES.** para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 9 a 13 de Maio.

«INFANTE DOM HENRIQUE»
23 de Maio, ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL,** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio.

«AMBOIM»
25 de Maio

Com escala por **LEIXÕES,** para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
27 de Maio
ás 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL,** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o

TRIPLO FRIO

Grupos compressores L'UNITÉ HERMÉTIQUE, S. A. sob licença Tecumseh

Grupos herméticos Tecumseh mais de 40 000 000 em uso em todo o Mundo

e a sua linha 'DIFUSÃO' a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 140 T, 180 e 225 litros

À VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTES:	CONC. NO NORTE DO PAÍS:	CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.	J. ROCHA	PEDROS, IRMÃOS, LDA.
Rua de Emenda, 66 r/c., frente LISBOA	Rua de Sto. António, 175	Rua de Sofia 141
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C - LISBOA	PORTO	COIMBRA

Companhia Angolana de Agricultura

«C A D A»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 29 do corrente mês, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril corrente.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, Esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 27 de Abril de 1963.

A ADMINISTRAÇÃO

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

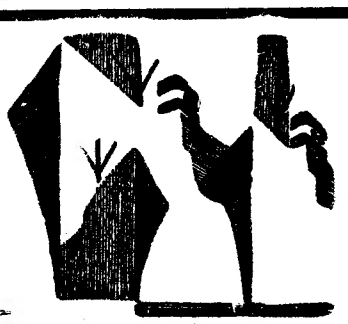
Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

SOCIEDADE GERAL

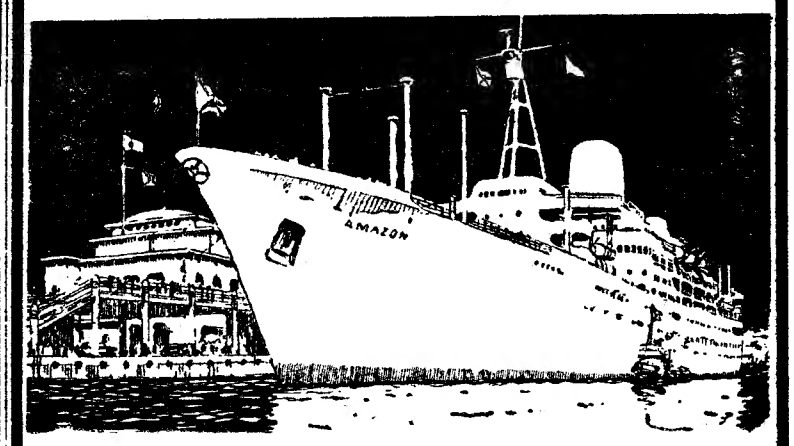
SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE	**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 4/5/63. Carrega em LISBOA, por terra, a partir de 29/4/63 e por mar de 1/5/63 a 3/5/63. Carga Frigorífica a 3/5/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 3/5/63)
ÁFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 9/5/63. Carrega em LISBOA, por terra, a partir de 2/5/63 e por mar de 4/5/63 a 7/5/63. Carga Frigorífica a 8/5/63 até às 12 horas Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/5/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 30/4/63 a 5/5/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 3/5/63. Carrega em LISBOA de 2/5 a 3/5 **Para: ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/5/63. Carrega em LISBOA de 11/5 a 12/5

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Maio, 2
AMAZON — Maio, 31
ARAGON — Junho, 20

Para: LONDRES

AMAZON — Maio, 5
ARAGON — Maio, 26
ARLANZA — Junho, 16

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

MAGAZINE

Um técnico eficiente

Apolinário Feitosa é um árbitro brasileiro, que foi designado para dirigir o encontro Juazeiro-Recife.

Quando chegou á terra onde o jogo se realizava, Apolinário recebeu a visita do treinador do clube local, um individuo do tamanho de um prédio, que lhe disse em tom funerário:

— Temos quase sempre sorte com os árbitros de fora. Até agora ainda só precisámos de matar dois!

O grupo de Juazeiro venceu, merecidamente, por 9-1.

A 200 à hora

Tem um Ford, um Alfa-Romeo, um Ferrari e dois carros utilitários a bela Patty de Arquer, novo «ás» do automobilismo espanhol, para quem os 200 quilómetros á hora são uma velocidade familiar.

Além do seu desporto favorito, Patty pratica ainda o golfe, a equitação, o ténis e a natação.

Quando está aborrecida ou excitada, a veloz «muchacha» agarra num dos seus veículos, dá uma volta pelos arredores de Madrid e... passa-lhe tudo.

Vitória inédita

Durante um combate de box, um dos pugilistas, que não está em forma, não faz mais do que dar golpes furiosos na atmosfera.

Grita-lhe um espectador:

— Continua, rapaz. Se ele não cair com um soco, cai, certamente, com uma pneumonia!

A lista de Boniperti

O Juventus, de Turim, ambiciona ser o n.º 1 da Europa na próxima época. Para tanto, encarregou Boniperti, seu secretário técnico, de elaborar uma lista de jogadores capazes de conduzir o clube ao lugar a que aspiram.

E Boniperti não demorou muito a satisfazer o que lhe era solicitado e apresentou o seguinte rol:

Domenghini, Gori, Peiró, Jurion, Callar, Charlton, Garrincha, Quarentinha, Ney, Law, Manfredini, Hamrin, Amarildo, Jones, Altafini e Pormani.

Para duas equipas, ainda falta gente...

Mãe

Um dos mais destacados jogadores do Valencia é Ribelles, que é casado e tem uma filha. Quando esta nasceu, ocorreu um acontecimento pitoresco no Estádio de Mestalla.

Ribelles ambicionava ser pai de um filho mas a cegonha, em vez de um rapaz, trouxe-lhe uma menina.

No dia seguinte, na ardósia que indica o horário dos treinos, os companheiros de equipa escreveram, em letras gordas: «Ribelles foi mãe»

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três suficiente; duas — mediocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Quem é, actualmente, o seleccionador nacional de handebol de sete?

2 — André Mendes é um conhecido jogador de...

3 — Quais foram os finalistas do recente Torneio Internacional de Juniores, em futebol?

4 — Da selecção brasileira que actuou, agora, no Estádio Nacional, quantos jogadores haviam alinhado no 1.º Portugal-Brasil?

5 — E da selecção portuguesa?

6 — O Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins já foi ganho por 4 países. Portugal, Espanha, Inglaterra e...

Soluções

1 — Matos Moura.
2 — Voleibol.
3 — Inglaterra e Irlanda do Norte.
4 — Dois (Gilmar e Djalma).
5 — Nenhum.
6 — Itália.

Os «nacionais» de seniores de pesos e halteres disputam-se no sábado

Encontram-se marcados para o próximo sábado, á noite, na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, os Campeonatos Nacionais de levantamento de pesos da categoria de seniores.

Devem estar presentes na competição, a mais importante do nosso calendário, duas dezenas de concorrentes, sendo a maior representação pertencente ao Ginásio Clube Português, o clube que, no momento, dispõe de maior numero de praticantes na modalidade.

Atendendo ás marcas alcançadas por alguns levantadores nos recentes campeonatos de iniciados e ao treino que tem vindo a efectuar todos os praticantes do halterofilismo, com vistas ao «Nacional» é de esperar que a prova do próximo fim de semana constitua uma agradável surpresa, pois aguarda-se a queda de muitos «records» e, também, um nível geral, com resultados já de craveira internacional.

HANDEBOL DE SETE

PARA O «TORNEIO DE RESERVAS» DEFRONTAM-SE ESTA NOITE SPORTING E BENFICA

— No recinto da Madre de Deus, prossegue, esta noite, o «Torneio de Reservas», que engloba os encontros Sporting-Benfica e Ávila-Belenenses.

Dada a superioridade manifestada pelas equipas dos «leões» e dos «encarnados» sobre os restantes concorrentes — e tendo ambos empatado na 1.ª volta — tudo indica que o jogo de hoje decidirá a questão do marcador do «Torneio», caso não volte a verificar-se igualdade.

Como não é possível prever-se qual a constituição das equipas — já que nelas tem actuado muitos jogadores de 1.ª categoria — não é possível vaticinar-se o vencedor.

— O campeonato da 1.ª Divisão prossegue na 4.ª-feira, em Campo de Ourique, com os jogos seguintes: Sporting-Oriental, Almada-Belenenses e Benfica-Monte Pedral.

Jornada sem dificuldades para os mais cotados, já que defrontam, exactamente, os ultimos classificados, onde apenas nos «marvilenses» se vislumbra terem melhorado em relação aos primeiros jogos do campeonato, já que o Almada desceu consideràvelmente e o Monte Pedral tem tido comportamento irregular.

— Para o campeonato de juniores defrontam-se, amanhã, no Madre de Deus, as seguintes equipas: Belenenses-Benfica, Sporting A-Liberdade F. C. e Sporting B-Monte Pedral.

O primeiro destes encontros está despertando grande interesse, por estarem em luta duas das equipas com maiores pretensões.

— Boavista e Académico disputam, amanhã, o jogo repetição do «Nacional» de juniores de «onze», por o primeiro ter sido anulado, devido a uma reclamação do F. C. Porto, que, no caso de vitória do Boavista, ocupará o lugar de Académico, na competição.

— Consta que a classificação do torneio de handebol de «sete», organizado pelo Atlético da Encarnação, não será homologada pela A. H. L. devido a um protesto do Cascais. O assunto será resolvido na reunião daquele organismo, a realizar amanhã.

— O Belenenses apresentou na F. P. H. o seu recurso para a F. I. H. da decisão do Conselho Técnico daquele organismo, anulando o encontro do «Nacional» de juniores de «onze», em que os «azuis» venceram o Sporting por 6-0. A secção de handebol dos «azuis» não pôde, porém, segundo nos informaram directamente, apresentar todas as suas conclusões, por não lhe ter sido facultado a tempo, na Federação, o «segundo» processo do caso, já que o apresentado, estava incompleto, faltando os principais documentos.

— A 6.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão, em «sete», em que está englobado o Belenenses-Sporting, disputa-se no próximo domingo, em Campo de Ourique e não no sábado, como primitivamente fora marcado.

— O jogador Tribuna, do Sporting, igualou a proeza do seu companheiro, Aires, marcando 11 golos num só jogo.

Também o ex-benfiquista Horácio, agora a actuar no Técnico obteve 9 golos no encontro com o Belenenses.

Aires, do Sporting — que não tem actuado em todos os encontros — e Estarreja, do Técnico, com 43 golos cada, são os actuais melhores marcadores da competição.

Três equipas invictas no «Nacional» da 3.ª Divisão

Começou ontem a segunda volta da fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão. O Chaves e o Sesimbra sofreram as primeiras derrotas. Sporting de Lamego, Sintrense e Desportivo de Beja continuam ainda invictos. Há clubes que quase asseguraram já a posse do primeiro lugar. Relance da jornada de ontem:

1.ª SÉRIE — Vizela-Chaves, 2-1; Gil Vicente-Bragança, 3-0 e Vila Real-Famalicão, 1-3. O Famalicão, que alcançou excelente triunfo, juntou-se ao Chaves no comando da classificação, já a quatro pontos dos mais próximos competidores.

2.ª SÉRIE — Progresso-Vilanovense, 2-1; Tirsense-Lusitania, 1-0 e Penafiel-Leverense, 2-0. O Tirsense é o guia, com 1 ponto de vantagem sobre o Leverense e 2 sobre o Progresso.

3.ª SÉRIE — Arrifanense-Marialvas, 2-0; Lamas-Ovarense, 2-2 e Naval-União de Coimbra, 1-0. Ficaram três clubes no comando da classificação (Naval, União e Ovarense), com 1 ponto de avanço sobre o Arrifanense. Subsiste a luta emotiva entre os clubes de Aveiro e Coimbra.

4.ª SÉRIE — Spt. Gouveia-Guarda, 1-0; Mortágua-Spt. Lamego, 1-1 e Lusitania-Carregal do Sal. 5-1. O Lusitano de Vildemoinhos juntou-se ao Spt. de Lamego no primeiro posto, havendo 4 pontos de diferença entre eles e o Mortágua e o Spt. Gouveia.

5.ª SÉRIE — Cernache-G. S. «Os Leões», 1-7; União de Tomar-Torres Novas, 2-1 e Tramagal-Campomaiorense, 1-0. Os unionistas de Tomar estão a fazer boa prova. Encontram-se apenas a 2 pontos de «Os Leões», guias do torneio.

6.ª SÉRIE — Desp. Olivais-Caldas, 0-1; Nazarenos-Loures, 1-1 e Sintrense-Vitória de Lisboa, 2-0. O 1.º (Sintrense) tem agora 11 pontos; o Vitória é 2.º, com 7 e o Caldas o 3.º com 6. O Sintrense continua a revelar poder.

7.ª SÉRIE — Amora Sesimbra, 1-0; Paio Pires-Vendas Novas, 3-1 e Pescadores da Caparica-S. L. Olivais, 1-0. O Amora continua na posição de guia, distanciado 1 ponto do Paio Pires e dos Pescadores e 2 do Sesimbra. Grande equilíbrio de forças entre os quatro primeiros.

8.ª SÉRIE — S. L. Faro-S. Domingos, 1-1; Spt. Ferreirense-Juventude, 1-0 e União de Montemor-Desp Beja, 2-2. Os bejenses conquistaram mais um ponto aos juventudistas de Evora (11 contra 8). O Montemor, 3.º, encontra-se já a 5 pontos do guia.

A marcha do campeonato

Após interrupção de duas semanas para dar lugar a dois jogos internacionais (contra a Grécia e contra o Brasil) o torneio maior do nosso futebol retomou ontem o seu curso para a arrancada final.

Recapitulando os resultados da 24.ª e antepenultima jornada, temos:

Sporting-Benfica	**1-3 (3-4)**
Belenenses-F. C. Porto ...	**1-1 (1-5)**
Leixões-Atlético	**1-1 (2-4)**
Feirense-V. Setubal	**0-2 (1-5)**
V. Guimarães-C. U. F. ...	**2-2 (1-1)**
Barreirense-Olhanense ...	**3-0 (0-4)**
Lusitano-Académica	**3-3 (3-1)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta (11.ª jornada).

A jornada teve condições para ficar memorável. Com efeito, reunir em dois campos (em Lisboa) os quatro maiores do futebol português ou os quatro primeiros da classificação actual (1.º contra 3.º e 2.º contra 4.º) não é vulgar — nada vulgar. E, mais ainda, se considerarmos que os dois resultados conjugados, eram capazes de decidir, com a antecipação de duas jornadas, em relação ao termo do campeonato, a atribuição do título.

Mas, adiante. O Benfica vencendo em Alvalade quebrou mais uma tradição (a que se juntam a do resultado nas Antas) e o Porto consentindo um empate, cedeu um ponto. E o título ficou quase decidido.

A nota saliente da jornada foi o predomínio dos empates — nada menos de quatro (no Restelo, em Matosinhos, em Guimarães e em Evora). E como há que juntar duas vitórias de visitantes, bem se pode acrescentar que a «ronda» não foi de feição para os que jogavam «em casa».

Uma curiosidade: o Atlético teve o seu primeiro empate... e o seu primeiro ponto obtido «fora».

Alterações na ordenação das equipas só três: o Vitória de Setubal subiu de 10.º para 8.º, fazendo com que o Olhanense e a Académica descessem (de 8.º para 9.º e de 9.º para 10.º).

Estão disputados 168 encontros com 90 vitórias de visitados, 46 de visitantes e 32 empates. Atingiu-se um total de 542 golos — 340 dos que jogaram «em casa» e 202 dos que actuaram «fora».

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

José António, Galambas e Rui Silva; no Cova da Piedade, Serrano, Sim-Sim, Dimas e Jacinto.

MARIO REIS

Em Silves mais um jogo sem história

Pode dizer-se que o jogo disputado ontem entre as equipas algarvias Silves-Lusitano V. R., não tem história. O Lusitano precisava de ganhar este jogo para fugir á zona perigosa; o Silves também tinha necessidade para dar satisfação á sua massa associativa. Esperava-se, por isso, uma partida animada. Porém, tal não aconteceu e o jogo foi francamente mau. É de justiça dizer que a vitória do Lusitano foi merecida e indiscutível e o grupo da casa teve o castigo que merecia pelo seu desinteresse na luta.

A arbitragem do sr. Carlos Dinis pode classificar-se de boa.

J. F.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P
Benfica	12	10	1	1	30-11	21	12	11	1	—	34-10	23	24	21	2	1	70-23	44
F. C. Porto	12	10	—	2	36-10	20	12	8	4	—	22-11	20	24	18	4	2	58-21	40
Sporting	12	10	—	2	42-13	20	12	6	2	4	30-16	14	24	16	2	6	67-29	34
Belenenses ...	12	9	1	2	26- 9	19	12	5	3	4	15-18	13	24	14	4	6	41-27	32
Leixões	12	5	6	1	16-10	16	12	3	4	5	12-23	10	24	8	10	6	28-33	26
Guimarães ...	12	6	5	1	23-17	17	12	5	1	6	20-24	11	24	11	6	7	43-41	28
Lusitano	12	6	2	4	18-13	14	12	3	3	6	14-24	9	24	9	5	10	32-37	23
Setubal	12	4	6	2	21-15	14	12	2	2	8	11-19	6	24	6	8	10	32-34	20
Olhanense	12	6	5	1	20- 7	17	12	—	2	10	6-27	2	24	6	7	11	26-34	19
Académica ...	12	7	1	4	35-15	15	12	1	2	9	12-20	4	24	8	3	13	47-45	19
U F	12	5	3	4	23-11	13	12	1	3	8	13-24	5	24	6	6	12	36-35	18
Barreirense	12	3	5	4	11-14	11	12	1	3	8	5-34	5	24	4	8	12	16-48	16
Atlético	12	6	—	6	21-27	12	12	—	1	11	5-35	1	24	6	1	17	26-62	13
Feirense	12	3	—	9	12-27	6	12	—	1	11	7-45	1	24	3	1	20	19-72	7

MARCADORES

TRÊS GOLOS separam Torres de Lourenço

Venceu-se ontem mais uma jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão — a 24.ª — em que Ludovico, do Barreirense, foi o melhor marcador, com três golos, seguido por Gaio (Académica) e Caraça (Lusitano), autores de dois tentos cada.

Nos lugares cimeiros não se registaram surpresas de vulto, estando a classificação assim ordenada:

Torres (Benfica)	**24**
Lourenço (Académica)	**21**
Yauca (Belenenses)	**19**
Eusébio (Benfica)	**18**
Azumir (F. C. Porto)	**18**
Morais (Sporting)	**18**
Osvaldo Silva (Sporting)	**16**
Gaio (Académica)	**15**
Lua (Guimarães)	**13**
Pinto (F. C. Porto)	**12**
Mendes (Guimarães)	**12**
Ferreira Pinto (C. U. F.)	**11**
Figueiredo Sporting)	**10**

Os golos de cada equipa

BENFICA (70) — Torres (24), Eusébio (18), José Augusto (8), Simões (7), Santana (4), Águas (2), Coluna (2) Augusto Silva (2), Cavém, Pedras e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (58)—Azumir (18), Pinto (12), Jaime (8), Hernani (8), Serafim (5), Carlos Duarte (3), Paula (2), Carlos e Nóbrega.

SPORTING (67) — Morais (18), Osvaldo Silva (16), Figueiredo (10), Lucio (5), Geo (5), Carlos Manuel (3), Augusto (3), Monteiro (2), Pérides (2), Diego, Lino e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

BELENENSES (41)—Yauca (19), Palico (7), Peres (6), Rodrigues (2), Estevão, Rafael, Vicente, Pelézinho, Adelino, Rodrigues e Garcia.

LEIXÕES (28) — Azevedo (5), Jaburu (5), Edmur (5), Abrarão (4), Oliveira (4), Veiga, Artur, Ferreirinha, Gomes e Ventura.

GUIMARÃES (43) — Lua (13), Mendes (12), Peres (6), Paulino (3), Armando (3), Caiçara (2), Teodoro (2) e Romeu (2).

LUSITANO (32) — Caraça (9), Pinho (8), José Pedro (7), Vítor Silva (4), Sosa, Vaz, João e Leonel (Atlético), nas próprias redes.

SETUBAL (32) — Quim (8), Teixeira (6), José Maria (6), José de Melo (3), Pompeu (2), J. Graça (2), Pepe, Conceição, Pedro, Mateus e Garupa (Feirense), nas próprias redes.

OLHANENSE (26)—Gaucho (5), Madeira (4), Casaca (4), Tonho (4), Campos (3), Matias (2), Alfredo, Walter, Arcanjo (F. C. Porto) e Carlos Alberto (C. U. F.), nas próprias redes.

ACADÉMICA (47) — Lourenço (21), Gaio (15), Rocha (3), Duarte (2), Assis, Crispim, Almeida, Piscas, Rui Rodrigues e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

C. U. F. (36) — Ferreira Pinto (11), Álvaro (8), Medeiros (6), C. Alberto (4), Vieira Dias (2), Serraito, Faia, Palma, Carlos e Silvino.

BARREIRENSE (16) — Lito (3), Isidro (3), Ludovico (3), Garrido (2), Bandeira (2), Baptista. Franca e Graça.

ATLÉTICO (26) — Palmeiro (7), Carlos Gomes (4), Diego (3), Angeja (3), Vasconcelos (2), Orlando (2), F. Ferreira, Salvador, Marinho, Hilário (Sporting) e Ribeiro (Leixões), nas próprias redes.

FEIRENSE (19) — Brandão (8), Medeiros (4), Ramalho (4), Eduardo (2) e Marciano.

O portuense Mário Silva

no difícil percurso montanhoso reúne condições para brilhar

(Continuação da 1.ª página)

modalidade atravessava, não autorizou a deslocação a Espanha.

Não sendo, de maneira nenhuma, uma prova adequada ás características dos nossos corredores — que só têm consciência do seu real valor quando actuam nas nossas estradas desde que tenham o calor e estrangeiros por adversários, a «Vuelta» não deixa de constituir uma pedra de toque ou, se se quiser, um obstáculo que convida, cada vez mais, a ser enfrentado e superado.

Reconhecido o condicionalismo a que os organizadores espanhóis — o poderoso jornal bilbaíno «El Correo Español», «El Pueblo Vasco» e a «Prensa Reunida» — não podem fugir (a «Vuelta» está impossibilitada de exceder um determinado numero de dias, salvo erro 17, para respeito dos interesses do «Giro» de Itália, visto todas as competições, por etapas, necessitarem do beneplácito do organismo internacional que superintende na modalidade), a competição espanhola oferece sempre variantes, de ano para ano. Nunca é igual, a despeito da sua característica fundamental, a montanha, se conservar incólume.

A «Vuelta-1963», por exemplo, em relação á anterior, comporta menos 400 km, aproximadamente.

A média de quilómetros, por dia, é de 161, e isso, desde logo, reflecte uma prova rápida, se bem que o traçado montanhoso até ao dia 9, em Saragoça, represente um prólogo de respeito no qual muitos se limitarão a balbuciar as primeiras sílabas...

Sem um dia de descanso, com todas as tiradas — excepto cinco — a começar depois das 13 horas — o seu esquema é um autnético desafio á condição atlética dos concorrentes, devendo acrescentar-se que até ao dia 6 muita gente será obrigada a reconhecer que as esperanças numa boa classificação se desvaneceram, em absoluto.

Trepadores e roladores

Em 1962, não houve um trepador digno dessa designação e, este ano, o mesmo parece vir a repetir-se. No entanto, a «Vuelta» inclui montanhas de respeito — daquelas que provocam nos corredores arrepios de medo.

A parte inicial é terrível, dado que é de prever a existência de neve e um regime climatérico de perspectivas pouco agradáveis.

Por outro lado, a exigência determinada pelas médias obrigatórias — são rigorosos, nesse aspecto, «nuestros hermanos» — equivale a uma sentença de morte. Além disso, as percentagens estabelecidas para fecho do «controle» são também ameaças implacáveis.

Se o problema dos trepadores — o nosso Mário Silva é uma espécie de aurora no firmamento — é uma incógnita, já o que se relaciona com os roladores equaciona uma realidade. Quem não subir bem, terá, pois, a partir de Barcelona (cerca de 600 km) o ensejo de se reabilitar.

Os franceses da «Saint-Raphael», nesse aspecto, terão uma palavra a dizer por intermédio de Anquetil e Stablinsky.

A nossa selecção

Diante das coordenadas — dureza e velocidade — a selecção de Portugal não evita um vaticínio cauteloso, tendo em vista a série de dificuldades que costumam surgir, inesperadamente.

Mario Silva, o melhor ciclista português na «Vuelta» do ano passado

Formam-na os seguintes corredores:

Laurentino Mendes (Ovarense)
Mário Silva (F. C. Porto)
José Pinto (F. C. Porto)
Francisco Marinho (Académico)
Jorge Corvo (Tavira)
Indalécio de Jesus (Tavira)
Alcino Rodrigo (Benfica)
Peixoto Alves (Benfica)
João Roque (Sporting)
Agostinho Correia (Alpiarça)

Com o benefício das provas, «Robbialac» e «Magicote», e dos campeonatos, regionais e nacional — no fundo o conjunto reflecte uma preparação que, todavia, não terá sido devidamente aproveitada — os seleccionados não vão «de olhos fechados», como sói dizer-se, mas daí a deduzir-se que estarão firmes como uma rocha há uma grande distancia.

Numa previsão, necessàriamente reticente, confia-se em Mário Silva — que, em 1962, realizou um estupendo final — Jorge Corvo e João Roque. O algarvio é o protótipo da regularidade e o sportinguista é a exteriorização da força indómita.

Alcino Rodrigo figura a relativa experiência proporcionada pelo contacto com o ciclismo francês e Peixoto Alves representa a tenacidade que não cede á primeira contrariedade.

Indalécio de Jesus, José Pinto, Francisco Marinho e Agostinho Correia devem ser tomados como colaboradores do terceto melhor cotado: Silva, Corvo e Roque.

O campeão nacional Laurentino Mendes situa-se no meio termo. Se o lado psicológico o ajudar, é elemento para sair do ramerrão.

Em confronto com o ano passado, continuam a figurar na equipa: Mário Silva, Jorge Corvo, Agostinho Correia, João Roque, Peixoto Alves e Laurentino Mendes. Só os dois primeiros, Silva e Corvo, lograram concluir, classificando-se em 23.º e 29.º, respectivamente.

Os outros desistiram ou foram eliminados.

Esclarece-se que o «record» de corredores portugueses que conseguiram terminar a competição está em cinco. Nesse ano, em 1961. Alves Barbosa classificou-se em 18.º, seguindo-se-lhe Sousa Cardoso (24.º), Carlos Carvalho (44.º), Sérgio Páscoa (48.º) e Henrique Castro (49.º)

Os estrangeiros

Jacques Anquetil, o vencedor do «Tour», é o favorito n.º 1 entre os estrangeiros. O desaire de 1962, infligido pelo seu companheiro de equipa, o alemão Rudy Altig, decerto servir-lhe-á de aviso para a competição que se inicia depois de amanhã — em especial o famoso contra-relógio individual entre Bayonne e S. Sebastian (82 km). Altig nesse percurso bateu-o, espectacularmente. Recorda-se também que foi aí que o nosso Mário Silva começou a sua fase de grande ascendente e, concomitantemente, o namoro que determinadas formações estrangeiras lhe moveram na mira de obter a sua colaboração. A «Faema», por exemplo, chegou a contar com o jovem portuense para o «Giro».

A luta entre os franceses da «Saint-Raphael», os italianos da «San Pellegrino», e os belgas do C. B. C. Libertas, promete emoção a rodos. Mas dela não estão excluidos os espanhóis, como Gabica, Manzaneque, Perez Frances, Velez, Alomar, Momeño, Nicolau, etc.

A nossa selecção, autêntico desfile de juventude, tem tarefa árdua, mas é de crer que os conselhos do experiente Onofre Tavares — o orientador técnico — possibilitem um comportamento airoso.

Deseja-se, acima de tudo, que os dez rapazes formem, na realidade, uma equipa digna desse nome. O companheirismo deverá ser a palavra de ordem.

FERNANDO SOROMENHO

2419 km (sem descanso)

em quinze dias a partir de 1 de Maio

É o seguinte o esquema da 18.ª Volta a Espanha, em bicicleta, esclarecendo-se que o percurso total não compreende o tradicional circuito, desde a partida á chegada. É, apenas, uma fita dispersa através da orla — norte, leste e sul — para acabar no centro de Espanha, em Madrid:

DIA 1: 1.ª, Gijon-Mières, 45 km. Média 40. E 2.ª, Mières-Gijon, contra-relógio, indiv., 52 km.
DIA 2: 3.ª, Gijon-Torrelavega, 175 km. Média 37.
DIA 3: 4.ª, Torrelavega-Vitória, 239 km. Média 35,900.
DIA 4: 5.ª, Vitória-Bilbau, 104 km. Média 40.
DIA 5: 6.ª, Bilbau-Bilbau, 187 km. Média 36.
DIA 6: 7.ª, Bilbau-Eibar, 168 km. Média 35.
DIA 7: 8.ª, Eibar-Tolosa, 136 km. Média 36.
DIA 8: 9.ª, Tolosa-Pamplona, 151 km. Média 37.
DIA 9: 10.ª, Pamplona-Saragoça, 178 km. Média 36.
DIA 10: 11.ª, Saragoça-Lérida, 144 km. Média 40.
DIA 12: 13.ª, Circuito de Montjuich, 80 km. Média 42. E 14.ª, Sitges-
DIA 12: 13.ª, Circuito de Montjuich, 80 km. Média 42. E 14.ª, Silges-Tarragona, c. v. ind., 52 km.
DIA 13: 15.ª, Tarragona-Valência, 259 km. Média 36,900.
DIA 14: Valência-Cuenca (neutralizado) e 16.ª, Cuenca-Madrid, 171 km Média 36.
DIA 15: 17.ª. Madrid-Madrid, 96 km. Média 43.

São 17 etapas que os organizadores resolveram, no entanto, considerar sómente 15, pelo que as duas previstas para os dias 1 e 12 foram englobadas numa.

Ao todo, 2419 km, sem descanso, o que é normal em Espanha.

Média de quilómetros, por etapa: 161.

62,44 m. no disco

novo «record» mundial

WALNUT (Estados Unidos). 29 — Al Oerter bateu ontem o seu próprio «record» mundial de lançamento do disco, atingindo 62.44 m. «Eu próprio estou surpreendido — declarou Oerter — pois esta foi apenas a segunda competição em que entrei na presente época». — (A. N. I.).

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana

MASSAGENS QUE NÃO MAÇAM...

DIA 22 — Manuel Marques falou de massagens nos colóquios da A. F. L. Perito na matéria, a sua palestra foi escutada com o maior interesse. O elevado numero de pessoas que, semanalmente, ás segundas-feiras, assistem áquelas palestras, feliz iniciativa da velha Associação, merece ser apontado e é o melhor estímulo a encorajar o prosseguimento de mais realizações do mesmo género.

Quando a matéria apresentada pelos conferencistas é do nível daquela que Manuel Marques proporcionou sobre Massagens... não maça.. Além disso os Colóquios têm ido tão bem, que nem precisavam desta massagem para ficarem retemperados...

NÃO IR NO FOLE... DO

DIA 23 — Foledo, o pugilista espanhol que esteve no Pavilhão dos Desportos, resolveu processar o árbitro Joaquim Teixeira por difamação.

Está visto que este Foledo é um homem decidido nas suas próprias decisões.

Veio a Lisboa participar numa sessão, resolveu não combater e não combateu mesmo.

Agora parece muito ofendido com a decisão do árbitro português, Joaquim Teixeira, ao desclassificá-lo mais ao seu companheiro numa noite muito escura para a modalidade

O árbitro não foi no fole no combate do Foledo...

NEM CARRAÇA NEM CARNICEIRO

DIA 24 — O Pelé continua a ser falado como ninguém. Nem precisa de jogar para dar que falar. Agora diz-se que ele disse coisas e lagartos do nosso Vicente. A afirmação veio em letra de forma, mas logo em seguida surgiu o respectivo desmentido.

O Vicente, que se preza de ser um desportista integro, foi, ao que parece, injustamente acusado de maltratar a integridade física do «Rei», que até lhe chamou carniceiro... Isto causou indignação, pois todo o Mundo viu o Vicente anular com toda a limpeza o «fenómeno» brasileiro. Nem precisou de ser carraça *quanto mais* carniceiro...

ENGORDAR PARA A MATANÇA...

DIA 25 — Teve grande repercussão entre nós — também — a pesada derrota que a selecção da Bélgica infligiu ao Brasil. Aqueles 5-1 vieram brigar a valer com os nossos pergaminhos.. pois o nosso 1-0 ficou bastante abalado na tabela das comparações

Resta-nos a consolação de que a nossa vitória, embora mais magra, foi alcançada sobre uma equipa mais gorda, pois em Bruxelas não alinhou o Pelé

Teve, portanto, mais sabor o nosso triunfo visto ter sido obtido sobre equipa mais gorda, ou antes, que esteve a engordar para a pseuda matança do carniceiro...

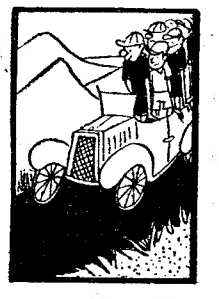
CÁ COMEÇOU E CÁ CONTINUA

DIA 26 — Não sendo de nacionalidade portuguesa, o treinador Fernando Riera tem muito de Portugal no seu coração Até um filho — segundo cremos — nasceu cá...

Ora quando se fala de um êxito do famoso técnico todos nós sentimos a maior satisfação, pois de certo modo Riera pertence-nos. Foi cá que iniciou a sua carreira de treinador e por cá continua a valorizar o nosso futebol.

Foi, portanto, com natural alegria que lemos a notícia da sua escolha para treinar a selecção do «Resto do Mundo»

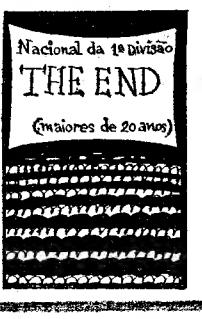
ENQUANTO HÁ VIDA



DIA 27 — Os ciclistas de Portugal, que vão disputar a Vola a Espanha partiram para o país vizinho. Vão direitinhos a Mieres — terra de mineiros — onde, dentro de dias, começa a disputar-se a grande prova.

Esta primeira tirada — de automóvel — é a mais fácil, até porque não há obrigatoriedade de médias... Já é preciso ter azar De automóvel aquilo era canja. De bicicleta e um pouco mais difícil. No entanto.. costuma dizer-se... enquanto há vida há esperança.

THE END



DIA 28 — A luta para o título do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve práticamente o seu termo. A laia de cinema pode aparecer no «écran» o «The End» e baixar o pano... que cai todavia, com algumas nodoazinhas... provocadas pelos pequenos «escândalos» dos golos fantasmas desta antepenultima jornada.

Como, porém, no melhor pano cacm as nódoas... o desbobinar do campeonato encerrou-se mesmo daquela maneira, com as fitas *do costume, ou não estivessemos em liberdade de expressão cinéfila... E pelos piropos atirados no Restelo e em Alvalade foi uma fita para maiores de 20 anos...*